TRIBUNA da imprensa
ANO XLVI - Nº 13.753
Rio de Janeiro
Sábado e domingo, 4 e 5 de março de 1995
Preço do exemplar: R$ 0,80

Fórmula Indy

O brasileiro Christian Fittipaldi faz sua estréia na Fórmula Indy na corrida de amanhã, no circuito de rua em Miami. Além de Christian, seu tio Emerson e mais cinco brasileiros participam da prova, fato inédito na Indy (Página 12)

INFLAÇÃO NOS ÚLTIMOS 12 MESES
* Em %
Brasil 88,9 | Venezuela 43,86 | Uruguai 24,9 | Equador 21,04 | Colômbia
Fonte: Aladi

PSDB quer impedir a CPI das Empreiteiras

AFP

Fernando Henrique se encontrou com o presidente do Chile Eduardo Frei e fez conferência para seus antigos colegas da Cepal

O senador Pedro Simon (PMDB-RS) pode contabilizar um novo inimigo de sua intenção de instalar uma CPI que investigue as relações entre as empreiteiras, o Executivo e o Legislativo: o PSDB. O partido do presidente Fernando Henrique Cardoso argumenta para tentar impedir a constituição da CPI que esta provocaria uma "caça às bruxas" no Congresso, tumultuando o processo de negociação das reformas constitucionais, prioridade máxima do governo. Simon deverá, na semana que vem, receber um apelo público de seu colega de Casa, Élcio Álvares (PFL-ES), líder governista no Senado, no sentido de desistir da empreitada. Por enquanto, o senador gaúcho diz não ter sido procurado por ninguém. "Assumi este compromisso durante a CPI do Orçamento e ninguém me falou da inconveniência disso", afirmou. (Página 3)

Helio Fernandes

Pelé deve tomar cuidado com Recarey

O ministro dos Esportes, Édson Arantes do Nascimento, o Pelé, deve prestar muita atenção à exploração dos bingos, em especial no Rio de Janeiro. Aqui, este tipo de jogatina é dominado pelo inescrupuloso Francisco Recarey. Ele explora uma brecha na chamada Lei Zico, que surgiu para ajudar os clubes e só beneficia este chefão da "máfia espanhola". (Página 3)

Rosa Cass

Bolsa sobe e dólar comercial dispara

As bolsas de valores refletiram as oscilações da Argentina e reagiram no final do pregão, fechando tecnicamente estável mas com pouco volume. O IBV caiu 0,5%, negociando R$ 9,3 milhões; o Ibovespa cedeu 0,03%, com R$ 153,3 milhões. O dólar comercial disparou. Atingiu R$ 0,860 e reduziu a diferença com o real para 16,56%. O Banco Central manteve o over em 4,13% e oferta 18.500 milhões em BBCs na terça-feira. Os CDBs foram remunerados na média de 42,50%, com over de 4,36% (Página 6)

Argemiro Ferreira

Salinas de Gortari, de moderno a corrupto

Com o envolvimento do irmão Raul no assassinato de um dirigente político, o ex-presidente Carlos Salinas de Gortari passou de agente modernizador do México - como o cantavam os presidentes norte-americanos interessados na aprovação do Nafta - para tornar-se mais um símbolo da tradicional corrupção da elite mexicana. (Página 10)

Carlos Chagas

Presidente cai em mais uma contradição

Durante sua passagem por Montevidéu, o presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu a criação de mecanismos de defesa contra o capital especulativo. Muito bem. Mas o próprio governo de FHC favorece este mesmo capital especulativo ao tentar, por exemplo, igualar empresas de capital nacional e de capital estrangeiro. Como explicar esta contradição? (Página 3)

Lindolfo Machado

Reforma na Previdência gera dúvidas em FHC

O presidente Fernando Henrique Cardoso começa a demonstrar dúvidas sobre a oportunidade e a profundidade das reformas na Previdência Social. Por isso, vai reunir, na terça-feira, o Conselho Político, a fim de dividir com os partidos que o apóiam o ônus de mexer em algo que atinge milhões de pessoas e pode lhe custar a popularidade. (Página 8)

Um ciclone do Barroco

Ele revolveu o marasmo da crítica literária no país e descobriu o Barroco como um acontecimento poético plantado no coração da literatura brasileira. Tal "ciclone" atende pelo nome de Afrânio Coutinho, cujo livro "Do Barroco", recém-lançado pela editora da UFRJ, em que reúne os artigos polêmicos, é analisado pelo professor Leodegário de Azevedo. (Página 1)

Da Marisa para a consagração

Hoje em dia, a atriz Virgínia Nowicki não é mais conhecida só como "a garota-propaganda das Lojas Marisa". Entrevistadora recém-transferida do "Você decide" para o "Vídeo show", ela conquistou posição de destaque na telinha global, e agora parte para novos projetos. Entre eles, o de montar um espetáculo onde mostraria seus dotes no sapateado. (Página 2)

BC liquida mais um banco. É o 12º após o Real

O Banco Rosa e a Corretora Duarte Rosa foram liquidados ontem pelo Banco Central, elevando para 12 o número de bancos liquidados desde a implantação do Plano Real. O Banco Rosa não conseguiu honrar compromissos no valor de R$ 17,8 milhões. O BC atribuiu à "má administração e excessiva concentração de crédito" as razões para a liquidação, que no caso se dava com a família Mayrink Veiga, cujas empresas enfrentam problemas financeiros há três anos. Antonio Alfredo Mayrink Veiga disse ontem que não admite ser responsabilizado e acusou o banco de agiotagem. (Página 8)

Apenas 20% das brasileiras têm prazer na cama

O terapeuta sexual brasileiro Paulo Malheiros é cruel com o homem brasileiro. É por culpa deles que 80% das mulheres do país não chegam ao orgasmo. Segundo Malheiros, os brasileiros pouco se importam se suas parceiras obtêm prazer ou não. "Eles só pensam em se satisfazer", afirma o terapeuta, que aponta a ejaculação precoce com o mal mais comum entre os homens do país. De acordo com ele, este problema pode ser curado com a ajuda de psicólogos e médicos, mas os homens não os procuram porque sofrem de um mal cultural: o machismo sul-americano. (Página 11)

Ignácio Ferreira

A ministra da Indústria, Comércio e Turismo, Dorothéa Werneck, esteve no Rio para prestigiar o início do Programa de Qualidade Total do Inmetro (Página 7)

Congresso pode apurar caso dos radares do Sivam

O deputado federal Fernando Gabeira (PV-RJ) levará ao Congresso proposta exigindo investigação imediata sobre a relação entre a concorrência para o Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam) e o misterioso arrombamento do escritório da empresa francesa Thomsom CSF Eletrônica Profissional, ocorrido no último dia 19, no Rio. O jornal "The New York Times" publicou denúncia de que a empresa francesa teria pago propinas a autoridades brasileiras para ganhar a concorrência, vencida pela rival norte-americana Raytheom. No assalto, foram levados documentos, disquetes, um aparelho de mensagens cifradas e dinheiro. (Página 3)

Brasil já perdeu US$ 3 bilhões das reservas este ano

A crise mexicana e a perspectiva de ela se repetir na Argentina estão provocando uma verdadeira debandada dos investidores estrangeiros do Brasil. De janeiro até a última quinta-feira, segundo dados do Banco Central houve uma saída líquida de capital da ordem de US$ 3,39 bilhões. A saída bruta de recursos atingiu US$ 8,17 bilhões, com uma entrada de US$ 4,77 bilhões. Só nos dois primeiros dias de março houve uma saída de US$ 238 milhões, contra US$ 188,6 milhões de capitais investidos no país, um déficit de US$ 49,4 milhões. (Página 7)

Investidores retiram da Argentina US$ 1,25 bi

As reservas internacionais da Argentina caíram 7,8%, ou US$ 1,25 bilhão, somente nas duas últimas semanas de fevereiro. A queda vem causando grande preocupação a economistas e banqueiros, já que até agora as autoridades não explicaram o fato e negam qualquer clima de alarme no governo. Para os especialistas, os investidores estrangeiros estão sacando seus recursos temendo prejuízos futuros, como no México. Isto está deteriorando a conversibilidade, ponto fundamental da política econômica adotada na Argentina há quatro anos, pela qual um peso vale sempre um dólar. Nos primeiros 45 dias do ano, as reservas argentinas caíram US$ 1,8 bilhão e somam US$ 14,8 bilhões até 28 de fevereiro. Nos mercados internacionais, o dólar norte-americano continua em queda em relação às moedas fortes. Ontem, teve a cotação mais baixa de sua história frente ao iene (gráfico ao lado). (Página 8)

AFP - infografia

Fato do dia

A espera do próximo

A quebra de mais um banco múltiplo ontem deixou à mostra a fragilidade do esquema financeiro que existia no país até a implantação do real. Com a inflação em 30% ao mês era fácil ser gênio da economia, o que bastava era ter um pequeno capital, alguns amigos e um pouco de ousadia para operar em mercados de risco. Se por acaso alguém não se desse bem, os próprios manipuladores do mercado absorviam, ou as tetas do Banco Central estavam à disposição para alimentar o aventureiro. Com o Plano Real e o fim da ciranda financeira, nos moldes que existiam, a situação começou a ficar difícil para quem tinha muita coragem para arriscar o que não era seu. A adesão do Brasil ao acordo de Basiléia, que obriga o sistema bancário internacional a seguir normas rígidas, deverá ainda, ao longo deste ano, fazer novas vítimas. É esperar e ver quem será o próximo.

Bombom para os EUA

Fernando Henrique Cardoso gostaria de ir aos Estados Unidos em abril levando na pauta a Lei de Patentes, já aprovada pelo Congresso, "como um bombom de gosto irresistível para oferecer aos anfitriões americanos". Esse recado foi passado ao Congresso, onde a lei se arrasta ainda nas comissões.

Fora da gangue

Uma das melhores figuras da vida pública carioca é o ex-deputado José Frejat. Muito justamente, Frejat foi convidado para ser o subsecretário de Planejamento do governo Marcello Alencar. Nomeado, ganhou gabinete, secretária e nada para fazer. Lógico, Frejat não pertence à quadrilha.

Paraíba na briga

O Estado da Paraíba também entrou na briga pela refinaria no Nordeste. O senador Ney Suassuna enviou carta com reivindicação ao presidente da República e ao presidente da Petrobrás. Seus argumentos: se a Paraíba não tem petróleo, os principais candidatos, Ceará e Pernambuco, estão na mesma situação. E a Paraíba teria uma vantagem: porto já montado em Cabedelo, próximo ao Rio Grande do Norte, de onde viria o petróleo.

Sem elevador

Com o feriadão de Carnaval e o presidente FHC no Chile, Brasília aproveitou. Na última quinta e sexta-feira, a capital federal mais parecia um cemitério. Os Ministérios só funcionaram à meia carga e o Congresso ficou completamente vazio. Dispensaram até os ascensoristas.

Sudepe pode voltar

O governo estuda a recriação da Sudepe - Superintendência de Desenvolvimento da Pesca. Desde que ela foi extinta, há sete anos, a produção anual de pescado no Brasil reduziu-se em dois terços, baixando de 1,5 milhão de toneladas para pouco mais de 500 mil.

Rancho farto

Se o rancho do 6º BPM oferecesse comida melhor, os freqüentadores do restaurante Fiorino, na Tijuca, teriam a chance de se livrar de uma cena constrangedora: na noite de quinta-feira, uma dupla de PMs fardados estacionou a RP 540661 na porta do restaurante, entrou, sentou, comeu do bom e do melhor sem pagar nada. Só esqueceram do regulamento da PM que os proíbe de até tomar um café de graça.

Uma vez pode

Está certo que o pintor Antônio Dias bebeu um pouco além da conta no carnaval da Brahma na avenida, mas, afinal de contas, trata-se de um dos nossos maiores pintores vivos. Ele vende fácil, em Paris - onde mora - uma tela por US$ 50 mil. Quem já não tomou um porre na vida?

NSE acaba com AST

De um atentíssimo e afiadíssimo observador da cena mundana carioca: "Agora, depois do advento NSE (Nova Sociedade Emergente) a antiga não é mais AST (Antiga Sociedade Tradicional). Eles já estão sendo chamados de Sociedade Detergente - está se deteriorando a cada dia".

Dinheiro farto

A senadora Júnia Marise (PDT-MG) descobriu que o Brasil tem créditos no BID e no Bird, num total de US$ 5,700 bilhões - até hoje não usados porque o país não providenciou a contrapartida em dinheiro e serviços, exigida pelos citados bancos internacionais. Agora, Júnia quer que o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, explique tanto descaso pelo interesse público, em depoimento ao Senado.

Vai dar rebu

O maior auê da avenida ainda está para acontecer entre a modelo Rose de Lízio e o presidente da Estácio de Sá, Acir Pereira Alves. Rose tinha pago R$ 6 mil por sua fantasia de destaque e na hora do desfile foi obrigada pelo presidente a descer do carro e dar o lugar a Jorge Ben Jor. A modelo não só quer seu dinheiro de volta como garante que nunca mais desfila pela Estácio. Aí tem briga de cachorro grande. Rose é namorada do bicheiro Zinho, que já ajudou muito a Estácio.

Falta polícia, sobra seguranças

Em todo o Estado do Rio, há perto de 60 mil seguranças, o quádruplo do efetivo da polícia civil e o dobro da PM. Não há condição de dominar os deliqüentes tradicionais e os deliqüentes travestidos de seguranças. Governador, chega de demagogia e de promessas.

Curso obrigatório

Já é hora do Sindicato dos Empregados de Edifícios Comerciais e Residências oferecer de forma obrigatória a porteiros e "seguranças" cursos sobre como defenderem os prédios onde trabalham de eventuais assaltos e atos de violência. Aconselha-se que um cadastro sigiloso sobre estes empregados também seja feito.

Via Fax

O senador Josaphat Marinho (PFL-BA) dá, segunda-feira, a aula inaugural para os 153 estagiários da Escola Superior de Guerra. Ele vai falar sobre "Sociedade e Estado no Brasil na Transição do Século".

Novo par romântico da Marquês de Sapucaí é formado por Antonio Catão e Andréa Carvalho.

Paulo Fernando Marcondes Ferraz já garantiu presença logo mais, na Brahma, para o desfile das campeãs.

Parece que a velha guarda da MPB está mesmo indo embora. Depois de Tom Jobim, Ronaldo Bôscoli e Aluízio de Oliveira, só este ano, Baden Powell está muito mal, internado há mais de um mês no Hospital do Andaraí, com cirrose. Só resta agora João Gilberto.

Promete o desfile das campeãs deste ano. Todas as Escolas vão para a avenida quase completas e até Bidu Sayão já avisou que vai dar bis na Beija Flor.

A Liga das Escolas de Samba tinha contratado a cantora Daniela Mercury para abrir o desfile de logo mais. A moça foi barrada pelos presidentes das Escolas que alegaram que não queriam divulgar o carnaval da Bahia. Mas o Ceará pode, né?

A quem interessar possa ir à pista no desfile de hoje. A camiseta da Liga permite acesso livre à Sapucaí. E o melhor: é vendida no Sambódromo, no setor 1, perto da sala de Imprensa, por R$ 30. Vergonha!

Itamar Franco volta a Brasília semana que vem. Vai confirmar oficialmente ao presidente FHC seu interesse em assumir a Embaixada do Brasil em Portugal.

O Banco Central adianta que a quebradeira dos bancos deve continuar.

Mauro Braga e Redação

FHC limitará MPs se Congresso apressar avaliação de projetos

BRASÍLIA - O ministro-chefe da Casa Civil da Presidência da República, Clóvis Carvalho, criticou ontem a lentidão do Congresso, que encerrou os trabalhos em janeiro, provocando o acúmulo de dezenas de medidas provisórias. Carvalho visitou o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), autor, com o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), do apelo ao presidente da República para que só edite medidas provisórias em caráter de emergência. De acordo com as informações de Clóvis Carvalho, o presidente Fernando Henrique Cardoso está disposto a limitar a edição das MPs. Para isto, segundo ele, o Congresso deverá exibir rapidez na apreciação dos projetos de lei.

Carvalho se disse confiante no empenho do Congresso para limpar a pauta de vetos e MPs, muitos acumulados há mais de quatro anos. Essas MPs ficaram sem votação e precisam ser reeditadas todo mês. Segundo ele, o governo vinha editando as medidas provisórias porque é um dispositivo constitucional e o país não pode parar quando o Legislativo anda devagar.

O presidente do Congresso e do Senado, José Sarney, disse que as reformas econômicas propostas pelo governo deverão estar aprovadas até o final do ano. Antes, afirmou, é preciso desobstruir a pauta do Congresso e tratar, o mais rapidamente possível, das reformas na legislação eleitoral e partidária. Para Sarney, um dos grandes problemas do país é a confusão nesta área. "A reforma política é imprescindível e deve ser feita imediatamente".

Sarney afirmou que está empenhado em votar todas as MPs e vetos que obstruem as iniciativas do Congresso. Ele quer fazer quantas sessões de votação seja possível em março e já falou até em sessões nos finais de semana. Na avaliação do presidente do Congresso, só com a limpeza da pauta haverá condições de votar as propostas de emendas constitucionais mais rapidamente.

A intenção do presidente do Senado era fazer um esforço concentrado do Congresso a partir da próxima terça-feira. Mas problemas na Câmara adiaram para quinta-feira o início da votação das mais de 30 MPs e 136 vetos. A Câmara vai realizar na quarta sessão pública, com a participação de representantes de entidades de trabalhadores e de empresários, para debater o conceito de empresa nacional. Ficou acertado, então, que na quinta o Congresso passa a votar vetos e medidas provisórias encalhadas.

Luiz Pinto

Cardoso editará menos MPs se parlamentares se empenharem no trabalho

Cardoso reza Pai Nosso e canta hino do Chile

SANTIAGO - Em visita à periferia da capital chilena, invadida por pessoas pobres, o presidente Fernando Henrique Cardoso conheceu o programa do governo Eduardo Frei de combate à miséria. No bairro La Florida, FHC viu as obras de saneamento básico, esgotos e pavimentação que o governo do Chile vem fazendo, com participação da comunidade. "Esse é um exemplo para o que queremos fazer no Brasil, com o programa Comunidade Solidária", disse o presidente.

Em discursos, os líderes locais agradeceram as obras entregues e apresentaram novas reivindicações - os moradores agora querem que o governo lhes dê os títulos das terras onde construíram suas casas. O bairro La Florida fica a 40 minutos do centro de Santiago e abriga 180 mil invasores. As casas são muito modestas, parecidas com as das favelas brasileiras. A comunidade tem conseguido benefícios participando e controlando a aplicação dos recursos públicos destinados ao bairro. Um grupo de crianças, vestidas com trajes havaianos, dançou para os dois presidentes, ao som de uma música da Ilha da Páscoa. FHC acompanhou a dança com palmas. Mais de 200 pessoas estiveram na solenidade, algumas com bandeiras do Chile e do Brasil.

Maciel quer análise de medidas antes da reforma

BRASÍLIA - O presidente da República em exercício, Marco Maciel incluiu a decisão sobre a utilização de Medidas Provisórias entre os assuntos da reforma política. Segundo ele, a questão das MPs, além de eventuais modificações nas leis eleitoral e partidária, deve ser examinada pelos parlamentares antes de concluída a reforma da Constituição.

O cronograma, segundo previu, seria fixado ao final da votação das emendas mais polêmicas. Ele acredita que a sua proposta não se choca com a decisão do presidente Fernando Henrique Cardoso de assinar, nos próximos dias, um decreto limitando o uso das medidas. "O presidente não pode ficar impedido de agir, enquanto não ocorre a reforma política", defendeu. O decreto presidencial vai proibir o uso de medidas para tratar de temas administrativos, como a estruturação de órgãos públicos, e outros assuntos sem caráter de urgência.

Marco Maciel manteve o estilo discreto no seu penúltimo dia na Presidência da República. Hoje, às 15h50, ele entrega o cargo ao presidente Fernando Henrique Cardoso, no seu retorno da viagem de quatro dias. O presidente em exercício recebeu ontem pela manhã o ministro da Ciência e Tecnologia, Israel Vargas. À tarde, manteve uma longa conversa com o seu correligionário, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE). O deputado saiu do encontro defendendo a instalação da refinaria da Petrobrás em Pernambuco.

Ele alega que é a localização que melhor atender a interesses técnicos e econômicos do país. Ele não quis dizer o que pensa Maciel sobre a refinaria, alegando que o cargo de vice-presidente o impede de tomar uma posição pública sobre o assunto.

Decreto - O vice-presidente da República e presidente em exercício, Marco Maciel, assinou o decreto 1.407, publicado ontem no Diário Oficial, que dá tratamento especial de preços às indústrias alcoolquímicas da região Nordeste para a compra de álcool etílico hidratado. Marco Maciel é pernambucano e prorrogou o prazo de validade desses preços especiais até o dia 31 de dezembro de 1996, ou seja, por quase dois anos.

Local da refinaria depende das mudanças

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso decidiu adiar para depois da revisão constitucional uma decisão sobre o local de instalação da nova refinaria da Petrobrás. O investimento, de R$ 1,6 bilhão, despertou uma acirrada disputa de bastidores entre quatro governadores - Roseana Sarney (Maranhão), Tasso Jereissati (Ceará), Miguel Arraes (Pernambuco) e Garibaldi Filho (Rio Grande do Norte).

De acordo com uma fonte do Palácio do Planalto, o presidente decidiu isso ao perceber que, de qualquer modo, terá três governadores insatisfeitos. A idéia é esperar que a quebra do monopólio na revisão favoreça uma decisão técnica, poupando o governo do desgate político.

Governo começa a demitir servidores sem concurso

BRASÍLIA - O governo federal começou ontem a demitir servidores públicos contratados sem concurso e a revogar promoções concedidas a partir de 1988, quando as práticas foram proibidas pela Constituição. Os primeiros atingidos são 113 servidores da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), 48 deles contratados sem concurso, com permissão especial do ex-presidente José Sarney, hoje senador e presidente do Senado. Os servidores moveram ação cautelar na Justiça contra a decisão.

A medida atende recomendação do procurador regional da República em Brasília, Oswaldo José Barbosa Silva, que abriu inquérito Civil Público em 1993 para coibir as duas irregularidades, corriqueiras em todas as esferas do setor público (Executivo, Legislativo e Judiciário). Barbosa estima que cerca de 5 mil servidores tenham sido contratados sem concurso e outros 35 mil beneficiados por promoções funcionais. Todos os atos terão que ser revogados agora.

Os dirigentes que não acatarem a recomendação, segundo o procurador, serão processados administrativa e civilmente, podendo perder o emprego e serem condenados a multas e ressarcimento de danos ao erário público. O deputado Chico Vigilante (PT-DF) quer que a punição atinja também o ex-presidente José Sarney e os ministros e dirigentes públicos que, desde 1988, promoveram as irregularidades. A medida está sendo analisada pelo procurador-geral da República, Aristides Junqueira.

As contratações sem concurso baseavam-se num decreto que permitia ao presidente da República autorizar a contratação de pessoal em caráter excepcional, mediante exposição de motivos de três ministros. Por essa via, diversos órgãos do Ministério da Agricultura - especialmente a Conab e a Embrapa -, além das universidades, fundações, autarquias e empresas estatais, admitiram servidores irregularmente.

No capítulo das ascensões funcionais, o Poder Judiciário aparece como campeão de irregularidades. Guardião-mor da Constituição, o Supremo Tribunal Federal (STF), já admitiu que desrespeitou a Lei, assim como os tribunais superiores (STJ, TRF, TST e STM), e até o Tribunal de Contas da União, que tem como missão básica combater irregularidades administrativas no setor público. Eles promoveram, por exemplo, os "agentes" de Segurança Judiciária, categoria de nível médio, para o quadro de "inspetor" de Segurança Judiciária, de nível superior.

Deputados de SP adiam votação sobre 14º salário

SÃO PAULO - A votação do projeto que cria o 14º salário para os deputados de São Paulo foi adiada. Ela estava prevista para ontem, em sessão extraordinária. O Congresso de Comissões - local onde o decreto legislativo tem que ser aprovado antes de ser enviado ao plenário - não obteve número suficiente de deputados para funcionar. De acordo com fontes da Assembléia, o alarde da imprensa sobre o assunto fez com que os deputados adiassem a votação. A sessão extraordinária acabou sendo suspensa e o projeto deverá ser votado na próxima semana.

Os deputados estaduais pegaram uma carona no aumento do número de salário dos parlamentares federais e pretendem criar, além do 13º salário, o 14º salário. Eles vão receber essa remuneração a título de ajuda de custo e, caso o projeto seja aprovado em plenário, passarão a ganhar um salário integral no início de cada ano legislativo e um outro no final do ano, segundo explicou o segundo secretário da mesa diretora da Assembléia, deputado Sylvio Martini (PL). Esse benefício passará a vigorar somente depois da posse dos 94 novos deputados estaduais, que acontece no dia 15 de março.

Este mês, por exemplo, os novos parlamentares vão receber R$ 6 mil de salário mensal (75% do que ganha um deputao federal, que receberá em março R$ 8 mil) e além disso, mais R$ 6 mil como ajuda de custo. O projeto de Decreto Legislativo nº 3/1995, foi publico no diário Oficial do Estado em pleno sábado de Carnaval. O projeto altera o texto do artigo 2º do Decreto Legislativo 226/1994. Esse decreto estipulava que os deputados ganhassem como ajuda de custo 50% de um salário no início do ano e mais 50% no final. Para aumentar o valor da ajuda de custo a Mesa Diretora da Assembléia se baseou no decreto Legislativo nº 7/95, do Congresso Nacional.

O artigo 3º desse decreto estipula que "é devido ao parlamentar, no início e no final previsto para a sessão legislativa, ajuda de custo equivalente ao valor da remuneração". Sylvio Martini tem ainda uma outra explicação. Segundo ele, o decreto criado este ano pelos deputados se baseia no que diz a Constituição Federal, de que os deputados estaduais têm direito a ganhar 75% dos vencimentos "em espécie" dos deputados federais. O deputado Erasmo Dias (PPR) se defende: "Eu sou favorável ao 14º salário porque estamos apenas aplicando a lei. A Câmara Federal pode ter 18º, 20º salários que nós temos direito a 75% do que eles ganharem".

MISSA - A missa de 7º dia de Leda Collor, mãe do ex-presidente Fernando Collor, foi rezada ontem, às 18 horas, na Catedral Metropolitana, pelo arcebispo de Maceió, dom Edvaldo Amaral. A missa começou com uma hora de atraso porque as filhas de Leda, Ana Luíza e Leda Maria de Mello Coimbra e seu marido, o embaixador Marcos Coimbra, chegaram atrasados. Depois da missa, o embaixador Marcos Coimbra garantiu: "Não há celeuma em torno do testamento de dona Leda". Segundo ele, o testamento é aberto e se encontra à disposição de quem quiser, em um cartório no Rio de Janeiro. Coimbra disse que os filhos constituíram advogados para analisar o testamento e fazer a partilha dos bens. De acordo com ele, foi contratado um escritório de advocacia de Belo Horizonte, dirigido pelos advogados Eduardo Grebler e Henrique Mourão. A partir da próxima segunda-feira, esses advogados vão começar a analisar o documento.

Mariz dispensa 95% de reajuste

JOÃO PESSOA - Em nota oficial publicada ontem nos principais jornais de João Pessoa, o governador da Paraíba, Antonio Mariz (PMDB) renuncia ao reajuste de 95,96% concedido pela Assembléia Legislativa. Mariz vai receber um aumento de 22,07%, índice que coube ao funcionalismo estadual, correspondente a reposição das perdas inflacionárias entre os meses de julho e dezembro de 95.

"Meu gesto expressa justiça", disse o governador. Mariz lembrou que não poderia propor reajuste de 22,07% e ele mesmo não ser atingido pela norma salarial. "Seria uma incoerência ", disse o governador. De acordo com a nota, Mariz fez uma ressalva. Sua atitude não pretende ser exemplar nem significa qualquer restrição aos membros do Legislativo e Judiciário, que preferiram 95,96%. "Tomei uma decisão isolada", esclareceu o governador.

Carlos Chagas

FHC descobre os males do capital especulativo

BRASÍLIA - Declarou o presidente Fernando Henrique Cardoso, em Montevidéu, o que parece um grito de guerra ao capital especulativo. Para ele, torna-se necessário o entendimento entre os bancos centrais dos países da América Latina para a criação de mecanismos de defesa contra o capital especulativo. O diagnóstico surge perfeito, mas a contradição está em que a receita até agora aviada pelo governo brasileiro é precisamente aquela que favorece o capital especulativo. A mesma adotada pelo México, a Argentina, o Brasil e outros países do continente. Adotada, é claro, às expensas e sob pressão do capital especulativo, aquele que financia campanhas e promove lobismos em seu próprio benefício.

Querem mesmo acabar com o capital especulativo, aquele que chega de tarde, passa a noite e vai embora no dia seguinte sem ter criado um emprego ou forjado um parafuso, levando juros da ordem de 15% ao mês? Então parem com essa história de considerar iguais as empresas brasileiras e as empresas estrangeiras, coisa que não vigora na França, na Alemanha, no Japão e até nos Estados Unidos.

Interrompam de vez o desmonte do poder público, que agora se acha sem instrumento para deter a fúria especulativa. Suspendam as privatizações desmedidas, a preço de banana, em especial aquelas que alienam empresas públicas empenhadas em atividades essenciais. Deixem de vender patrimônio para pagar dívidas externas ditadas unilateralmente pelos credores.

A conta, a quem pode pagá-la

Acima de tudo, porém, façam escoar pelo ralo a fórmula de que a estabilidade econômica será alcançada pelo sacrifício sempre maior das massas assalariadas e da classe média, em benefício das elites. Congelar ou até reduzir salários e vencimentos é um crime, agravado pelo fato de que às elites continuam sendo dadas facilidades fiscais, isenções e subsídios. Em suma, entreguem a conta a quem a pode pagar.

Por que o capital especulativo causou a desgraça do México e da Argentina, favorecendo uns tantos esbirros, mas determinando um fluxo jamais visto da poupança e do capital daqueles países para as contas bancárias de grupos americanos e japoneses? Porque apenas sugou, sem criar nada. Não é de graça que esse modelo abjeto multiplicou o desemprego e a miséria nem ao menos conseguindo equilibrar números e contas que fazem a felicidade do Fundo Monetário Internacional e a desgraça das populações. Nem se fala do pretexto da internacionalização da economia.

Meses atrás parecia não haver solução. Quem questionava ou repudiava o modelo era tido como retrógrado e olhado de soslaio como um ente antediluviano. Como a natureza das coisas é implacável, surgiram as crises no México e na Argenina. Um farol de vasta proporções foi aceso na Praça dos Três Poderes. Mesmo assim, o governo social-democrata recém-investido continuou no mesmo rumo, ou seja, o rumo do brejo onde a vaca já se enfiou.

Ações sem fantasia

Agora, vem o alerta de um presidente honesto, correto, mas profundamente equivocado. Porque os mecanismos para obstar a fúria do capital estrangeiro estão à vista de todos, milimetricamente encadeados. Pretender acabar com o efeito sem mexer nas causas será inútil, inócuo e ineficaz. Mais ou menos como um exército que entrega todo o seu armamento ao adversário e, em seguida, exige que o adversário pare de atirar, ou atire apenas flores.

O presidente retorna hoje ao Brasil. Detêm poder e instrumentos para interromper o caudal que nos levará onde já se encontram mexicanos e argentinos. Mas não será com propostas ilusórias a respeito de resoluções comuns dos nossos bancos centrais. Afinal, o Carnaval já passou.

Tucanos querem impedir CPI de Empreiteiras antes da reforma

BRASÍLIA - O senador Pedro Simon (PMDB-RS) terá de enfrentar a oposição dura dos tucanos caso insista na instalação imediata da Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar irregularidades no relacionamento entre o Executivo e as empreiteiras. Convencidos de que a CPI das Empreiteiras pode provocar nova "caça às bruxas" no Congresso, tumultuando a negociação do pacote de reformas constitucionais, parlamentares que pediram a criação da CPI ameaçam retirar o apoio, caso Simon insista em abrir os trabalhos antes da votação das reformas.

O deputado Arthur Virgílio Neto (PSDB-AM), por exemplo, já enviou uma carta ao senador gaúcho. "Assinei o requerimento a favor da CPI porque não sou de impedir que se pegue ladrão pela gola", diz o tucano na carta. E salienta, em seguida, que a prioridade do país são as reformas estruturais e ele não aceita inversão da pauta. "Nesse caso, serei obrigado a fazer o que não gosto: retirar minha assinatura e, abertamente, lutar para que outros companheiros procedam da mesma forma", alerta Arthur Virgílio.

Argumentou ainda o deputado que sem as reformas não haverá estabilidade econômica duradoura, distribuição justa de renda e nem mesmo "a reestruturação desse Estado paquidérmico que está aí, de modo a coibir a prática epidêmica da corrupção".

As lideranças do governo concordam com a tese da inconveniência de se abrir um inquérito paralelo às reformas. Tanto que o líder governista no Senado, Élcio Álvares (PFL-ES) está disposto a fazer um apelo público para que Simon desista da CPI agora. "Não podemos correr o risco de repetir o fracasso da revisão constitucional, atropelada pela CPI do Orçamento", resumiu Álvares a um de seus liderados. "O drama é o de que a discussão começa com as empreiteiras mas acaba passando pelo financiamento das campanhas dos parlamentares", emendou o interlocutor do líder.

Pedro Simon sustenta que até viajar para os feriados de carnaval não havia sido procurado para desistir de instalar já a CPI. "Assumi compromisso de honra na época da CPI do Orçamento, que foi o de criar a CPI dos Corruptores, e ninguém me falou da inconveniência disso", argumentou o senador antes do recesso da folia.

Pedro Simon insistirá na CPI que vem sendo combatida pelos tucanos

Gabeira pretende investigar se caso Sivam está ligado a mais crimes

O deputado federal Fernando Gabeira (PV-RJ) informou ontem que vai propor ao Congresso a investigação da relação entre a concorrência para o Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam) e o misterioso arrombamento do escritório da empresa francesa Thomson CSF Eletrônica Profissional, no Rio, dia 19 de fevereiro. Neste dia, o jornal "The New York Times" publicou denúncia de que a Thomson teria pago propinas a autoridades brasileiras para ganhar a concorrência, vencida pela norte-americana Raytheom.

Gabeira quer saber se há relação deste caso da concorrência com o seqüestro de que foram vítimas os dois filhos do principal executivo da empresa, o francês Daniel Henner, ocorrido em dezembro de 1993. "Será interessante conhecer o roteiro desta história cinematográfica". Da Thomson CSI Eletrônica os criminosos teriam levado documentos, disquetes, um aparelho de mensagens cifradas, além de pequena quantia em dinheiro.

Para o parlamentar, que apresenta na próxima terça-feira, no Congresso, um projeto de fiscalização e controle do Sivam, a conconcorrência, o arrombamento e o seqüestro dos meninos Crystobal e Lancelloti podem estar relacionados. Ele pretende acompanhar as investigações na 3ª Delegacia Policial e requisitará à Polícia do Rio o inquérito sobre o seqüestro, ocorrido durante a concorrência para o Sivam. Gabeira acredita em "processo de chantagem". Segundo o jornal norte-americano, a Thomson acabou preterida pela empresa americana Raytheon, graças à Agência Central de Informações, a CIA.

"Quero saber também por que a Polícia Federal investigou a Thomson", afirmou Gabeira. O parlamentar pretende descobrir como foi a contratação das empresas para o Sivam e o impacto ambiental do projeto. Gabeira acredita que, corrigidos, o orçamento de US$ 1,38 bilhão do Sivam se ampliaria para US$ 2,5 bilhões. De acordo com o parlamentar, o ex-ministro chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) Mário César Flores apresentou ao Senado um estudo preliminar sobre o Sivam, considerado por Gabeira "seriamente controvertido". "O almirante disse que só passou informações não sigilosas para as empresas; então, por que ele consultou os consulados e abandonou a licitação tradicional?", questionou Gabeira. Segundo o parlamentar, o projeto Sivam prevê a compra de onze aviões para sensoreamento remoto, enquanto há anos o movimento ambiental luta para a compra de aviões. "O almirante Flores usou uma retórica de guerra fria, alegando que os países amigos haviam sido consultados sobre o projeto, sem que saibamos o critério para se classificar algum país de amigo ou não".

Cerco - Na segunda-feira, quando a Thomson reabrir suas portas, a polícia pretende obter o depoimento do principal executivo da firma, Daniel Henner, o contador Nélson Monteiro e demais funcionários da empresa. "Quero saber exatamente o que havia na tal caixa furtada no cofre", disse o delegado Alcides de Jesus. A polícia descobriu que no dia 19 três outros cofres, dois andares acima da Thomson, na Ecisa Construtora, também foram arrombados.

"Nada pode ser descartado nem mesmo a possibilidade de esses outros arrombamentos terem sido feitos para se tentar encobrir o caso da Thomson".

Negociação começou na Cúpula

BRASÍLIA - As negociações para que o consórcio americano Raytheon implantasse o Sivam foram feitas durante a reunião de Cúpula das Américas, em 12 de dezembro, em Miami, segundo fontes diplomáticas. Na época, o presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, manifestou interesse no Sivam ao presidente Itamar Franco e a Fernando Henrique Cardoso, que compareceu na condição de presidente eleito.

Dez dias depois, em 22 de dezembro, o Senado aprovou o projeto de resolução autorizando o governo brasileiro a fechar o contrato com o consórcio americano. Os principais articuladores em plenário foram Marco Maciel (PFL-PE), José Sarney (PMDB-AP) e Pedro Simon (PMDB-RS), então líder do governo. Na oposição estavam os senadores José Paulo Bisol (PSB-RS) e Eduardo Suplicy (PT-SP), que acusaram os governistas de desrespeitarem o Regimento Interno do Senado, pois não havia quórum suficiente quando da aprovação.

Os senadores aprovaram uma procuração para que o relator da matéria, senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), compusesse as resoluções. Durante as discussões, o senador Suplicy informou em plenário que uma empresa francesa iria apresentar ao governo brasileiro uma alternativa mais barata ao consórcio Raytheon. Ele garantiu ainda que o ministro Mário Cesar Flores, da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), tinha conhecimento de que uma proposta mais econômica seria apresentada.

Chico Recarey: exploração de motéis, bingos, e até descumpridor de compromissos assumidos por ele mesmo

Recado-lembrete humilde, mas importante, ao ministro Pelé: assim que tomou posse, sua primeira afirmação foi a respeito dos bingos. O que estava no chamado projeto Zico, para ajudar os clubes, foi inteiramente deturpado. Pelo projeto, ministro, **"só quem praticasse três modalidades de esportes olímpicos"** poderia explorar o bingo. Evidentemente que essa exploração **(para ajudar os esportes amadores)** estava obviamente reservada apenas aos clubes. Pois apenas eles praticavam três ou mais esportes olímpicos. Mas invadiram a praça. E o primeiro deles teria que ser logicamente Chico Recarey. Este leu no projeto a palavra exploração, e raciocinou (?): "Exploração é comigo mesmo).

O primeiro a protestar contra isso foi o famoso advogado Jorge Béja. Logo entrou na Justiça, pedindo a anulação da concessão para essa "exploração". **(Não confundir com a exploração em sentido comercial e sério, que estava reservada apenas aos clubes.)** Escrevi um artigo sobre o assunto, mostrando o abuso que estava sendo praticado, e que deveria vir logo uma providência do Ministério ou do próprio governador. O Ministério Público nem tomou conhecimento, deixou o caso para lá. O governador Nilo Batista **(que havia assumido o cargo)** me telefonou, e deu a seguinte explicação: **"Mas Helio, você me conhece muito bem. Mandamos estudar tudo, e legalmente o funcionamento dessas casas de bingo está perfeita".**

Argumentei com o governador, mas ele estava inflexível, e as casas de bingo foram se multiplicando. No Rio, em São Paulo, Niterói, no Brasil inteiro. Todas elas funcionam ilegalmente. Só que ninguém toma providências. E na verdade, junto com **"o pioneiro Chico Recarey"**, estão no banco dos réus, as diversas federações, dos mais variados esportes. Se o projeto Zico exige a prática de três esportes olímpicos para poder abrir uma casa de bingo, como é que as Federações podem patrocinar essa vergonha, esses jogos desvairados?" Como as federações hoje são unitárias, ministro, cada uma delas superintende apenas um esporte **(Futebol, Vôlei, Basquete, Remo, Tênis, e por aí vai)**, como é que as Federações podem cumprir a Lei Zico? Não podem, mas estão aí, ganhando fábulas de dinheiro, (os "exploradores" e não as federações) os clubes sem receberem coisa alguma, os esportes amadores abandonados como sempre.

•••

Ministro Pelé, o senhor mesmo garantiu: todas essas casas de bingo estão funcionando ilegalmente. Os clubes estão sendo roubados, pois poderiam estar auferindo uma receita que seria de grande ajuda. Quase todos os clubes estão com dívidas enormes, e se montassem nos próprios clubes **(ou em locais alugados, o que também é permitido pela lei)**, esses jogos de bingo, teriam suas condições de vida melhoradas.

Agora, as federações se mancomunaram com esse senhor Recarey, dono de motéis de **terceira**, de restaurantes de **segunda**, e de um cinismo de **primeira.** Ele tem casas de tavolagem de todos os tipos. Há tempos, organizou no seu Scala, um concurso para escolher a jovem mais bonita do Rio. Era um exagero, mas esses concursos atraem muita gente, principalmente jovens que não sabiam quem era esse Recarey. Ele tentou abusar de várias jovens. **(Abusa do jogo, abusa das autoridades, abusa da impunidade, abusa de tudo por que não iria abusar de jovens desinformadas?)** Os pais das moças vieram à redação da TRIBUNA, fizeram denúncias e publicamos tudo.

Não podendo desmentir nada, o senhor Chico Recarey, "pensando" que a Justiça de Primeira Instância era formada apenas de Arraes, Bagueiras, Chiquinhos maluquinhos e outros 70 por cento, entrou com uma ação contra mim. O processo foi para o respeitadíssimo Juiz **(Juiz mesmo, em letra maiúscula)** Sebastião de Lima. Este se recusou até mesmo a receber a denúncia (como permite a lei) escrevendo de forma magistral: **"Quem vive no meio em que atua o senhor Chico Recarey, não pode se sentir injuriado por uma denúncia documentada pelos próprios pais das jovens".** Recarey recorreu, mas teve o mesmo destino: o Tribunal de Alçada confirmou integralmente a decisão do Juiz Sebastião de Lima, infelizmente já aposentado, mas felizmente advogando.

O senhor Recarey adora dinheiro sujo, e todos sabem que ele pertence à conhecida "máfia dos espanhóis". **(Essa mesma máfia responsável pelo criminoso naufrágio do Bateau-Mouche. Todos os responsáveis já condenados.)** Só que falta alguém em Nuremberg.

•••

PS - **Quem se envolve com esse tal sr. Recarey sai perdendo em todos os sentidos, financeiros, morais, etc. etc. Desde o carnaval de 1993, a TV-CNT assinou contrato com o tal Recarey. Condições: no período pré-carnavalesco a emissora divulgava os bailes do Scala, com inúmeras chamadas durante a programação da emissora. Em contrapartida, a CNT transmitia todos os bailes.**

PS 2 - Neste ano de 1995 foi a mesma coisa. A emissora fez inúmeras chamadas e contratou Helô Pinheiro para a apresentação dos bailes. Na noite de 6ª para sábado o **sujíssimo Recarey** ligou para a CNT e disse que o contrato estava rompido. Motivo: o sr. Recarey tinha assinado outro contrato com o SBT, **em cifras elevadíssimas.** (Palavras dele mesmo.)

PS 3 - Revoltados, os dirigentes da CNT chamaram o advogado Jorge Béja. No sábado de manhã Béja, a direção da emissora, inclusive com a presença de José Martinez, que veio imediatamente do Paraná, se reuniram para dar entrada na Justiça com uma Ação Cautelar perante o juiz de plantão. Para garantir as transmissões dos bailes.

PS 4 - **A vitória na Justiça era certíssima.** Mas o advogado e a direção da emissora decidiram não tomar essa justa medida, temendo **represálias, hostilidades** e **sabotagens** nos equipamentos da TV que estavam no interior do Scala. O que era possível acontecer, quando do lado oposto está a figura do tal sr. Recarey. Mas a batalha está começando. Agora a CNT vai dar entrada na Justiça com uma ação de perdas e danos, para cobrar todos os prejuízos, morais e financeiros, que o rompimento do contrato gerou.

PS 5 - Ministro Pelé, o senhor já viu quem é esse Recarey. Seu passado, seu presente e até o seu futuro. O bingo que era para ajudar os clubes, está ajudando apenas uma máfia de apaniguados. Se o senhor mandar fechar os bingos que não são patrocinados pelos clubes, estará cumprindo a lei.

PS 6 - **E as federações, T-O-D-A-S, também estão infringindo a lei. Deixe que esses Recareys da vida, e as próprias federações, entrem na Justiça. O senhor ganhará facilmente, cumprirá a lei, e ajudará os clubes. Por que fazer uma Lei especial para beneficiar um Recarey qualquer?**

Helio Fernandes

CARTAS

Opinião

Parabéns à TRIBUNA pela excelente página 4 da edição de 21/02, com excelentes matérias de Gama e Silva, José Genoíno, Carlos de Araújo Lima e até Oscar Dias Corrêa, além de três cartas muito boas sobre a conjuntura atual.

Conrado apresentou de maneira brilhante a nova tentativa de ferir a Constituição com as alterações profundas propostas por FHC e sua equipe, que só irão beneficiar grupos internacionais em prejuízo da nação brasileira.

É criminosa a ação coordenada por esses entreguistas de plantão no governo, além dos corruptos de sempre originários do Centrão de 88 no Congresso, agora com novas adesões que só podem ser explicadas por interesses escusos.

Eufemismos como "flexibilização" de monopólio, "parcerias", contratos de "risco" procuram encobrir a verdadeira intenção de retirar da Petrobrás a execução legal do monopólio estatal do petróleo, conforme a Lei 2004, por quem tantos brasileiros lutaram e até morreram por ser uma questão suprapartidária e de soberania nacional.

Sérgio Ferreira da Rocha - RJ

Serviços

Tenho lido e verificado que o setor de prestação de serviços - bombeiros, eletricistas, instaladores de todo o tipo, manutenção em geral etc - não está querendo se enquadrar na era do real, não toma conhecimento da queda da inflação e continua praticando a correção monetária por conta própria.

O outro dia, submeti meu carro à revisão dos 20 mil quilômetros e, para isso, levei-o à concessionária onde o adquiri, através de consórcio. Depois de dois dias para levantamento do que revisar e dos respectivos custos, bem como de ter esperado hora e meia até ser atendido por um dos "doutores" vestidos de branco impecável, recebi o orçamento já com o "generoso" desconto que a famosa casa costuma oferecer a seus ingênuos clientes: R$ 1.269,00! (Não ponho por extenso, pois tenho certeza que o leitor sabe ler algarismos.)

Acontece que meu carro é do ano de 1991 e, somente depois de quatro anos, veio a completar aquela quilometragem, o que denota bom trato, nunca foi batido e é guardado em recinto coberto.

Ao estranhar eu o preço cobrado, o "doutor" concordou que, de fato, era meio "salgado", mas que eu poderia pagar em três parcelas. Agradeci, porém retirei o carro, pois, raciocinei, essa facilidade nada mais seria que dividir o "assalto" em três vezes.

Fui, então, a uma oficina bem montada no Botafogo, pertencente a mecânico meu conhecido, o qual seguiu a lista de itens a verificar aos 20 mil quilômetros, executou os trabalhos, carimbou o manual e apresentou a conta: R$ 316,00! Ora, esse valor representa 25% do que seria cobrado na famosa concessionária do mesmo bairro.

É bom esclarecer que, na oficina por mim escolhida, não tomei cafezinho, não havia ar condicionado nem revistas ou jornais presos a ripas de madeira por parafusos, o que somado deve representar os 75% a mais que eu, se fosse tolo, pagaria pela revisão.

Assim sendo, convoco os usuários a não se deixarem usar!

Zolá Pozzobon - RJ

Capitulação

Em comentário sob o título "Chantagem", publicado na seção "Cartas", da TRIBUNA DA IMPRENSA (Jan. 95), afirmei que, se o presidente Fernando Henrique Cardoso cedesse à chantagem despudorada que os senadores vinham impondo à nação, perderia a confiança do povo que o elegeu em massa, e a liberdade e independência de ação, que se impõem para governar o país, na fase particularmente difícil que vive.

Infelizmente foi o que aconteceu, só nos resta aguardar, sob incômoda apreensão, as conseqüências dessa capitulação decepcionante.

Tasso Villar de Aquino - RJ

Tempos

Foi chocante ver a foto do corpo do empresário paulista Edmilson dos Anjos Moura, assassinado na Linha Vermelha, atirado na caçamba de uma picape da polícia, sendo removido ao mesmo tempo em que um reboque retirava o Mercedes-Benz. Ou seja: ambos atrapalhavam o trânsito, tal como o personagem da canção "Construção", do Chico Buarque. Parece cena de guerra. Banaliza-se a morte nas grandes cidades brasileiras tal como nas pequenas comunidades do nordeste onde as crianças morrem de inanição, como moscas. Triste Brasil de fim de século. Os mortos não são chorados nem reverenciados; simplesmente atrapalham. Creio que existem normas da saúde pública que exigem a remoção de mortos em veículo fechado, o conhecido rabecão. Será que rabecão no Rio é apenas uma rabeca grande?

Roldão Simas Filho - DF

Pagamento

O atual ministro-chefe da Administração Federal e Reforma do Estado, dr. Luiz Carlos Bresser Pereira, quer pagar os salários do servidor público federal no 5º dia útil do mês subseqüente. Chega a ser incrível que um homem portador de tantos títulos cometa erro tão primário, qual seja o de novamente mudar o que foi tão recentemente modificado e que veio ao encontro do que todos os funcionários desejavam, que era o pagamento dentro do próprio mês, no caso, entre os dias 20 e 25. Então, o senhor ministro-chefe da Administração não percebe que isso vai alterar todo um esquema organizado na vida de cada funcionário público? E os compromissos assumidos com terceiros, baseado em datas anteriores de acordo com o que determinou o Decreto nº 1.043, de 13.01.94, assinado pelo então presidente Itamar Franco e por seu ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso e publicado no D.O. de 14.01.94? Os juros sobre atrasos, quem pagará? E os protestos de títulos? O Dr. Luiz Carlos Bresser Pereira poderia explicar como se deve proceder para evitar essas medidas tão desagradáveis? Ou ficará tudo num "profundo silêncio", como no outrora tristemente esquecido Plano Bresser, que ele ficou devendo a todos nos funcionários, inclusive aos do Hospital dos Servidores do Estado?

Leopoldo Ferreira - RJ

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

TRIBUNA da imprensa

Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes

Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

Willy

Opinião

Estabilidade dos funcionários, a tática do 'Cavalo de Tróia'?

Há algo de estranho na hipertrófica prioridade que o governo está alocando à eliminação da estabilidade do funcionalismo público. Sem dúvida há necessidade de reformas mas não faz sentido tratar desta alteração antes de modernizar toda a máquina administrativa, atacar a corrupção, especialmente nos altos escalões, dinamizar a arrecadação do INSS etc.

Entretanto, só se fala em acabar com a estabilidade do funcionário público como se isto fosse a base da "salvação do Brasil".

Portanto, chega-se à conclusão lógica do seguinte: caso o Executivo consiga manobrar para - de repente - conseguir no Legislativo a aprovação do fim da estabilidade antes de esquartejar o Serviço Público e principalmente a Previdência Social (a qual seria uma galinha de ovos de ouro se passasse parcial ou integralmente para o setor privado atuante nas áreas de saúde e aposentadoria, e que também é agora uma "pedra no sapato" do empresariado obrigado a recolher a contribuição dos seus empregados), anularia as oposições de peso, como greves, etc., simplesmente porque não haveria funcionário herói o bastante para protestar sem colocar em risco o seu próprio emprego. Os indivíduos e suas agremiações botariam o "rabo entre as pernas" como fazem hoje, por exemplo, os bancários sempre temerosos de serem demitidos.

A sociedade, o funcionalismo público e o Congresso têm de considerar a possibilidade de tal estratégia do Executivo, tipo "Cavalo de Tróia", antes que ela se concretize e provoque danos sociais irreversíveis.

Um grupo de mais de 200 funcionários de todas as áreas e setores, identificados pelo jornal. Que, no entanto, não podem se identificar publicamente.

Lições mexicanas

Geraldo Luís Lino

Se alguma pessoa sensata ainda mantinha dúvidas ou reservas sobre as lúgubres perspectivas oferecidas pelas políticas da chamada "Nova Ordem Mundial", os desdobramentos da crise financeira e política em curso no México contribuirão para dissipá-las de uma vez por todas. Em poucos países, as elites dirigentes nacionais se empenharam tanto como as mexicanas em cumprir a pauta de diretrizes desta "nova ordem" - liberalização da economia, adesão ao globalismo, imposição de um perverso darwinismo social sobre as classes menos favorecidas da população e, sobretudo, uma crescente debilitação do conceito e das funções do Estado nacional soberano como elemento organizador da sociedade. Da mesma forma, em poucos deles, os resultados obtidos foram tão contundentes em demonstrar a verdadeira natureza deste sistema egoísta, com o qual as elites oligárquicas internacionais pretendem perpetuar a sua estrutura de domínio sobre grande parte do planeta. Como eles não foram exatamente os apregoados por seus propagandistas, convém atentar para algumas lições oferecidas pela tragédia daquele país-irmão.

A primeira é a mais óbvia: o receituário econômico, prescrito pelos próceres da "nova ordem" e seguido à risca pelo México - abertura irrestrita da economia, privatização indiscriminada de empresas estatais, imposição de programas de austeridade etc. -, produz prosperidade para uns poucos privilegiados e mazelas e sacrifícios para a maioria da população. Os resultados falam por si próprios. Entre 1981 e 1994, os salários perderam a metade do seu poder aquisitivo. Por outro lado, apenas durante o governo de Carlos Salinas de Gortari (1988-94), o "clube dos bilionários" mexicanos, com fortunas pessoais superiores a US$ 1 bilhão, ganhou 24 novos membros - para fins de comparação, no Brasil não há mais do que meia dúzia deles. No mesmo período, a produção de alimentos, bens industriais básicos e bens de capital foi duramente afetada, deixando o país ameaçado de desabastecimento pela dupla incapacidade de produzir e de importar, esta última por falta de divisas, quase totalmente comprometidas com o pagamento das dívidas nacionais.

A segunda lição é a de que os chamados capitais de risco não gostam de riscos. Foi o forte ingresso de capitais estrangeiros ocorrido nos últimos seis anos que fez o México um país apontado em todo o mundo como paradigma do sucesso das "reformas" neoliberais - inclusive pelo então ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso. Entretanto, quase 80% destes recursos não se dirigiram a investimentos produtivos, mas a transações com títulos e ações no mercado bursátil, orientadas pelo seu potencial especulativo e não pelos dividendos ou lucros reais das empresas emissoras. Foi exatamente a rápida saída deste "dinheiro esperto", durante todo o ano de 1994 - atraído por retornos mais favoráveis em outras praças -, que deflagrou a crise de 20 de dezembro, em particular as maciças "fugas" ocorridas nas semanas imediatamente anteriores.

Além disso, como grande parte dos títulos mexicanos a vencer estão nas mãos daqueles "investidores" estrangeiros, constata-se que o famigerado "pacote" de socorro financeiro ao país, capitaneado pelo governo dos EUA, destina-se, antes de tudo, a bancar os riscos não assumidos pelos especuladores.

Terceira lição: a crise não é do México, mas de todo o sistema financeiro internacional. Sistema, hoje, caracterizado por uma disfunção crucial: a falta de correspondência entre a gigantesca massa de recursos financeiros nominais que circula 24 horas por dia entre os mercados internacionais interligados, por redes de computadores, configurando uma verdadeira "bolha" especulativa, e as economias físicas reais dos diversos países. O economista Lyndon LaRouche compara o processo a uma metástase cancerosa, cujo crescimento descontrolado acaba eliminando o tecido saudável do qual se alimenta e, em última análise, a si própria. Para LaRouche e outros analistas, esta disfunção não tardará em acarretar o colapso final do sistema - e esta é uma das razões da impaciência das oligarquias financeiras com o ritmo, considerado lento, das privatizações de empresas estatais no Brasil e em outros países, pois aquelas pretendem trocar os seus "papéis" condenados por ativos reais o quanto antes.

A quarta lição é a inexistência de soluções dentro do sistema, que é autofágico e desumano - e, portanto, incoerente com o verdadeiro objetivo de um sistema econômico, que deve ser o bem-estar e a prosperidade de todos os seres humanos e não apenas de uma casta de especuladores. A única alternativa para a reconstrução da economia mundial passa pela reorganização do sistema financeiro para recolocá-lo a serviço das atividades produtivas, e não o oposto, como ocorre hoje. Para a recuperação econômica, será crucial o estabelecimento de grandes projetos de infra-estrutura internacionais, como a rede de ferrovias e rodovias propostas para a Comunidade Européia pelo seu ex-presidente, o francês Jacques Delors. Outras propostas do gênero são os projetos viários, hídricos e energéticos sugeridos por Lyndon LaRouche e seus colaboradores para todos os continentes, apresentados em recente edição especial da revista "Executive Intelligence Review". (Obs.: os interessados em obter exemplares da revista podem contactar o MSIA pelo telefone 021-220-3882.)

Como última, mas não menos importante lição, fica a dramática e humilhante renúncia do governo do México à soberania e à dignidade nacionais, como contrapartida à concessão do "pacote de socorro". Depois do Iraque, o México passa a ser o segundo país ao qual a "nova ordem" impõe o conceito de "soberania limitada". Para fins práticos, o Estado nacional soberano do México deixa de existir a partir do momento em que as receitas das suas exportações de petróleo passam a ser depositadas no Sistema da Reserva Federal, o consórcio privado internacional que funciona como o banco central dos EUA, cujo governo passa a assumir o papel de "tutor econômico" do primeiro. Isto, para não mencionar a vexaminosa exigência de exposição pública das contas do país na rede de computadores Internet.

Que ninguém se engane: com a submissão do México às hordas que vêem inimigos mortais na instituição do Estado nacional soberano e no direito de todos os indivíduos à busca da felicidade, logo, toda a Ibero-América se verá ameaçada por elas. Não é, pois, hora para tolas - e perigosas - ilusões de que "somos diferentes". Não somos. Estamos envolvidos na mesma guerra, enfrentando o mesmo inimigo. Portanto, às armas, cidadãos!

Geraldo Luís Lino é diretor do Movimento de Solidariedade Ibero-americana (MSIA)

TRIBUNA da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 232-7720- Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... R$ 0,80
Distrito Federal .... R$ 1,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco .... R$ 1,30
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... R$ 1,60
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins .... R$ 2,00

ASSINATURAS
Anual .... R$ 240,00
Semestral .... R$ 120,00

Há 40 anos

Aranha desmente acordo sobre a candidatura de Juscelino

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA do dia 4 de março de 1955: "Aranha julga-se o anti-Juscelino". O texto/manchete informava: "O sr. Osvaldo Aranha, que se insinua no momento como candidato à Presidência da República, começou a desmentir ontem, insistentemente, a existência de qualquer acordo do PTB com o sr. Juscelino Kubitschek". Depois de dois meses sem se encontrarem, o ex-ministro Osvaldo Aranha e o presidente nacional da UDN, Artur Santos, ao se avistarem numa rua do Centro da cidade, o segundo indagou do segundo: "Qual a verdadeira posição do PTB em face da candidatura Kubitschek ?". Ao que o ex-ministro da Fazenda de Getúlio respondeu: "Passe no meu escritório, a fim de a gente conversar melhor". O que realmente ocorreu um dia antes, na quinta-feira, quando ambos mantiveram demorado encontro. No mesmo dia, Osvaldo Aranha manteve prolongada conversa telefônica com o presidente nacional do PTB, ex-ministro João Goulart; com Paula Soares, coordenador político do governador Munhoz da Rocha, candidato em potencial à Presidência e, também, com Cunha Bueno, que veio de São Paulo para encontrar-se com ele. Resumindo a posição em que Aranha se situava, segundo o texto da matéria/manchete: acreditava, piamente, que o seu nome reunia as preferências do PTB e de uma grande parte da UDN. Em suma: jogando com a possibilidade de conseguir apoio político da parte de Jânio Quadros e de João Goulart, Osvaldo Aranha considerava-se melhor candidato à Presidência que Munhoz da Rocha' para enfrentar o candidato Juscelino Kubitschek - pois, achava que poderia organizar uma 'grande frente populista no país' .....

Termina o 1º round da guerra do preço dos combustíveis

"História da entrevista que derrubou a ditadura Vargas" - José Américo (governador da Paraíba, escritor (A Bagaceira, Boqueirão, Coiteiros etc), ex-ministro da Viação e ex outras coisas), rememorava para a TRIBUNA fatos que determinaram a publicação da famosa entrevista dada por ele ao jornalista Carlos Lacerda, que então trabalhava no "Diário Carioca" - e que culminou com o golpe militar que depôs o presidente Getúlio Vargas, a 29 de outubro de 1945. "........a entrevista foi de sua redação, conforme meu pensamento, sendo por mim ampliada na revisão. Como meio de impedir sanções (pelo Dip/Departamento de Imprensa e Propaganda, Dops/Divisão de Ordem Política e Social e, certamente, o famigerado Tribunal de Segurança), sugeri que fosse divulgada, simultaneamente, além do "Diário Carioca", pela imprensa de maior autoridade, como o "Correio da Manhã", o "Diário de Notícias" e "O Jornal": a ditadura não enfrentaria a comoção produzida pelo sacrifício desses instrumentos da inteligência" - os jornais. Depois de recordar que "ponderações posteriores retardaram a publicação da entrevista, então divulgada imprevistamente, com minha surpresa, pelo "Correio da Manhã", o autor da frase "Sem tirar nem pôr" afirmava: "O impetuoso apoio da opinião pública e a suposição de que teria atrás, resguardando esse gesto ousado, uma defesa organizada, impediram qualquer reação" - por parte do Estado Novo. Completando, Zé Américo acrescentava que, "para reforçar esse efeito psicológico, no mesmo dia, em entrevista a "O Globo", anunciei o nome do candidato da UDN (à Presidência da República), referido mas não revelado, aliás, sem autorização do Brigadeiro, ausente em Petrópolis.

José Américo

"Pantaleão ganha o 1º 'round' na batalha da gasolina" - O plenário da Cofap/Comissão Federal de Abastecimento e Preços, em longa a agitadíssima reunião com representantes da Sumoc/Superintendência da Moeda e do Crédito e vários ministérios, continuava recusando-se a aprovar o aumento dos preços da gasolina e outros combustíveis derivados do petróleo, proposto pelo CNP/Conselho Nacional do Petróleo, de comum acordo com o ministro da Fazenda, Eugênio Gudin.

"Barril-de-pólvora no morro do Borel" - A TI denunciava que um grupo de agitadores políticos, liderado pelo advogado comunista Margarino Torres (secretário-geral da União dos Favelados do Borel), habitualmente, subia o morro do Borel para insuflar seus moradores contra as autoridades e os donos dos cerca de 500 mil metros-quadrados de terreno acidentado, a Cia. Borel, Meuron Imóveis S/A, que tinha ganho ação de despejo na Justiça. O texto dizia que faziam parte do grupo de Margarino Torres "os deputados, também comunistas, Bruzzi de Mendonça e Roberto Morena e o vereador Aristides Saldanha", acrescentando que, ultimamente, o grupo "levava com eles 'inocentes úteis', como o general Aguinaldo Caiado de Castro e o senador Guilherme Malaquias"

"Não vai parar a vassoura de Jânio Quadros" - Ao responder, pela televisão (Tv Tupi/SP), à insatisfação causada pela notícia da dispensa de 11 mil funcionários estaduais, o novo governador de São Paulo, Jânio da Silva Quadros, depois de advertir que "a situação de São Paulo é gravíssima", enfatizava, em tom dramático: "A onda de protesto contra minha política de economia, que chamo de 'ditadura da secretaria de Fazenda', será continuada a qualquer preço! A onda irá atingir proporções nunca vistas. Esses protestos, em hipótese alguma, me farão mudar de idéia!"

"Embaixada do Brasil asila refugiados cubanos" - Mais três cubanos pediam asilo político na embaixada brasileira em Havana, segundo comunicado do embaixador Manuel César de Góis Monteiro ao Itamarati: tenentes-PM Irádio Rodriguez e Liz Fernandez de la Câmara, da Delegacia de Investigações Gerais, e Alejandro Pereda, funcionário da Polícia Civil. Os três se refugiaram na embaixada ao tomarem conhecimento da morte de Orlando Leon Lemus, líder do movimento revolucionário "El Colorado", do qual ambos eram integrantes.

E o Japão? Quem diria?... Reza na cartilha do agressor

Joaquim de Almeida Serra

Noticiam os jornais que, com agradáveis eventos, será comemorado o centenário da celebração do tratado de amizade entre o Brasil e o Japão.

Apreciando imensamente o povo do país amigo, eu não compareceria, entretanto, a qualquer cerimônia, se para alguma fosse convidado. Por quê?, me perguntarão.

Porque, embora haja comemorado várias vezes o aniversário do importante pacto, não mais devo fazê-lo, uma vez que o governo japonês, renunciando aos princípios de boa convivência que devem reger as relações entre países amigos, aderiu ao famigerado Grupo dos Sete, executor da Nova Ordem Mundial de Bush, também chamada apenas de Nova Ordem Mundial. Para mim, nova ordem mundial hitleriana. Nova porque a do Fuhrer morreu sob os escombros da Chancelaria do Reich, em Berlim. Hitleriana porque, como a do louco de Berchstsgaden, é baseada no princípio nazista do Lebensraum (espaço vital). Só que, para Hitler, o espaço vital era muito, mas não tão vasto quanto o desejado pelos Estados Unidos e seus comandados do Grupo dos Sete. Este quer todo o mundo subdesenvolvido, como escravo, a seus pés.

O que não se compreende, em hipótese alguma, é a entrada voluntária do Japão nesse nefando clube da morte. O Japão,

Não se entende a entrada do país no nefando clube da morte

que sofreu na carne o massacre atômico de Hiroshima e Nagasaki, não poderia entrar num pacto cuja finalidade é massacrar e aniquilar as nações subdesenvolvidas, o Brasil sendo seu mais desejado alvo devido às imensas riquezas guardadas em seu subsolo.

Aniquilar os subdesenvolvidos, 'roubando-lhes a soberania e todas as riquezas: eis a finalidade do G-7, comandando com mão de ferro pelos EUA, obedecidos cegamente pelo Japão e pelo Canadá, pela França, Alemanha, Grã-Bretanha e Itália.

Como comemorar um pacto que não mais existe? Se ainda existisse, não seria crível que um dos dois membros se aliasse

Brasil é o mais desejado pelas suas riquezas do subsolo

a um inimigo cujo objetivo maior é escravizar povos menos desenvolvidos, entre eles o brasileiro. Assim, para mim deixou de existir, com a fundação do G-7, o Tratado de Amizade Brasil-Japão.

Agora, se a população nipônica exigir de seu governo relembrando-lhe os sofrimentos de Hiroshima e Nagasaki e a humilhação da rendição incondicional, MacArthur de farda cáqui de campanha e os delegados nipônicos de fraque e cartola, preparados para o enterro de sua nação; - se exigir, repito, que o Japão se retire do Grupo dos Sete, aí, sim, acreditarei que, na verdade, devo continuar a comemorar os aniversários do mencionado pacto de amizade. Nesse sentido, para que meu modesto apelo chegue aos estadistas de Tóquio, um dos milhares de nipônicos residentes no Brasil poderia traduzi-lo para o japonês e enviá-lo àqueles senhores.

Como tocamos na composição do G-7, vale tocar, também, no caso da Itália. Será que, ao se aliar ao G-7 nesse empreendimento sinistro de eliminação dos países subdesenvolvidos, o governo da Itália não se lembrou de que no nosso país existem centenas de milhares, talvez milhões, de brasileiros com sangue italiano? Sou neto de uma Mariani. Será que não cabe a exclamação histórica de César ao ver Brutus entre seus assassinatos? "Até tu, Brutus?"

Joaquim de Almeida Serra é embaixador aposentado

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Sebastião Nery

A verve certeira de Pepino, o Longo

SALVADOR - Jornalista, poeta satírico, trovador, crítico social, Silvio Valente foi um Gregório de Matos número dois da Bahia. Durante anos, manteve no jornal "A tarde", aqui de Salvador, uma coluna em versos, onde glosava, gozava, ironizava a vida política do Estado, sob o pseudônimo de Pepino, o Longo. Pagou seu preço. Seus inesquecíveis sonetos sobre os catedráticos, nos tempos da ditadura Vargas, valeram lhe uma expulsão, só anulada quando a democracia voltou. Cada um era um ácido retrato, feito de talento e graça.

O de Otávio Mangabeira começava assim: - "Oitenta quilos de filé sem osso" (rimando com o gordíssimo pescoço). Pedro Calmon era uma "Figura saída de um afresco artigo", que "Sábia, sábia mesmo?... História"! Albérico Fraga, depois reitor, ganhou esse final do soneto: "Tu, oh! Sultão das onze mil idéias virgens". E o professor Machadinho acabou como o "genial inventor do bolodório".

Juracy, o empastelador

Quando interventor, depois da revolução de 30, tenente e capitão atrabiliário, Juracy Magalhães mandou surrar (ou deixou que surrassem) jornalistas, inclusive o jovem Nelson Carneiro, embarcado a pulso em um navio e deportado para o Rio (o que não era nenhum degredo). Silvio Valente vingou-se"

- "O Juracy, afinal,
tem lá seu ponto de vista:
Não empastela jornal.
empastela jornalista".
Juracy o empastelou.

Paiva Lima era o rei do jogo do bicho no Estado. Sabia mais das dezenas, centenas e milhares do que Einstein. Um dia, quis ser deputado. Comprou a inscrição, candidatou-se, com o slogan: - "O verdadeiro Paiva Lima". Silvio Valente (aliás "Pepino, o Longo") divertiu-se:

- "Embora me fuja a rima,
sigo da rima no alcanço.
Existem dois Paiva Lima,
o verdadeiro e o falso.
Na Assembléia, o danado
será talvez o primeiro.
Será falso deputado
ou deputado verdadeiro?
Quis entrar na Academia,
mas a eleição deu em nó
porque ali não havia
duas vagas pra um só.
Termina aqui essa rima
que não tem fito nenhum
desejando ao Paiva Lima
que seja ao menos um".
Liquidou a candidatura.

O epitáfio do general

Cada dia, ele fazia o epitáfio de alguém. O interventor-general Pinto Aleixo ficou furioso com o dele:

- "Militar disciplinado,
que a verdade se apregoa:
quando ouviu da morte o brado:
"Ordinário, marche!"... foi".

O general interventor Renato Onofre Pinto Aleixo chegou em um dia, no outro ele perguntava:

- "Renato é nome de gente,
Onofre de santo é.
Pinto é nome de ave.
Aleixo que diabo é"?

Silvio Valente se deu mal, mesmo, com o diretor da Faculdade de Direito, que o suspendeu por 30 dias por causa dos sonetos dedicados a cada professor. O diretor, advogado brilhante, catedrático culto, era filho de um ilustre político baiano com uma empregada negra. Silvio saiu punido do gabinete do diretor e escreveu no quadro de avisos:

- "Do pai que nunca viu,
pôs o retrato na sala. Nem
retrato nem fala".
Foi expulso.

Ponte Rio-Niterói chega aos 21 engarrafada de problemas

Claudio Eli

Os engarrafamentos na Rio-Niterói, por onde passam 102 mil veículos por dia, são uma rotina

A Ponte presidente Costa e Silva, a popular Rio-Niterói, está completando a maioridade hoje. Ela foi inaugurada no dia 4 de março de 1974 pelo presidente Médici, que escolheu o nome em homenagem ao segundo presidente do governo militar. Planejada para um movimento diário de 50 mil veículos, 21 anos depois por ali passam 102 mil em dias úteis. Nos feriados o número chega a 145 mil.

A Ponte, idealizada há mais de 130 anos, é uma das mais arrojadas obras da engenharia nacional. Ela tem uma extensão de quase 14 km, incluindo o vão central, de 300 metros. Conta com 400 sinalizadores marítimos, e 800 pontos luminosos para balizamento aéreo do Aeroporto Santos Dumont.

O engenheiro responsável pela manutenção, Roberto Silveira, explica que o patrulhamento ao longo da Rio-Niterói só não é melhor porque há 20 anos não é feito concurso para admissão de novos patrulheiros rodoviários federais. Na Ponte trabalham 17 patrulheiros, apoiados por 8 guinchos, oito motos e mais seis veículos. Por uma série de motivos, ela entrou em deterioração, a ponto de o governo anunciar sua privatização para breve. Os buracos estão por toda a Ponte e são responsáveis pela maioria dos acidentes.

A construção da Rio-Niterói, considerada a obra do Século, segundo a Ecex, o consórcio responsável pela obra, deixou oficialmente 25 mortos durante sua construção. Entretanto, operários que ali trabalharam sempre contestaram tais números, controlados pelos governos da ditadura, e garantem que o total de mortos passou de 500.

Só ontem, quatro acidentes

A Ponte Rio-Niterói teve ontem um dia agitado devido a um desastre no km 329, no retão próximo ao vão central, no sentido Niterói, provocando um enorme engarrafamento. O acidente foi às 9h50, quando o ônibus da Viação Garcia, placa AM-7101-RJ, linha Estácio-Santa Rosa, dirigido por Manoel Virgílio Coimbra Filho, entrou na traseira do caminhão, GE-6286 de Rio Bonito.

O caminhão, dirigido por Selso Muros Cordeiro, era da empreiteira Agritec, cujos operários realizavam obras de limpeza nas pistas. O motorista do ônibus, gravemente ferido, foi retirado por bombeiros, e internado no Hospital Antônio Pedro, para onde foram levados mais sete passageiros, inclusive Paulo Roberto Lage, 13 anos. A curiosidade causou mais três acidentes no local, um deles com uma Brasília e um ônibus Scânia, da empresa Macaense que ia do Rio para Macaé. (C.E.)

Vereadores querem laudo independente

Adriane Salomão

Até o final deste mês deverá estar pronto o laudo independente requerido por vereadores de Niterói sobre o estado de conservação da Ponte Rio-Niterói. O laudo está sob responsabilidade da Coordenação de Defesa da Cidadania no Ministério Público, que deverá requisitar engenheiros e demais profissionais necessários para proceder a uma vistoria completa.

Longe de todos os relatórios apresentados por engenheiros e autoridades ligadas ao DNER até agora, o laudo independente pretende mostrar as verdadeiras condições de uma das principais vias de acesso ao Rio. Mais que saber sobre os danos causados pelo tempo, os vereadores querem entender como foram feitos os reparos até agora. Há quem afirme que ela está sendo mal conservada e por já estar suportando mais que o dobro de veículos para o qual foi projetada corre sério risco de ruir.

A desconfiança se agravou no mês passado quando engenheiros do DNER interromperam o tráfego na hora do "rush" para fazer reparos de emergência. No dia 8 de fevereiro a Ponte foi interditada às pressas e deixou motoristas revoltados com o engarrafamento que durou mais de seis horas e teve cerca de 13 km de extensão. Segundo o vereador de Niterói João Batista Petersen (PT), as informações apresentadas até agora pelo DNER foram "truncadas", principalmente depois da explicação dada pelo engenheiro Roberto Silveira que disse que a interdição repentina não passou de "manutenção de rotina".

Mesmo sem querer acusar ninguém do órgão responsável, afirmando que a falta de informação não significa desconfiança, ele é a favor de uma inspeção independente. "Não suspeitamos dos laudos do DNER, queremos saber quais foram as medidas adotadas até agora nos reparos e quais são os verdadeiros riscos. Além disso, é necessário se fazer uma análise para saber se a Ponte é capaz de suportar o atual fluxo de veículos", explicou o vereador.

O engenheiro do DNER Roberto Silveira negou que as informações tenham sido insuficientes e justificou a interdição de emergência como medida normal de manutenção, mas admite que a Rio-Niterói tem sofrido muito com o alto número de veículos que circulam diariamente sobre ela, principalmente caminhões. "Há dois anos não é feito o controle de peso da carga dos caminhões", reclamou.

Prefeitos defendem cogestão com o Estado

O mesmo grupo de vereadores de Niterói que defende a inspeção independente da Ponte-Rio Niterói, é contra a sua privatização. Segundo o vereador João Batista Petersen, uma comissão de prefeitos dos municípios servidos pela Ponte foi formada para propor um projeto de cogestão. Para ele, o sistema de privatização em outros órgãos como a Light e as barcas, já provou não dar certo.

"As pessoas esquecem mas a Light e o que se chamava Barca da Cantareira anos atrás eram serviços privados e eram uma droga", lembrou. Como solução ele propõe que a Ponte Rio-Niterói continue nas mãos do governo federal ou estadual tendo à frente uma administração mais competente, fiscalizada pela sociedade civil. "Se a Ponte for privatizada, quem vai fazer o controle? Quais serão os critérios para um bom serviço? A sociedade civil é que deveria fiscalizar pois é ela quem usa", disse Petersen. (A.S.)

Nomeação de coronel na Alerj causa revolta entre oficiais

Policiais militares fluminenses ameaçam fazer uma manifestação em frente à Assembléia Legislativa do Rio (Alerj) e até ir à Justiça por causa da nomeação de um coronel da reserva do Exército para a coordenação de Assuntos Militares da Casa. A decisão foi tomada pelo presidente da Alerj, deputado Sérgio Cabral Filho (PSDB), que nomeou o coronel Jorge Rocha em fevereiro. O salário de quem ocupa o posto varia entre R$ 3 e 4 mil. A medida fere o regulamento interno, que estabelece que o cargo deve ser exercido apenas por oficial da ativa da Polícia Militar.

Segunda-feira, as associações das polícias Civil e Militar e do Corpo de Bombeiros farão um manifesto contra a decisão do presidente da Alerj com o apoio de pelo menos 10 deputados. O presidente da Clube dos Oficiais da Polícia Militar, coronel da reserva Wilson de Freitas Chaves, disse que vai procurar o deputado Cabral Filho para discutir o assunto. "Caso ele mantenha a decisão, nós iremos tomar medidas judiciais contra a indicação", afirmou o coronel.

Assessores de Cabral Filho informaram ontem que ele não poderia falar, pois está em Israel, onde participa de um congresso de associações de albergues da juventude. O vice-presidente da Alerj, Ivanir de Melo, não foi encontrado.

Pelo menos quatro oficiais da PM disputavam o posto. O coordenador de Assuntos Militares planeja e executa todos os serviços de segurança patrimonial, dá proteção aos parlamentares e cuida da prevenção a incêndios no prédio. De acordo com o Artigo 223 do Capítulo 3 do Regimento Interno de 1994, o cargo deve ser ocupado por um oficial superior da Polícia Militar. O Regimento também aponta como deve ser montada a equipe: 50% de PMs, 40% de policiais civis e 10% de bombeiros.

O coronel Brandino Mello Ribeiro, na direção-geral de Pessoal da Polícia Militar e indicado para o cargo pelo comandadante-geral da PM, Dorasil Castilho Corval, considera o fato gravíssimo. "Para um homem que se dispôs a modificar a estrutura da Assembléia Legislativa, ele está indo de mal a pior", afirmou o coronel. Também estavam cotados para o cargo o coronel Anani Andrade dos Santos, indicado por um grupo de parlamentares encabeçados pelo deputado Antônio Carlos (PL) e o tenente-coronel Paulo Afonso Cunha, que recusou o convite porque está fazendo um curso superior na PM do Pará. Cunha indicou o major José Carlos, nome não aceito pelo presidente da Alerj. O major apontou então o tenente-coronel da reserva do Exército Jorge Rocha.

Cabral Filho está sendo muito criticado pelo que vem fazendo na Alerj

Governo terá que explicar MP das escolas

BRASÍLIA - O secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, e o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, deverão ser convocados pela Comissão de Educação da Câmara dos Deputados para explicar, na próxima semana, a Medida Provisória determinando regras para o aumento das mensalidades. O anúncio foi feito pelo presidente da Comissão de Educação, deputado Severiano Alves, que considerou o aumento determinado pela última MP como "exagerado".

De acordo com o parlamentar, "o ministro da Educação tem que explicar sua omissão na definição das mensalidades escolares e o Dallari será questionado sobre a abertura desse precedente enorme às escolas particulares com a edição dessa nova Medida Provisória".

Também ontem, o PDT, por intermédio do seu líder, deputado Miro Teixeira (RJ), entrou com uma ação de inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal (STF) pedindo a suspensão dos efeitos da Medida Provisória 932, que, segundo ele, vai permitir o reajuste das mensalidades escolares acima do IPC-r. O partido decidiu, ainda, apresentar emenda à MP, no Congresso, na tentativa de "proibir a suspensão de provas escolares, retenção de documentos, inclusive os de transferências, e a aplicação de quaisquer outra penalidades pedagógicas, por falta de pagamento, aos alunos".

Rede fará novo edital para o 'Trem de Ouro'

A Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA) vai liberar na próxima semana um novo edital de concorrência para a exploração de viagens noturnas entre o Rio de Janeiro e Belo Horizonte, cuja a composição será batizada de "Trem de Ouro". Em dezembro de 94, a única empresa interessada na prestação do serviço, o consórcio formado pelo Hotel Portobello S.A. e a União Transportadora Interestadual de Luxo S.A. (ótil), foi inabilitada por não ter apresentado todos os documentos exigidos pelo edital.

Segundo o presidente da RFFSA, Raul Bernardo Nelson de Senna, a reativação do transporte ferroviário de passageiros entre as duas capitais faz parte de um projeto iniciado em 1991 para o desenvolvimento de ações voltadas para o potencial turístico dos ramais ferroviários. Raul Bernardo acredita que o sucesso das parcerias com a iniciativa privada para a operação de trens de turismo nos trechos Angra dos Reis-Lídice, Miguel Pereira-Conrado e Rio-São Paulo (o "Trem de Prata") possa mobilizar os empresários mineiros a participar da "Operação Trem de Ouro".

Até a sua desativação em agosto de 90, o trem Vera Cruz circulava às sextas-feiras e domingos, com partidas das duas capitais às 20h15, chegando ao destino às 9h30 do dia seguinte, depois de paradas nas estações de Juiz de Fora, Barbacena e Conselheiro Lafaiete.

Mercado Financeiro

Rosa Cass

Bolsa espelha Argentina. Dólar fecha em R$ 0,860

Ontem foi um dia de relativa turbulência nos mercados financeiro e de capitais. As bolsas espelharam o que aconteceu na Argentina: começaram em alta e depois reagiram, fechando em queda, mas tecnicamente estáveis, com volumes melhores do que na véspera, mas ainda pouco expressivos.

O IBV fechou em 0,5%, negociando R$ 9,3 milhões (US$ 10,792 milhões); o Ibovespa, em queda de 0,03%, movimentou R$ 153,3 milhões (178,309 milhões), dos quais a metade foi transacionada depois do almoço. O Pregão Nacional (Senn), no entanto, subiu 1,5%, com volume de R$ 10,1 milhões.

A oscilação nas bolsas brasileiras foi vinculada ontem à crise argentina. De manhã, as agências noticiaram que Domingo Cavallo pedira demissão do ministério da Economia e isso fez as bolsas caírem e o dólar disparar.

O mercado de ações começou a reagir, lá e cá, depois que Cavallo desmentiu sua saída e circulou a notícia de que o FMI emprestaria US$ 400 milhões para impedir que a economia argentina vá à garra antes da reeleição de Carlos Menem.

A liquidação do Banco e da Corretora Duarte Rosa não influenciou o mercado doméstico, porque já era esperada há mais de uma semana. A surpresa foi o nome do seu principal devedor: o grupo Mayrink Veiga. Porque ele já tivera quase executado a penhora do apartamento de Antenor Mayrink Veiga pelo pelo Unibanco, para pagamento de um grande empréstimo ao grupo.

O Banco Central deixou livre o mercado de câmbio, mas o dólar comercial disparou. Subiu 0,47% sobre a cotação do dia anterior e reduziu a diferença com o real para 16,56%.

No leilão formal de terça-feira , o BC oferta 18,500 milhões em BBCs de três vencimentos, mas o mercado só se interessa pelos 6,500 milhões de 35 dias de prazo.

Over fica em 4,13%

O Banco Central irrigou ontem o mercado (comprou títulos) , às 9,30% no nível tabelado até ontem: 4,13%. Que sinaliza os mesmo 3,21% de taxa efetiva para março. Antes dessa hora, a taxa praticada prelas instituições ficou em 4,14%, sem maiores pressões, no entanto.

A autoridade monetária deixou o mercado livre e as taxas oscilaram entre 4,13% e 4,14%. O BC só voltou ao sistema para a zerada das 17h30, quando tomou recursos (vendeu títulos) a 3,56% e doou dinheiro a 5,16%.

Na renda fixa, os CDBs (pré) de 31 dias de prazo e 21 saques foram remunerados na média de 42,50% ao ano, com efetiva de 3,10% e over de 4,36%. Os CDBs tipo "swaps" (negociados com troca de indicadores) pagaram na média de 42,60%, com efetiva de 3,11% e over de 4,37%. Os CDIs over fixaram-se na média de 4,25%.

Comercial dispara

O Banco Central não interferiu no mercado de câmbio, mas o dólar comercial disparou, muito pressionado, fechando em R$ 0,856 (compra) com R$ 0,860 (venda). Porque agenies do setor acreditam que o governo deve ajustar o real à moeda norte-americana, no sentido de manter a estabilização econômica do país e defender-se dos erros pratricado pela Argentina no plano Cavallo.

O dólar comercial abriu a R$ 0,854 com R$ 0,856, subiu logo para a cotação de fechamento, caiu para R$ 0,856 com R$ 0,857 e voltou aos níveis com que encerrou negócios. Praticamente igual ao dólar flutuante e com 0,94% de ágio sobre o black, que foi negociado na média de R$ 0,825 (compra) com R$ 0,85 (venda) pelos cambistas.. Sem muito volume, entretanto.

No futuro do comercial na Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F), o ajuste de março (posição de abril) ficou em R$ 0,872, projetando alta de 2,44% e registrando 193,532 contratos novos. A cotação do ativo de abril (posição de maio) foi ajustada em R$ 0,894, estimando valorização de 2,45%.

Ouro sobe 0,98%

O grama de ouro no mercado à vista (spot) da BM&F valorizou 0,98% no dia mas negociou apenas 2.194 contratos novos (0,55 t), com movimento financeiro de R$ 5,668 milhões. Resultado melhor do que na Comex, em Nova York, onde o preço da onça-troy (31,g) caiu 0,05% no mês de abril (US$ 377,80) e 0,03% no futuro de junho (US$ 380.,80).

Em Londres, o ouro foi cotado a US$ 376,35, em alta de 0,51%. O metal abriu a R$ 10,260 no spot da BM&F, a mínima do dia, fez a máxima de R$ 10,370 para encerrar pregão em R$ 10,350. No mercado de opções do metal na BM&F, o papel mais negociado foi março/01, com 170 contratos novos e prêmio ajustado em R$ 2,150.

Os Depósitos Interfinanceiros (DIs) totalizaram apenas R$ 2,514 bilhões no dia. A taxa DI over de abril foi fixada em 4,37%, com efetiva de 3,25% para março; o ajuste de maio ficou em 5,12%, com efetiva de 3,49% para abril. O futuro do Ibovespa subiu 2,74%, com 30,463 pontos e volume da ordem de R$ 249,906 milhões.

Bolsas melhoram

As bolsas de valores começaram o dia em baixa, mas melhoraram depois do almoço para dar uma arrancada na última hora do pregão. Por conta do situação argentina, cujo ministro da Economia, Domingo Cavallo, desmentiu que estivesse demissionário e da notícia de que o FMI copnceder aum empréstimo de US$ 400 milhões ao país.

O IBV caiu 0,5% no dia, com 11.874 pontos e volume de apenas R$ 9,281 milhões (91,5% do Senn), dos quais R$ 7,979 milhões (85,97%) à vista e R$ 1,122 milhões em opções (12,03%).

O Ibovespa cedeu 0,03%, com 29.880 pontos e volume de R4 153,346 milhões, sendo R$ 127,800 milhões à vista e R$ 14,603 milhões em opções (9,52%).

Na bolsa carioca, a ação mais negociada à vista foi Vale do Rio Doce (pn), em alta de 6,73%, com volume R$ 5,009 milhões, seguida de Nova América (pn), no total de R$ 1,750 milhão. A Telebrás (pn), subiu 4,52% e negociou R$ 502,150 mil. Em São Paulo, a Telebrás (pn), valorizou 2,2%, negociando R$ 43,352 milhões, que representam concentração de 33,83 % no dia. A Eletrobrás (pnb) fechou estável, com volume de R$ 12,904 milhões.

O mercado de ações foi operado basicamente por profissionais e esses não brincam em serviço. A reação das bolsas resultou também do fato de que as cotações estavam muito baixas e era vantajoso recomprar os papéis vendidos no dia anterior. A próxima semana deve mostrar ainda oscilação nas bolsas de valores e pressão no dólar, em função da conjuntura internacional.

INDICADORES

URV

CR$ 2.750,00

INFLAÇÃO

	janeiro	fevereiro
IPC/Fipe	0,80%	
INPC/IBGE	1,44%	
ICV/Dieese	3,27%	
IGP-M/FGV	0,84%	1,39%
IGP10-R/FGV	1,36%	
IPC-r/IBGE	2,19%	0,99%

BOLSAS

Volume em R$ milhões		variação
IBV	9,281	(-) 0,5%
Ibovespa	153,340	(-) 0,03%
SENN (pregão nacional)	10,134	1,5%

MAIORES ALTAS

Telemig (on)	18,75%
Vale do Rio Doce (pn)	6,73%
Telebrás (pn)	4,52%
Inepar (pn)	3,23%
Telebrás (on)	1,50%

MAIORES BAIXAS

Eletrobrás (on)	7,02%
Cataguazes Leop. (an)	6,90%
Telepar (pn)	6,00%
Cemig (pn)	4,76%
Petrobrás (on)	3,51%

SALÁRIO MÍNIMO

Março	R$ 70,00

DÓLAR

	compra	venda
Paralelo	R$ 0,825	R$ 0,85
Comercial	R$ 0,856	R$ 0,860
Turismo	R$ 0,825	R$ 0,85

OURO

R$ 10,350	0,98%

OVERNIGHT

BBC	0,14% a/d	% a/m
CDB	3,10% a/m	42,50% a/a

CADERNETA DE POUPANÇA

Dia (3/3)	2,3171%

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

Março:	
Dia (27/2):	1,5060%

TAXAS

UFERJ	R$ 29,95
UNIF	R$ 17,12

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)

Março:	
01/03	R$ 0,6767

Argentina pede que FMI libere os US$ 400 milhões rejeitados em 94

Domingo Cavallo autorizou a revisão do acordo realizado no ano passado com o Fundo Monetário Internacional

BUENOS AIRES - O governo argentino anunciou ontem que está prestes a fechar com o Fundo Monetário Internacional um acordo para receber os US$ 400 milhões de ajuda que o país havia rejeitado no ano passado. A informação provocou rápida recuperação na Bolsa de Valores de Buenos Aires, que havia caído até 8,5% durante a tarde e que fechou o dia com alta de 5,74%.

O subsecretário de Programação Macroeconômica, Darío Brown, disse que a negociação caminha para uma solução simples: o governo argentino e o FMI deverão rever formalmente a decisão do ano passado, pela qual a Argentina abria mão do repasse dos últimos desembolsos previstos em um pacote de ajuda econômica. A revisão foi autorizada ontem à tarde pelo ministro argentino da Economia, Domingo Cavallo, em telefonema a diretores do FMI.

A decisão argentina de rejeitar os US$ 400 milhões no ano passado foi tomada, segundo o governo, porque naquele momento o país tinha livre acesso aos mercados internacionais de crédito. Alguns analistas afirmam, porém, que tratava-se de evitar que o FMI continuasse a acompanhar as contas do país. Os técnicos do fundo já haviam apontado que as cifras econômicas não seguiam as metas pré-estabelecidas. "As condições do mercado internacional de capitais obviamente mudaram", justificou ontem o subsecretário Brown.

O ministro Domingo Cavallo negou rumores que circularam nos mercados financeiros de que ele se preparava para renunciar, frente à queda de confiança dos investidores e da população no programa econômico do governo. "Eles nunca me farão abandonar o barco em momentos de perigo", afirmou a uma estação de rádio. "Serei firme. Não sairei e tenho certeza que ninguém no poder vai tentar me tirar". Cavallo assumiu em fevereiro de 1992, quando lançou o programa econômico que ainda vigora na Argentina.

Cavallo reconheceu que as ações na Argentina vêm despencando nas últimas semanas e que as taxas de juros permanecem muito elevadas. Os dois fatores tendem a deprimir a atividade econômica e a prejudicar empresas exportadoras. "Por esta razão, todos estamos preocupados", afirmou. Contudo, ponderou que "a crise financeira é exagerada e o governo vai recriar condições para gerar confiança".

Governo quer acelerar aprovação de medidas

BUENOS AIRES - O ministro do Interior da Argentina, Carlos Corach, disse ontem que diante da atual situação econômica do país, torna-se necessária a criação de um "comitê de crise" para negociar com o Congresso a aprovação do pacote de leis que o governo considera indispensáveis para o drástico ajuste fiscal anunciado segunda-feira passada.

"É necessario reunir homens que trabalhem pela aprovação das leis que estão no Congresso para manter o sucesso econômico do país", afirmou Corach à Rádio América de Buenos Aires.

Na quarta-feira passada, após o discurso do presidente Carlos Menem, que abriu os trabalhos do Congresso, nem o próprio bloco oficial (Partido Justicialista) conseguiu quorum para aprovar a chamada lei de Flexibilização Trabalhista das Pequenas e Médias Empresas.

Diante do novo fracasso, o governo decidiu criar uma comissão para convencer os parlamentares, nos próximos 15 dias, da situação de emergência que atravessa a economia argentina. O pacote governamental é considerado indispensável pelo governo para executar o ajuste anunciado pelo ministro da Economia, Domingo Cavallo, na segunda-feira. As medidas visam a combater o panorama adverso do mercado financeiro, com um rígido controle fiscal.

O governo entende que é indispensável demonstrar aos investidores que tem o controle do Congresso e que é possivel reduzir o déficit público. O "comitê de crise", anunciado na quinta-feira, já conta com Domingo Cavallo, o secretário da presidência, Eduardo Bauza, o ministro do Interior, Carlos Corach, e o candidato à vice-presidência e companheiro de chapa de Carlos Menem, Carlos Ruckauf.

Em troca da aprovação do Congresso, Domingo Cavallo, como prova de boa vontade, concordou em ir ao Congresso atender a uma interpelação da União Cívica Radical, maior bancada de oposição ao governo. Em meio ao clima eleitoral - no próximo dia 14 de maio acontecem eleições gerais - os radicais se negam a dar quorum para tratar do pacote econômico se o ministro da Economia não se apresentar à Câmara dos Deputados.

FHC diz a chilenos que economia brasileira pode crescer 8% em 95

SANTIAGO - O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem aos empresários chilenos que a economia brasileira pode crescer 7% ou 8% este ano, depois dos 5% registrados em 1993 e dos 5,7% em 1994. "Vamos alcançar níveis históricos", afirmou. Fernando Henrique não quis garantir se esse ritmo será mesmo obtido, porque "talvez ao longo do ano" o governo tenha de tomar medidas para controlar a inflação. "É preciso compatibilizar crescimento com estabilidade".

Durante almoço com os principais industriais do Chile, na Sociedade de Fomento Fabril (Sofofa), o presidente pediu ajuda na forma de investimento direto para que o governo brasileiro possa dar sustentação a esse ritmo de crescimento. "Nosso país necessita de US$ 5 bilhões a US$ 6 bilhões ao ano no setor de energia, de US$ 3 bilhões a US$ 4 bilhões para a ampliação da produção de petróleo e de US$ 3 bilhões a US$ 4 bilhões para o desenvolvimento das telecomunicaçíes", informou. "O investimento de vocês será muito bem-vindo."

O presidente informou que o Congresso aprovou nova lei de concessões de serviços públicos, que facilitará os investimentos estrangeiros em muitas áreas antes dominadas pelo capital estatal. Disse também que encaminhou ao Congresso várias emendas constitucionais abrindo a economia ao capital externo. "Essas propostas têm o apoio da maioria do povo brasileiro", assegurou.

Fernando Henrique tem muita esperança de contar com investimentos privados do Chile na área de produção de energia elétrica. Os empresários chilenos já investiram cerca de US$ 3 bilhões na Argentina, principalmente no setor de eletricidade. O presidente da Sofofa, Pedro Lizana Greve, disse a Fernando Henrique que vai organizar uma missão com as principais lideranças empresariais do Chile para visitar o Brasil. Essa missão integrará a comitiva do presidente Eduardo Frei Ruiz-Tagle em sua próxima viagem ao Brasil.

BB vai leiloar 1,3 mil imóveis neste semestre

BRASÍLIA - O presidente do Banco do Brasil, Paulo César Ximenes, pretende pôr em leilão, ainda no primeiro semestre, 1,3 mil imóveis recebidos pelo banco para quitação de dívidas ou sem uso pela instituição. A venda deve render para o BB um total de R$ 35 milhões. Os leilões fazem parte da estratégia de Ximenes de desmobilizar ativos e melhorar sua performance financeira. No ano passado o BB vendeu 576 imóveis, pelos quais recebeu R$ 44,3 milhões, recuperando dívidas não quitadas que tinham esses bens como garantia.

O BB informou ontem que estes serão os primeiros leilões realizados pela instituição com imóveis recebidos como garantia de crédito depois que a legislação permitiu esse tipo de modalidade de venda, no fim do ano passado.

GM começa em 96 a construir 3ª fábrica de automóveis no Brasil

SCOTTSDALE (EUA) - A General Motors começa a construção de sua terceira fábrica de veículos no Brasil no início de 1996 e pretende concluí-la em prazo inferior a dois anos, segundo informou ontem o presidente da companhia, Mark Hogan. O local ainda não está definido. "A fábrica deverá ser na Região Sudeste, mas já é certo que não será em São Paulo", adiantou o executivo.

Além deste projeto, a GM também investirá em uma nova fábrica de componentes no Nordeste. "É uma região adequada para um tipo de linha de produção que requer mais mão-de-obra", disse Hogan, lembrando que a região oferece mais incentivos. "Estamos conversando com o governador do Ceará, Tasso Jereissati, e as negociações são promissoras", acrescentou.

As duas novas fábricas não estão incluídas no programa de investimentos de US$ 2 bilhões, anunciado recentemente pela companhia para o período de 1995/98. Somente na fábrica de veículos serão gastos mais de US$ 500 milhões, segundo o presidente da GM. A direção da empresa esteve com o presidente Fernando Henrique Cardoso há duas semanas, quando foi anunciada a ampliação de capacidade das fábricas de São José dos Campos e São Caetano do Sul, ambas em São Paulo.

"A conversa com o presidente Fernando Henrique influenciou nossa decisão de aprovar a construção da terceira fábrica de automóveis - com capacidade de produção de 200 mil veículos/ano - e novos investimentos da produção de componentes", comentou Mark Hogan, ao participar do lançamento da nova picape, a S-10, um modelo médio, o primeiro nessa faixa de mercado a ser produzido no Brasil. Até agora, as montadoras brasileiras só ofereciam picapes pequenas, como a Saveiro, da Volkswagen, ou grandes, como a D-20, da própria GM, ou a F-1000, da Ford. O novo modelo da GM, com capacidade de carga de até 810 quilos, vai concorrer com produtos importados, como a Ranger, da Ford.

Antes mesmo de construir as duas novas fábricas (uma de veículos e outra de componentes) a GM pretende ampliar sua participação no mercado brasileiro por meio do aumento da capacidade das linhas de montagem já em funcionamento. A produção do Corsa em São José dos Campos será ampliada de 70 mil unidades em 1994 para 140 mil este ano. Ao todo, a GM programa produzir 370 mil veículos em 95. No ano passado foram 290 mil unidades.

Da produção local, 320 mil unidades serão destinadas ao mercado interno. Além desse volume, a empresa pretende vender no país mais 80 mil unidades do carro importado Astra. Segundo o diretor de Assuntos Corporativos da montadora, José Carlos Pinheiro Neto, a GM não alterou o programa de importação mesmo com o aumento da alíquota de 20% para 32%. "Quem vai determinar qualquer reprogramação é o consumidor", disse Pinheiro Neto. "Por enquanto o mercado se mantém aquecido", disse. O objetivo, segundo Mark Hogan, é ampliar a participação da marca no mercado interno dos 20% atuais para 25% ainda este ano.

País perde 3,39 bi em 2 meses

BRASÍLIA - A crise mexicana e a ameaça de que a Argentina enfrente problemas semelhantes continuam afastando os investidores estrangeiros do Brasil. As saídas financeiras de capital do país nos dois primeiros dias deste mês somaram US$ 238 milhões para entradas de US$ 188,6 milhões. Ou seja, um saldo negativo de R$ 49,4 milhões. Com isso, no acumulado deste ano até a última quinta-feira, as saídas líquidas superaram em US$ 3,39 bilhões o total que ingressou no país, que foi de US$ 4,77 bilhões. A saída bruta de recursos somou US$ 8,17 bilhões.

Os dados foram divulgados ontem pelo Banco Central e indicam ainda que o movimento líquido de câmbio - soma das operações financeiras e de comércio exterior - no acumulado deste ano até o último dia 2, estava negativo em US$ 1,6 bilhão. O resultado dessa evasão, portanto, só não causou maiores conseqüências em função do aumento dos contratos de câmbio de exportações. No acumulado deste ano até o último dia 2, as operações dos exportadores totalizavam US$ 8,77 bilhões em comparação aos contratos de importadores no valor de US$ 6,98 bilhões. O saldo positivo atingiu, portanto, US$ 1,78 bilhão.

Nos dois primeiros dias deste mês o BC registrou contratos de câmbio de exportação de US$ 342,3 milhões, quando as operações de câmbio de importações ficaram em US$ 292,7 milhões, resultando em saldo positivo de US$ 49,6 milhões. Em função desse comportamento dos contratos de câmbio de comércio exterior, o movimento líquido, incluindo a evasão de divisas, ficou positivo em US$ 2 milhões nos dois primeiros dias deste ano.

Os técnicos do BC admitem que a crise mexicana afetou o nível de reservas cambiais brasileiras, mas destacam que também foram realizados pagamentos de dívida externa no fim do ano passado. De acordo com as informações oficiais do BC, até dezembro as reservas caíram de US$ 39,53 bilhões em novembro para US$ 36,47 bilhões no conceito de caixa, que é o dinheiro que se tem disponível. Pelo conceito de liquidez internacional, que inclui créditos internacionais a receber, as reservas recuaram de US$ 41,937 bilhões em novembro para US$ 38,806 bilhões em dezembro.

FHC chama o FMI de arrogante e limitado

SANTIAGO - O presidente Fernando Henrique Cardoso criticou ontem o Fundo Monetário Internacional (FMI), ao qual chamou de "arrogante". Disse também que falta às suas avaliações sobre as economias dos países-membros "a dimensão política e democrática". "O modo como olha as economias em desenvolvimento é muito limitado", disse.

Falando aos membros da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), um órgão das Nações Unidas onde trabalhou durante o exílio no Chile, Fernando Henrique afirmou que o FMI negou ao Brasil, no início de 1994, "míseros US$ 2 bilhões". A quantia era reivindicada pelo governo brasileiro para complementar o que seria gasto no acordo com os bancos privados.

"Os técnicos do Fundo disseram que não havia condições políticas no Brasil para que o empréstimo fosse concedido. O que eles sabiam disso? Por Deus, um pouco menos de arrogância", disse o presidente, em tom de desabafo. Essa foi a maior crítica de um presidente do Brasil ao FMI desde que o ex-presidente Fernando Collor expulsou do país o técnico Jose Fajgenbaum, em 1991. Na quinta-feira, em conversa informal com os jornalistas, o presidente havia manifestado sua contrariedade pela negativa de empréstimo ao Brasil e a cessão de US$ 17 bilhões ao México.

Alguns assessores diretos do presidente informaram que ele tem se queixado freqüentemente do "comportamento errático" da instituição, com critérios de avaliação difíceis de entender. Para Fernando Henrique Cardoso, os técnicos do FMI estão preocupados apenas com "déficits disso, déficits daquilo", com "superávits operacionais" e com "as contas de chegada". Se essas contas forem obtidas, tudo está bem, disse. "Mas por sorte não conseguimos (o empréstimo), porque não tivemos necessidade de um visto bom para fazer o que queríamos fazer."

As críticas ao FMI foram feitas para exemplificar a inutilidade e o prejuízo que hoje as instituições criadas em Bretton Woods (o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial) trazem para o mundo. Essas instituições, avalia, hoje não conseguem resolver os problemas criados pelo desenvolvimento do mercado financeiro internacional, principalmente pelo movimento dos capitais especulativos. "São instituições criadas antes do computador", disse.

Fernando Henrique pediu aos membros da Cepal que se dediquem ao estudo de mecanismos que possam substituir "as instituições de Bretton Woods" e assegurem o comércio, a liquidez financeira e os financiamentos para os países em desenvolvimento. Ele não tem dúvida de onde virá a solução. "São os países ricos que devem dizer o que fazer com este mundo que criaram, pois são outros frankensteins, que não sabem agora como controlá-los", concluiu.

Presidente minimiza flutuação cambial

SANTIAGO - O presidente Fernando Henrique Cardoso foi mais cauteloso ontem ao falar sobre o sistema de "banda cambial", que no dia anterior havia dito que seria usada "de forma mais efetiva" daqui para a frente pelo Banco Central. "Não sou mais ministro da Fazenda e não estou mais acompanhando o dia-a-dia das decisões propriamente técnicas da matéria", afirmou, ao tentar fugir da questão.

Para minimizar as repercussões que suas declarações do dia anterior tinham provocado no Brasil, Fernando Henrique inicialmente brincou com o assunto. "Qualquer consideração sobre banda só se for carnavalesca", disse. Depois afirmou que o sistema de "bandas cambiais" é utilizado na França e que o ex-ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, tinha lhe aconselhado a usar um sistema de "banda larga". Logo após ter dito isso, voltou atrás e brincou novamente: "Não sabemos direito nem qual é a banda curta, quanto mais a larga".

As declarações do presidente Fernando Henrique em Santiago indicam que o governo deverá deixar a cotação do real variar com maior intensidade, possivelmente com um intervalo maior entre a cotação mínima e a máxima.

O presidente disse ontem que o problema do governo, neste momento, é evitar que haja "muita valorização" do real. Ele negou que esteja pensando em desvalorizar a moeda brasileira frente ao dólar e explicou que as atuações do Banco Central no mercado têm sido realizadas apenas para impedir que o real se valorize ainda mais. "A tendência no Brasil tem sido sempre de o real valer mais, por causa do afluxo de dólar", disse.

Ignácio Ferreira

Pierre Smedt visitou áreas industriais no Estado do Rio de Janeiro

VW define local das novas fábricas dentro de 60 dias

A Volkswagem do Brasil irá investir no Brasil cerca de R$ 2,5 bilhões, ao longo dos próximos cinco anos. Parte dos recursos, cerca de R$ 600 milhões, será destinada a construção de duas novas fábricas. A primeira será para veículos pesados (ônibus e caminhões) e a outra para a fabricação de motores. Os estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Tocantins, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro disputam a chance de sediar as novas unidades. As duas gerarão em torno de 5 mil empregos diretos, dos quais 3 mil na fabricação de motores e o restante na fabricação de caminhões, conforme revelou ontem o presidente da VW do Brasil, Pierre de Smedt, após encontro com o governador do Rio, Marcello Alencar, quando sobrevoou áreas industriais do Estado.

Os elementos fundamentais que irão pesar na escolha do estado que sediará as novas fábricas, segundo ele, são: qualidade na infra-estrutura - fornecimento de energia, telecomunicações, rodovias e portos - qualidade do nível de mão-de-obra, preparação e treinamento dos trabalhadores e, encontrar dentro da legislação, financiamento para os projetos. "O momento é de descentralização. Estamos analisando a situação do país. A nossa decisão não será tomada por razões de um estado", frisou, acrescentando que, dentro de no máximo 60 dias, a empresa divulgará o local escolhido para a instalação das fábricas que, caso venha a ser o Estado do Rio, poderá ser localizada em Xerém (na antiga fábrica da FNM, atualmente da Fiat), Resende, São Gonçalo, Itatiaia ou em Duque de Caxias.

Além disso, ressaltou que o Brasil poderá vir a ser o centro de excelência na produção de caminhões da empresa no mundo. Isso porque a montadora só fabrica este tipo de veículo no Brasil. "Temos duas estratégias. A primeira é manter a liderança de mercado no país e depois da Alemanha.

Sobre a reunião que teve com o vice-presidente do BNDES, José Mauro Carneiro da Cunha, Pierre classificou de excelente. Ele explicou a José Mauro os programas de expansão da empresa, financiamento, investimentos e ressaltou a dificuldades dos fornecedores em obter financiamentos, uma vez que para cada real investido por uma montadora, são necessários cerca de R$ 4,00 para os fornecedores. "É necessário encontrar um sistema que ajude os fornecedores, dentro das regras, identificando as necessidades, para se ter certeza de que eles irão investir à altura das montadoras.

Toyota terá unidades nas Filipinas e Indonésia

TÓQUIO - A Toyota Motor Corporation, maior montadora do Japão, anunciou ontem que está estudando planos para a construção de fábricas nas Filipinas e na Indonésia, a fim de atender à crescente demanda no sudoeste da Ásia. O "Nihon Kogyo Shimbun", um dos principais jornais japoneses sobre negócios, noticiou que a Toyota abrirará uma fábrica nas Filipinas no início de 1997. Segundo o jornal, essa nova unidade terá capacidade para montar 30 mil veículos por ano.

A fábrica da Toyota na Indonésia ainda não tem data para ser inaugurada, afirmou o "Nihon Kogyo Shimbun". O custo total para a construção das duas fábricas será de US$ 524 milhões. Atualmente, a Toyota vende automóveis e utilitários para Indonésia e Filipinas através de duas revendedoras, uma em cada país.

No ano passado, a empresa japonesa vendeu 32 mil veículos nas Filipinas e 79 mil unidades na Indonésia. O mercado de automóveis nas duas nações cresce rapidamente, graças à explosão econômica do Sudoeste asiático. No mês passado, um dos dirigentes da Toyota visitou o Vietnam, onde discutiu a possibilidade de também abrir uma fábrica naquele país, informou um jornal vietnamita.

Dorothéa nega que Programa de Qualidade Total gere demissões

A Ministra da Indústria, Comércio e Turismo, Dorothéa Werneck, desmentiu ontem, no Rio, que a adoção do Programa de Qualidade Total em andamento na administração direta do ministério possa implicar demissões. A não ser as voluntárias, que segundo ela, com base em experiências anteriores, "podem ocorrer porque pessoas que só conseguem trabalhar no sistema do manda quem pode, obedece quem tem juízo, costumam não se adaptar a esse tipo de processo".

A ministra visitou ontem, pela manhã, a sede do Inmetro, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, onde o programa já foi adotado e, à tarde, participou da solenidade de lançamento do projeto na sede do INPI, na Praça Mauá, no Centro. Segundo explicou, cada autarquia desenvolverá o seu próprio sistema de qualidade, partindo de pontos comuns, que são análise de formação e experiência, área de interesse, e uma pergunta que considerou fundamental: "Você gosta do que faz?" De acordo com a ministra, dependendo das respostas, o programa prevê remanejamento de funcionários entre setores, autarquias e até ministérios. Diretamente ligados à sua pasta são 726 servidores, mais 954 do Inmetro e outros 734 do INPI.

No caso específico do INPI, de acordo com o presidente do instituto Célio França, o objetivo é abrir o mais possível o órgão, a fim de reajustar o processo interno à nova política industrial do Governo, colocando o Brasil na economia internacional. Segundo avaliou, a questão da pendência administrativa e econômica nos Estados Unidos e a efetiva projeção do país no Mercosul passam pela reorganização do Instituto. "Desde o Plano Real, houve acréscimo de 15% a 20% nos pedidos de patentes. O INPI funciona como um termômetro da economia real. Nossa perspectiva é de dobrar essa demanda ainda este ano" - avaliou. Para isso, adiantou que foi constituída uma comissão de "soluções rápidas" para agilizar com iniciativas imediatas e simplificadas os instrumentos administrativos do instituto.

Ao lado da ministra, França assinou um documento revogando uma das medidas que considerou das mais burocráticas no órgÃo: o ato de comprovação de pagamento de anuidade. A medida obrigava as empresas ou detentores de patentes a uma despesa anual dobrada para garantia de proteção.

Dorothéa diz que cada autarquia adotará seu programa de qualidade

Eletrodoméstico terá selo do Inmetro

O Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro) deverá lançar até o fim deste ano um selo de ruído que será estampado em eletrodomésticos. Trata-se de um indicação exposta no produto com medição do ruído do aparelho. A intenção com isso é dar opção para o consumidor escolher na prateleira um produto menos ou mais barulhento. As indústrias serão obrigadas a estampar o selo de ruído, com base em uma lei do Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama), aprovada no fim do ano passado. Segundo o chefe do departamento de acústica do Inmetro, Marco Nabuco, até o dia 30 deste mês a criação do selo será regulamentada.

Segundo Nabuco, o Inmetro, que vem trabalhando em conjunto com o Ibama e a Abinee (Associação Brasileira da Indústria Eletroeletrônica), deverá credenciar cerca de seis laboratórios para fazerem as medições e será escolhido na primeira fase um único eletrodoméstico. "Não temos como atender a demanda total e o projeto será feito gradativamente", explicou.

O Inmetro também deverá estender o selo ruído ao setor de brinquedos. Nabuco adiantou que para esclarecer a população sobre a importância do selo e os malefícios do barulho, será feita uma campanha publicitária. Essa estratégia evitará que aconteça com o selo-ruído o mesmo que ocorreu com o selo que mede o consumo de energia, que a maioria dos consumidores não dá a menor atenção.

Ministra desmente que haja déficit comercial

Dorothéa Werneck aproveitou a ocasião para desmentir a anúncio de um novo déficit na balança comercial para fevereiro. Segundo a ministra, ela não anunciou esse dado, como foi publicado nos jornais de ontem, porque os índices só serão calculados em meados do mês. Ela adiantou que o Governo não está preocupado especificamente com o saldo comercial, mas com o fluxo de comércio. Ou seja, com o estímulo as exportações que por conseqüência equilibraria as importações.

Além disso, de acordo com a ministra, o acúmulo de reserva, em torno de US$ 38 bilhões garante pelo menos 10 meses de importações, quando o ideal é de três meses. Dorothéa disse ainda que a perspectiva de saldo no ano é de US$ 5 bilhões - metade do obtido no ano passado - com posibilidade de acréscimo com o aumento do fluxo de comércio. Para garantir esse crescimento, a ministra apontou algumas medidas que estão sendo tomadas pelo Governo - que chamou de "Pente Fino" - e que, segundo ela, afetarão o comportamento da balança. Entre as principais incluiu o aumento das alíquotas para carros importados e a limitação de prazo para o leasing, que a seu ver contribuíram para a queda do déficit em janeiro "e que deve continuar diminuindo em fevereiro, podendo até desaparecer".

Sobre a taxação dos carros usados, Dorothéa acredita que com a redução de custos dos carros populares e a ampliação da capacidade de produção, será possível fazer uma renovação da frota nacional, onde circulam carros de mais de 20 anos de lançamento no mercado. A expectativa é de que o setor cresça produzindo até 3 milhões de unidades, com investimentos de até US$ 12 bilhões até o ano 2000.

BB lança junto com 13 sócios empresa de previdência privada

SÃO PAULO - O Banco do Brasil e mais 13 companhias privadas lançaram ontem mais uma empresa de previdência privada, a Brasilprev. Com capital inicial de US$ 24 milhões, a Brasilprev pretende alcançar em dois anos a liderança do mercado brasileiro de empresas de previdência privada. Hoje a liderança é da Bradesco Previdência, com aproximadamente 350 mil títulos.

O diretor superintendente da Brasilprev, Joaquim Amaro, avalia que em 1995 a empresa deve vender aproximadamente 150 mil títulos. O produto será comercializado exlucisavemente nas agências do Banco do Brasil e até maio apenas nas regiões Sul e Centro Sul do país, mais o Distrito Federal. O Banco do Brasil possui 40% do capital da empresa, enquanto outras companhias públicas possuem mais 6% e os sócios privados detêm 52%.

Um dos sócios da Brasilprev, o empresário Daniel Birmann, do grupo Arbi, estima que o mercado de aposentadoria privada vai se desenvolver muito no Brasil e pode chegar a US$ 200 bilhões (30% a 40% do PIB) nos próximos dez anos. Amaro é menos otimista e imagina valores bem inferiores. O diretor da Paulista Seguros, Antônio Carlos Pereira de Almeida, compartilha das projeções de Birmann. Se forem confirmadas as estimativas do dono do diretor do grupo Arbi, a Brasilprev teria, em 2005, reservas técnicas (capital disponível para investimento) de US$ 40 bilhões a US$ 60 bilhões. "Queremos ter entre 20% e 30% deste mercado", explica Birmann.

No Brasil, o mercado de aposentadoria privada ainda é muito pequeno, mas os empresários da Brasilprev baseiam suas estimativas no volume de recursos movimentados por esses fundos privados nos Estados Unidos e Europa. Outra aposta é a falência da previdência pública. Dados da Brasilprev indicam que um assalariado com renda média de R$ 3 mil ao longo de sua vida profissional vai se aposentar recebendo apenas 19% deste valor, menos de R$ 600. "Os profissionais precisam se programar e garantir seu futuro", pondera Amaro.

Os planos da Brasilprev podem ser de aposentadoria simples ou conjugada com invalidez. Em qualquer um dos casos, o cliente paga adicionais para que seus beneficiários tenham direito a pecúlio ou pensão.

A empresa vai cobrar uma taxa de administração de 9% e garante remuneração de TR mais juros anuais de 6%, além dos ganhos financeiros com os investimentos que serão realizados pelos administradores do fundo. Uma pessoa com 30 anos que contribuísse até os 55 anos com R$ 150 mensais receberia de aposentadoria privada R$ 671,98 mensais a partir dos 55 anos.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Previdência: FHC admite um recuo

Ao convocar o Conselho Político, formado inclusive por todos os presidentes dos partidos que apóiam o governo para decidir sobre o projeto elaborado pelo ministro Reinhold Stephanes que propõe reforma no sistema da Previdência Social e restrições à aposentadoria dos trabalhadores, passando a exigir limite de idade, o presidente Fernando Henrique Cardoso, tacitamente, admitiu ter dúvida quanto ao texto final do projeto, e sua oportunidade, pois se assim não fosse não sentiria a necessidade de ouvir o quadro partidário sobre a matéria. Desta realidade não se pode fugir. O ministro Reinhold Stephanes, cujos avanços no sentido da reforma foram de fato muito radicais, perdeu pontos no episódio. Não teve poder de convencimento, para sozinho, levar o presidente da República a encampar as medidas que propõe. Se o Conselho Político decidir por um recuo ou por modificações, politicamente a posição do ministro se enfraquece acentuadamente.

Stephanes, no episódio, passa a ser protagonista, sem querer, de um jogo difícil e politicamente sensível. Porque é possível até que o Conselho Político ao qual está recorrendo Fernando Henrique Cardoso aprove o projeto, mas isso não quer dizer que a simples colocação das restrições esboçadas aos direitos dos trabalhadores deixe de causar perda de popularidade ao presidente da República.

Fernando Henrique Cardoso, claro, teme a queda de seu prestígio nas pesquisas de opinião pública. E, juntamente com isso, teme também a hipótese de uma derrota no Congresso, ou seja que o elenco de emendas constitucionais apresentado por Reinhold Stephanes não venha a ser aprovado.

Outro ângulo

Uma derrota nessas condições seria ainda pior, uma vez que somaria a insatisfação das ruas ao desastre parlamentar. Fernando Henrique, no caso até prudentemente, decidiu não avançar o sinal. A reunião de 7 de março significa ainda, vista a articulação sob outro ângulo, a tentativa do presidente da República de dividir a responsabilidade do sucesso ou insucesso com os presidentes dos partidos que o apóiam. Ele não partiria assim, sozinho, para uma reforma de grande profundidade e de enorme reflexo popular. Estaria distribuindo a responsabilidade da ação igualmente por todos os partidos que ocupam postos no governo e que, portanto, devem fidelidade ao presidente da República.

Mas se isso é verdade, igualmente verdadeiro é o fato de que embora muitas facções desses partidos estejam no governo, evidentemente nem todos os seus integrantes ocupam o mesmo plano. Há insatisfações, como é sempre natural. E as insatisfações podem se tornar decisivas, sobretudo porque para aprovar-se várias emendas constitucionais, como propõe Stephanes, são necessários 60% dos votos dos deputados e senadores. Como esta coluna já focalizou, não é fácil obter-se 60% dos votos para medidas impopulares. As pressões sociais normalmente vão se fazer sentir. Afinal de contas, são 15 milhões de aposentados e pensionistas hoje no país. E até o final deste ano, surgirá um contingente de mais um milhão, pelo menos, inclusive porque milhares de pessoas estão pedindo aposentadoria para garantir seu direito sem risco de o perderem se aprovadas as medidas anunciadas com antecedência pelo governo. O destino da reforma da Previdência Social, ao ver desta coluna, com a decisão anunciada por Fernando Henrique Cardoso, deslocou-se quase integralmente para o plano político, unicamente.

Vinculação

Por falar em aposentadoria, esta coluna recebeu carta do aposentado Expedito Gomes dos Santos, que acentua sua condição de leitor assíduo, na qual reclama que o INSS não está respeitando o princípio constitucional, nem a decisão do Supremo Tribunal Federal no caso dos 147%, tampouco a súmula 260 do Superior Tribunal de Justiça, que vincula os proventos dos aposentados ao salário mínimo. A Constituição - assinala - estabelece que os aposentados devem conservar o mesmo número de salários mínimos que recebiam quando se aposentaram.

Remetendo xerox de seu pagamento mensal no Unibanco, Tijuca, Expedido Gomes dos Santos prova que em abril de 89 recebia 8,9 salários mínimos. Agora, anexando também xerox de seu pagamento em janeiro de 95, prova que recebeu apenas R$ 520, correspondendo a cerca de 7,5 vezes o salário mínimo. Após afirmar que foi reduzido em seus proventos, indaga onde ficam, neste país, a Constituição Federal, as leis, e a jurisprudência dos Tribunais, que não são respeitadas pela presidência do INSS e pelo Ministério da Previdência. O INSS e o Ministério da Previdência - acrescentam - consideram-se acima da própria Constituição brasileira. Que país é este?

Umas & Outras

* Esta coluna recebeu, do Sindicato dos Servidores da Justiça do Estado, a edição de fevereiro do jornal que o órgão de classe edita. A matéria principal refere-se aos resultados do Forum em Defesa do Serviço Público, realizado no mês passado na Uerj. Agora, a 7 de março, todos os órgãos de classe que congregam o funcionalismo voltam a se reunir, principalmente no sentido de obter do governador Marcello Alencar resposta para diversas reivindicações básicas, como a fixação de um calendário de pagamento que não termine, como está acontecendo, no dia 17 do mês seguinte ao trabalho, que seja fixada uma data-base para o reajuste anual, que infelizmente não existe, além do restabelecimento das promoções funcionais, sistema que se encontra há vários anos paralisado. A reunião de 7 de março será na sede do Sindicato da Justiça. Para 9 de março, está marcada uma plenária no salão de convenções do Hotel Ambassador, na avenida Graça Aranha.

O Sindicato anuncia também que enviou requerimento ao presidente do Tribunal de Justiça, Gama Malcher, para que seja cumprido o mandado de segurança que determinou o pagamento da diferença de 70,5% aos serventuários da Justiça, em face da declaração de inconstitucionalidade, pelo supremo, do artigo 5º da lei 1206/87. No governo Moreira Franco, o Executivo excluiu os serventuários de um reajuste geral nesse percentual, o que não poderia ter feito, e cuja compensação não foi feita até hoje, apesar da sentença do Supremo Tribunal Federal.

O Sindicato está ainda na Justiça para que os donos dos cartórios particulares cumpram a lei do Regime Jurídico Único e paguem aos serventuários as tabelas salariais fixadas pela Corregedoria Geral da Justiça Estadual.

BC fecha banco e corretora Rosa com rombo de R$ 17,8 milhões

BRASÍLIA - O presidente do Banco Central, Pérsio Arida, decretou ontem a liquidação extrajudicial do Banco Rosa e da Corretora Duarte Rosa, com sede no Rio, elevando para 12 o número de bancos liquidados desde a criação do real, em julho de 1994. Desse total, 11 são bancos privados, de pequeno e médio portes, e apenas um da rede pública: o Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Norte (Bandern).

De acordo com o BC, o Banco Rosa não conseguiu honrar seus compromissos na semana passada, quando recorreu ao Banco Central pedindo recursos da linha de assistência financeira de liquidez - uma espécie de socorro financeiro - no valor de R$ 17,8 milhões. Como o Banco Rosa não apresentou garantias para a obtenção desse dinheiro, o BC recusou o socorro, mesmo com a instituição pedindo intervenção devido aos problemas que estava enfrentando.

Segundo nota oficial da diretoria de fiscalização do BC, o problema do Banco Rosa "pode ser atribuído à má administração na concessão de créditos, constatando-se elevado índice de inadimplência, com excessiva concentração em um único cliente". No caso da concentração, trata-se das empresas da família Mayrink Veiga, uma das mais tradicionais do Rio. Os Mayrink Veiga vêm enfrentando problemas financeiros há mais de três anos, tendo colocado à venda, inclusive, imóveis e jóias, exatamente como o ex-playboy e também socialite carioca Jorginho Guinle.

Os depósitos à vista no Banco Rosa estão estimados em R$ 50 mil e os depósitos a prazo em R$ 1,19 milhão. A instituição, constituída sob a forma de banco múltiplo, tinha 49 funcionários e para proceder a liquidação o presidente do BC, Pérsio Arida, designou o funcionário de carreira da instituição, Antônio Roberto Nóbrega Telles Menezes.

Bancos liquidados	
Banco Garavelo	20 de julho de 1994
Banco Hércules	28 de julho de 1994
Brasbanco	16 de setembro de 1994
Banco Adolpho de Oliveira	14 de novembro de 1994
Banco Seller	18 de novembro de 1994
Banco Atlantis	21 de novembro de 1994
Banco Bancorp	22 de novembro de 1994
Bandern	30 de dezembro de 1994
Banco Open	23 de janeiro de 1995
Banco Comercial Bancesa	13 de fevereiro de 1995
Banco São Jorge	1º de março de 1995
Banco Rosa	03 de março de 1995
Bancos sob in[...]	
Banespa	30 de dezembro de 1994
Banerj	30 de dezembro de 1994
Produban	23 de janeiro de 1995
Bemat	02 de fevereiro de 1995
Beron	20 de fevereiro de 1995

Fonte: Banco Central (BC)

Banespa ameaça ir à Justiça contra devedores

SÃO PAULO - Por determinação do interventor Altino Cunha, o Banespa está dando prazo de 30 dias, em média, para os devedores de US$ 1,9 bilhão negociarem seus débitos. Se isto não correr no prazo, o Banespa mandará o processo para a cobrança na Justiça, segundo informou ao Banco Central a atual direção da instituição. O Grupo São Jorge, que está sendo um dos primeiros a ser cobrado, deve US$ 40 milhões e não negociou nos últimos 30 dias, descumprindo o prazo. A reunião do interventor com o presidente do BC, Pérsio Arida, anteontem, não foi conclusiva e as negociações deverão ser longas, principalmente com o governador Mário Covas.

A maior parte dos créditos de alto risco, de US$ 1,9 bilhão, foi cedida entre os anos de 87 a 91, sendo a maior parte no período da gestão de Orestes Quércia, segundo consta do relatório entregue ao Banco Central. É o caso do empréstimo para a Cooperativa Agrícola de Cotia (CAC), que havia sido rechaçado algumas vezes anteriormente, mas que naquele período acabou sendo concedido, hoje avaliado em cerca de US$ 230 milhões.

O total de US$ 1,9 bilhão já foi provisionado pelo banco nos últimos balanços, como créditos de liquidação duvidosa, explica no relatório do interventor do BC. No histórico da situação do Banespa ficou claro que o presidente do Banco Central, Pérsio Arida, estava certo ao dizer que suas crises sempre ocorreram em períodos eleitorais. Os balanços do Banespa nas trocas de governo sempre apresentaram problemas.

Também foi confirmado no relatório que o Banespa hoje tem cerca de 32 mil funcionários. Sendo que no acordo que o interventor fez com os que estavam se aposentando permitiu a dispensa de 1.200 funcionários no fim do ano passado. Diz ainda que a redução de custos é uma busca constante a partir da intervenção, para diminuir os gastos excessivos e enxugar a estrutura da instituição, para torná-la competitiva no mercado.

Reservas argentinas caem 7,8% em 13 dias e preocupam mercado

BUENOS AIRES, - As reservas internacionais do Banco Central da Argentina caíram US$ 1,25 bilhão, 7,8%, nas duas últimas semanas de fevereiro. A queda, do nível de US$ 16,075 bilhões que estava em 15 de fevereiro para US$ 14,824 bilhões no dia 28, causou grande preocupação entre economistas e banqueiros. Até agora as autoridades não deram explicações para a redução e negaram qualquer clima de alarme no governo.

Segundo economistas ouvidos ontem, os investidores estrangeiros estão sacando recursos aplicados na Argentina por receio de prejuízos futuros com uma crise como a mexicana, provocando a diminuição das reservas. Com isso, "há uma deterioração da conversibilidade", advertiu o economista Luis Secco, da consultoria Broda. A conversibilidade é o ponto fundamental da política econômica adotada na Argentina há quatro anos, pela qual um peso vale sempre um dólar.

Um banqueiro norte-americano - que pediu anonimato - disse que o setor financeiro está acompanhando a queda com "desesperado interesse", uma vez que as reservas cambiais são a base da conversibilidade. "Para nós, essas cifras são o principal indicador de que todo esse assunto de conversibilidade...", insinuou o banqueiro, lembrando que a queda de reservas chega a US$ 1,8 bilhão nos últimos dois meses.

O economista Secco lembrou que nenhum banco central tem grande margem de manobra para evitar que a situação fique delicada. As reservas mexicanas no auge da crise de liquidez chegaram a US$ 5,5 bilhões, cerca de US$ 9,3 bilhões a menos que as reservas argentinas no dia 28 de fevereiro.

Barings foi advertido sobre o risco das operações há 6 meses

LONDRES - Um relatório de uma auditoria interna do Banco Barings advertiu sobre os riscos das operações do corretor Nick Leeson em Cingapura, mais de seis meses antes que suas grandes perdas provocassem a falência do banco, revelou ontem o "Financial Times". O relatório de 24 páginas do auditor, apresentado em agosto passado, obtido pelo jornal juntamente com outros documentos do Barings relativos a Leeson, alertava a direção do banco para os riscos de o corretor ter o controle total sobre as aplicações no mercado de futuros em Cingapura.

Segundo a auditoria, feita depois do grande êxito de Leeson, que registrou lucros de US$ 30 milhões nos primeiros sete meses de 1994, Leeson estaria escondendo as perdas dos investimentos no mercado de futuros. No relatório, os auditores alertaram a direção do Barings para o que classificaram de "excessiva concentração de poderes" de Leeson.

Outros documentos aos quais o "Financial Times" teve acesso indicavam que Leeson abriu uma conta secreta em nome do Barings, na qual fez negócios no mercado de futuros baseado no mercado japonês e começou a acumular enormes perdas.

Leeson, de 28 anos, ficará detido em Frankfurt até ser julgado o pedido de extradição apresentado por Cingapura, onde ele é acusado de falsificação de contratos, segundo informou ontem a porta-voz do tribunal da cidade, Kristina Wiber-Wassemer.

Clinton reafirma apoio dos EUA ao México

WASHINGTON - O presidente Bill Clinton reafirmou ontem seu apoio aos esforços do presidente mexicano Ernesto Zedillo para superar a crise econômica que afeta o país. Clinton estimou que enquanto os problemas mexicanos se tornaram "mais difíceis do que se pensava", a situação "está evoluindo em boa direção".

Numa coletiva na Casa Branca, Clinton reiterou que a prosperidade e a estabilidade do México interessam aos Estados Unidos. "O presidente Zedillo está trabalhando duro para desenvolver um programa econômico que equilibre dois interesses: seu desejo de tornar o México mais atraente para os investidores estrangeiros, o que é necessário para os objetivos de longo prazo, e a necessidade de manter seu país forte e sensível aos interesses dos empresários e trabalhadores de seu país", disse Clinton.

Referindo-se à linha de créditos de US$ 20 bilhões que pôs à disposição do México a 31 de janeiro passado, e às críticas que essa decisão gerou por parte da oposição, Clinton reafirmou ter agido porque achar que era o melhor para salvaguardar empregos nos Estados Unidos e para os interesses a longo prazo dos Estados Unidos. "Ainda penso assim, e creio que convém aos nossos interesses apoiar esses movimentos rumo à democracia e à abertura na América Latina, começando com o México", destacou.

Clinton: México vai em boa direção

Samsung fará do Brasil sua base latino-americana

SÃO PAULO - A poderosa Samsung coreana já decidiu: o Brasil será sua base de produção e venda de produtos na América Latina. A informação foi confirmada pela direção da empresa para dirigentes da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), optando até pela antecipação no lançamento de sua nova linha de videocassetes, de agosto para junho, na tentativa de ganhar mercado de forma rápida, com um produto moderno.

Executivos da Samsung estiveram na Suframa na última semana e confirmaram que a Samsung está antecipando lançamentos e também confirmaram a importância que a companhia está dando ao seu investimento no país. O projeto da Samsung na Zona Franca de Manaus foi aprovado no fim do ano passado. A partir de sua aprovação, a companhia coreana comprou uma área da Bosch, e começou a montar sua unidade industrial.

Inicialmente serão lançados aparelhos de som da Samsung até que em junho, entrará com sua linha de videocassete, buscando a conquista do mercado brasileiro e também visando às exportações para países latino-americanos. É intenção da Samsung agir na área do Mercosul de forma agressiva. Os investimentos iniciais da Samsung em Manaus chegam a US$ 32 milhões, mas poderão ser ampliados na medida em que seus produtos forem conquistando mercado.

Banco Mundial emprestará US$ 1 bilhão para a China

Metade dos recursos irá para três usinas termoelétricas

PEQUIM - A China receberá mais de US$ 1 bilhão em empréstimos do Banco Mundial para custear projetos destinados a aliviar os graves problemas de fornecimento de energia do país. De acordo com o jornal oficial "China Daily", o empréstimo do Banco Mundial cobrirá três projetos essenciais que possibilitarão à China reverter a insuficiência na área de energia e conter a agressão ao meio ambiente.

Quase metade da verba prometida pelo Banco Mundial será usada na construção de três unidades de carvão, de 600 megawatts, que aumentarão a capacidade de uma usina no Sul do país. Embora seja o quarto maior produtor de energia do mundo, a China ocupa apenas a posição de numero 80 entre todos os países na produção per capita, com somente 644 kilowatts-hora.

O anúncio do Banco Mundial veio logo após a proveitosa visita de duas missões comerciais - uma da França e outra dos Estados Unidos - à China, que resultou na assinatura de dezenas de acordos na área de energia.

Yeltsin pede ao Parlamento para apressar adoção de leis antidelinqüência

Ministro da Justiça dá alarme sobre assassinatos na Rússia

MOSCOU - Em uma dramática confissão de impotência depois do assassinato do jornalista Vladislav Listiev, o ministro russo da Justiça, Valentin Kovalev, reconheceu ontem que "a cada 72 horas se mata na Rússia uma autoridade do setor econômico, político ou administrativo local".

Dezenas de milhares de pessoas se reuniram diante do complexo central de emissoras de televisão da Russia, prestando homenagem a Vladislav Listyev, o apresentador de televisão que morreu assassinado na quarta- feira. Uma enorme multidão caminhava em torno do centro de televisão Ostankino, no norte de Moscou, enquanto a cerimônia fúnebre oficial acontecia em uma sala de concertos dentro do prédio. Mais de duas mil pessoas reuniram-se diante do prédio de apartamentos onde Listyev morava, do outro lado da cidade. Politicos caracterizaram a morte de Listyev como um golpe na recente democracia russa, mas para muitos russos foi um golpe nos frágeis sonhos de uma futuro mais pacífico e mais livre do medo.

Por sua vez, o presidente Bóris Yeltsin, consternado pelo assassinato de Listiev, fez um apelo ao Parlamento para acelerar a adoção de leis que reforcem a luta contra a delinqüência. Yeltsin acusou os responsáveis pela segurança em Moscou de "assistir boquiabertos à fusão das estruturas mafiosas com os órgãos administrativos e o Ministério do Interior".

Pouco antes de seu assassinato, Listiev havia reconhecido que "nenhum guarda-costas poderá salvar-me se quiserem mesmo acabar comigo". Tinha acabado de ser designado para dirigir o primeiro canal da televisão estatal, que dispõe de verbas muito importantes e se propunha eliminar o setor publicitário, acusado de estar controlado pela máfia.

Em um país desorientado, gangrenado pela máfia, o novelo das relações entre o crime organizado, o mundo da economia e o governo é atualmente impossível de desenrolar. A máfia controla até 80% das estruturas comerciais da Rússia e cobra "gratificações" dos empresários nacionais e estrangeiros, afirmou recentemente Alexandr Gurov, que foi responsável pela luta contra o crime no Ministério do Interior da extinta URSS.

Este respeitado "superpolicial", que foi o primeiro a falar de "crime organizado" no país, afirma atualmente que "ninguém sabe exatamente" até que ponto os mafiosos conseguiram infiltrar-se nos órgãos estatais. Na realidade, as acusações de corrupção chegam a todas as instituições, incluindo a Polícia e o Exército. Em novembro passado, o ministro do Interior, Viktor Erin, reconheceu que 500 funcionários sob sua jurisdição tinham sido acusados de corrupção.

Enquanto isso, um empresário russo foi assassinado em Berlim em plena rua por um desconhecido, que conseguiu escapar, informou ontem a Polícia. Petr Leonchikov, 27 anos, tinha acabado de estacionar seu Mercedes-500 em um bairro elegante de Berlim Oeste, quando um homem disparou contra ele três tiros à queima-roupa, atingindo-o na cabeça e no peito, disse um porta-voz policial.

A vítima estava em companhia de um parente de 22 anos, que foi ferido em um braço. O empresário, original da Bielo-Rússia, vivia até recentemente em Grunewald, um bairro residencial entre lagos e bosques. A Polícia acredita que o assassino é um mercenário, mas não descarta um ajuste de contas da máfia russa, cada vez mais presente em Berlim e na ex-Alemanha comunista desde a derrubada do Muro.

Terror e guerra continuam a assolar a Chechênia

KULARI (Rússia) - Na sala de sua casa destruída, Ruslan Makalov embrulha cuidadosamente restos de carne humana em papel de jornal: "esta tarde irei visitar meu irmão no hospital e ainda não sei como dizer que isto é tudo o que resta de sua esposa".

Para o povoado de Kulari, 15 km a Leste de Grozny, capital da Chechênia, todo dia é dia de terror e guerra. Há uma semana que a artilharia russa massacra diariamente suas pequenas casas de tijolos. A população, impotente, cada vez compreende menos uma guerra em que as forças dos dois lados apenas se movem sem atacar, onde a artilharia não pára de dizimar a população.

O irmão de Ruslan Makalov foi ferido na última terça-feira. Caminhava pela rua e foi atingido por um casco de obus. Anteontem, outro projétil caiu em sua casa, matando sua mulher e ferindo gravemente seu primo, habitante de Grozny refugiado há um mês em um povoado que lhe parecia mais seguro. "Pensava que em Kulari estaria a salvo. Nós mesmos falamos para ele: vem pra cá, tudo está calmo, nem sequer há combatentes. E esta manhã lhe cortaram as duas pernas", conta Ruslan.

Nas ruas de terra batida, há cápsulas, vidros quebrados, tijolos e muros derrubados. As típicas portas chechenas de metal pintadas de verde foram arrancadas e destruídas, assim como a parte da frente de várias moradias. Mas os habitantes não se amedrontam. Nem sequer os assusta o normalmente aterrador zunido dos mísseis que agora cruzam o céu em direção ao povoado de Ermolovka e que, com sua passagem, sacodem muros e janelas. "Apesar de tudo, temos sorte. Contra Ermolovka disparam noite e dia. Aqui somente começam às sete da noite e vão até o dia seguinte. O que acontece é que muitos de nós não têm para onde ir", explica o prefeito de Kulari, Shirvan Israilov. Segundo suas contas, os bombardeios das últimas três noites mataram quatro habitantes do povoado, feriram 15 e destruíram 17 casas.

Mais que o medo ou a tristeza, o sentimento dominante de uma população que não conhece da guerra mais do que rumores locais e informação pelas rádios russas é uma indignada incompreensão.

Por que os russos bombardeiam seu povo, que precisamente proibiu a entrada dos independentistas? E por que os canhões apontam para suas casas e não para os combatentes, que ocupam um bosque próximo? E se os russos querem a guerra, por que não avançam de uma vez por todas? "Acreditamos que a guerra consiste na luta de alguns soldados contra outros. Mas aqui só existem canhões que matam os civis enquanto os soldados de ambos os lados continuam protegidos", comenta o pastor Beslan, que levou para pastar suas duas vacas, três bezerros e quatro carneiros.

Apesar do terror, Kulari quer viver. Na Chechênia, já é quase primavera e é preciso semear os campos. Mas nem isso é possível: "um vizinho saiu ontem com seu trator e, quando chegou na estrada, a artilharia entrou em ação, matando-o na hora", conta Beslan. "Agora querem nos impedir de semear e matar-nos de fome, já que pela força não conseguem nos destruir", concluiu.

Testemunha de defesa prejudica O.J. Simpson

LOS ANGELES (EUA) - Uma das principais testemunhas de defesa de O.J. Simpson pode ter complicado a situação do ex-jogador de futebol americano após ter se mostrado indecisa durante seu depoimento na Suprema Corte de Los Angeles, na noite de anteontem.

A testemunha Rosa Lopez, uma salvadorenha que vinha sendo anunciada pela defesa como um alibi de O.J. Simpson, disse que não tinha certeza sobre a hora exata em que vira o carro do ex-jogador parado em frente à casa dele na noite em que sua ex-esposa, Nicole Brown Simpson, e um amigo, Ronald Goldman, foram assassinados.

Ao ser interrogada pelo promotor Christopher Darden, Rosa Lopez deu uma resposta vaga, dizendo que tinha visto o carro de Simpson, um Ford, em frente à casa dele após as 22 horas. Mas o investigador particular de Simpson, Bill Pavelic, com quem a testemunha já havia conversado, sugeriu outros horários em que ela pudesse ter visto o veículo. O horário preciso é um dado crucial porque os promotores alegam que Simpson dirigiu seu carro até a casa de Nicole por volta das 22:15 e, após matar Nicole e Goldman, voltou para casa a tempo de pegar um avião para Chicago no final daquela noite de 12 de junho de 1994.

Esta semana, os promotores afirmaram que Rosa Lopez havia sido treinada para dizer o que a defesa queria ouvir durante o julgamento. Ao ser interrogada pela acusação, ela se contradisse várias vezes. Quando lhe perguntaram se tinha dificuldade para se lembrar de datas e horas, Rosa respondeu: "Se não tenho nada por escrito, como posso lembrar?"

Simpson, de 47 anos, tem se declarado "absolutamente, 100 por cento inocente" das duas acusações de homicídio em primeiro grau a que responde. Se considerado culpado, o ex-ator e astro do futebol americano poderá ser condenado à prisão perpétua. O ex-astro de futebol americano, de qualquer forma, tem ganho espaços na imprensa o que lhe possibilitou ser um "best seller" com o seu recém lançado livro de depoimentos.

■ **CANDIDATO** - O senador Richard Lugar, ex-prefeito de Indianápolis, anunciou que pretende disputar a candidatura pelo Partido Republicano à Presidência dos Estados Unidos, em 1996. Lugar, de 62 anos, disse no programa "Larry King Live", da emissora a cabo CNN, que após a inesperada desistência do ex-vice-presidente Dan Quayle, também de Indiana, sua família e seus amigos disseram-lhe que esse era o momento. O senador disse que fará o anúncio oficial em 29 de abril, somando-se a pelo menos três outros desafiantes republicanos declarados ao propósito do presidente Bill Clinton de se reeleger. Phil Gramm, senador pelo Texas, anunciou sua candidatura na semana passada, o ex-governador do Tennessee Lamar Alexander fez o mesmo esta semana e o líder republicano no Senado, Bob Dole, disse que vai disputar as primárias.

Governo romeno demite funcionário por contrabando

BUCARESTE - Um funcionário do alto escalão do Ministério do Interior da Romênia foi demitido depois que in vestigações revelaram seu envolvimento em uma rede de contrabando de carros, informou ontem a imprensa do país. O coronel George Traian Moise, chefe do departamento de Controle do Ministério do Interior, foi afastado porque escondeu de seus superiores importantes informações sobre o contrabando de carros estrangeiros, noticiou o jornal "Evenimentul Zilei". Limusines roubadas do Ocidente foram pintadas e receberam novos números de chassis em quartéis das missões de paz do Exército romeno nos arredores de Bucareste.

O major Marin Munteanu, chefe da assessoria de imprensa do Ministério, não quis comentar o caso. Seis oficiais do Exército romeno foram presos por estarem envolvidos no contrabando de carros.

Desde 1992, pelo menos 78 carros foram pintados e tiveram seus chassis adulterados em quartéis do Exército, informou o jornal "Evenimentul Zilei".

Policiais do departamento de registro de carros também participavam do esquema ilegal, fornecendo novas placas para os veículos. O escândalo surgiu pouco depois de os batalhões da missão de paz romena terem sido convidados para se unirem às forças da ONU que atuam em Angola.

Helio Fernandes

Tasso Jereissati
Não sai do Rio, janta toda noite nos restaurantes mais badalados. E manda telefonar para os colunistas, dizendo onde foi, quem foi com ele, e o mais.

Preciso começar hoje, lamentando a moça dinamarquesa, que foi brutalmente assassinada na Tijuca. A morte de uma jovem de 18 anos, é sempre motivo de tristeza, de apreensão, de melancolia. Tinha uma vida inteira pela frente, era alegre, satisfeita só com o ato e o fato de viver. Estava aqui apenas há 4 meses, e numa declaração à TV-Bandeirantes, afirmou: **"Adoro o Brasil, quero ficar aqui para sempre. Nunca estive tão satisfeita"**. Com tudo isso, morreu nas mãos de um bárbaro, de uma frieza doentia e incrível.

Como é que edifícios contratam criminosos como esse, e ainda mais para exercerem a função de seguranças? Isso já tem acontecido em muitos lugares, principalmente clubes e restaurantes. É extraordinário que a moça estivesse na casa de um capitão da Polícia Militar, e ele não tivesse pressentido o perigo que se escondia por trás desse "segurança?" O capitão não tem nada com isso, é evidente. Mas esse "segurança" não tinha nenhuma credencial de **fato ou de direito.**

•

Altamente elogiável a atitude do Cônsul da Dinamarca no Rio, e dos pais da moça. O Cônsul disse textualmente, numa entrevista coletiva: **"Isso poderia acontecer em qualquer parte do mundo, não tem nada a ver com o Rio"**. Corretíssimo. E os pais da moça, desolados e desesperados, também já decidiram: não vão processar ninguém. Poderia parecer ódio ou espírito de vingança. Gente mesmo.

•

Pelas leis internacionais, a indenização seria altíssima. E teria que ser paga em conjunto, pelos proprietários dos imóveis, ou pelos residentes neles. A indenização seria tão alta, que os proprietários perderiam todos os imóveis, e ainda ficariam devendo. Deram sorte da família ser gente ótima. Vale o lembrete para quando forem contratar porteiros ou seguranças.

•

Em matéria de indenização, quem está numa situação de angústia, desespero e ansiedade até o julgamento final, é o senhor Frank Williams e a sua equipe. Se a Justiça da Itália referendar o julgamento da perícia, de que Ayrton Senna morreu por causa da quebra da barra da direção **(antes do acidente)**, ele terá que pagar à família, mais de 1 bilhão de dólares.

•

Os cálculos publicados são primários, e não levam em consideração uma porção de coisas. A família está aguardando pacientemente. Assim que houver a decisão definitiva dos peritos, a Justiça da Itália na certa irá condenar a Williams a pagar tudo o que Ayrton Senna perdeu. E como não existe uma possibilidade em um milhão da Williams ser absolvida, a indenização será mais ou menos desse montante. A Fórmula 1 torce contra a Williams, o mundo inteiro torce por Ayrton Senna. Foi um crime.

•

Foi adiado novamente o julgamento de Giulio Andreotti, o antigo dono e senhor da Democracia Cristã. Durante mais de 40 anos **(praticamente depois da Segunda Guerra, com De Gasperi ou depois da sua morte)**, mandou e desmandou. Foi 6 vezes primeiro-ministro **(esse é um dos erros do Parlamentarismo)**, e apenas ministro, mais de 20 vezes. No parlamentarismo, quem foi primeiro ministro, quando deixa o cargo sempre ganha um lugar de ministro.

•

Na Copa do Mundo de 1990 na Itália, conversei muito com Andreotti. Como sempre tenho credencial para a bancada de imprensa, e para a Tribuna de Honra, vejo um tempo de jogo numa e outro tempo noutra. Andreotti logicamente não sabia quem eu era, então ia falando, até descuidadamente. E sua auto-estima e arrogância por se saber realmente poderoso, era fantástica. Agora apesar dos 76 anos, não escapa da Justiça. Estão jogando o julgamento para longe, para ver se ele tem um infarte antes. Será julgado e condenado.

•

Esse julgamento de Andreotti, e o terremoto que destruiu o poderoso Salinas de Gortari, mostram que numa democracia ninguém é tão poderoso quanto pensa. E todos podem ser alcançados pela justiça isenta, imparcial e com o sentido da verdadeira magistratura. No Brasil a impunidade domina tudo, em todos os poderes. E assim, ninguém é julgado, considerado culpado e condenado. Mas um dia essa situação será modificada, não haverá Bangu I que chegue.

•

A propósito: só existe um tipo de democracia. Só um e apenas um: **"A democracia representativa"**. Fora disso não existe nada que proteja o cidadão-contribuinte-eleitor. Um dia perguntaram ao grande Sobral Pinto se ele acreditava numa democracia brasileira. E ele imediatamente, do alto dos seus 85 anos: **"Não conheço democracia brasileira. Conheço peru a brasileira. Democracia não tem rótulo"**. Resposta espetacular. Ou é **REPRESENTATIVA** ou não é nada.

•

O povo do Rio está furioso com Marcello (Yeltsin) Alencar. As Forças Armadas estão irritadas com ele. O general Euclimar da Silva, convidado para secretário de Segurança com todos os poderes, não suporta mais esse governador mentiroso e sem compromissos. Na campanha disse que **"acabaria com a violência e a marginalidade em 60 dias, e não precisava do Exército"**. Agora, passados os 60 dias, a violência é muito maior do que antes, e o governador implora a volta do Exército.

•

Só que o Exército não tem a menor confiança em Marcello (Yeltsin) Alencar. O pior é que ninguém sabe a hora em que pode conversar com ele. O general Euclimar da Silva deveria ter pedido demissão **IRREVOGÁVEL**, quando o governador tirou o Detran da alçada do general, e passou para a secretaria do filho roedor. Então o general não viu que ali era o fim da linha? Deveria ter ido embora sem sequer se despedir. Marcello transmite o vírus da subserviência.

•

E a TV-Globo e por extensão o Jornal Nacional? Descobriram São Paulo como novo pólo de criminalidade, abandonaram o Rio. No tempo de Brizola governador, a TV-Globo e o Jornal Nacional só tinham um assunto: a criminalidade no Rio. Agora, pegaram São Paulo para Judas, noutro dia fizeram matéria no Jornal Nacional, dizendo textualmente: **"O Rio voltou a ser um recanto de tranqüilidade"**. Que cinismo. Que desrespeito pela comunidade. Que certeza da impunidade.

•

A Bolsa de São Paulo **(a do Rio nem existe, por culpa dos próprios investidores e corretores do Rio)** continuou ontem a sua trajetória de baixa. Às 3 horas da tarde, quando ia começar o segundo tempo, depois do almoço, a queda era de 4,4%. O total era de 88 milhões de reais. O Índice Bovespa estava em 28.556 pontos. Muito vendedor e raríssimos compradores

•

Disseram que o movimento caiu na quinta-feira por causa do "enforcamento" da quinta e sexta-feira. Só que ontem o movimento foi maior, embora não tanto assim. O total de quinta-feira, foi de 89 milhões, e ontem, antes de começar o segundo tempo haviam sido negociados 88 milhões. Quase a mesma coisa. Mas faltavam ainda 2 horas de pregão. Sem entusiasmo, diga-se.

•

Curiosidade que não surpreende os que realmente conhecem o mercado: estão jogando para baixo as estatais, de forma selvagem, de acordo com o capitalismo que representam. Mas não é por acaso. Como o governo ainda não definiu realmente as formas das privatizações, e FHC às vezes se manifesta contra as imoralíssimas DOAÇÕES, os manipuladores se rebelam, se revoltam.

•

Acho, sem muita convicção, que haverá uma reversão em 28 mil pontos. Mas isto não é um conselho. É uma avaliação. Não pode baixar daí, ou não deveria. Mas com essa roubalheira, tudo pode acontecer. No entanto, 28 mil é ponto de compra. Quem tiver dinheiro sobrando e tempo **(não muito)** ganhará dinheiro.

Ur-gente

O presidente do México, Salinas de Gortari, foi um péssimo presidente do país. Mas foi um campeão em promoção e marketing pessoal. Foi o mais endeusado pelo que chamam zombeteiramente de "mídia". Ninguém criticava Gortari, era considerado o máximo. Apesar de ser um dos presidentes mais enriquecidos no poder, era elogiadíssimo. Também, diga-se a bem da verdade, todos os presidentes **"eram nomeados pelo PRI, partido único"**, e roubar era permitido a todos.

•

Gortari também se projetou internacionalmente, explorando um fato: estudou em Harvard, o que transfere para os estudantes, o prestígio da Universidade. Agora, em caráter de urgência, a alta direção de Harvard, que só cuida da imagem da Universidade, vai se reunir secretamente. Assunto da reunião: criar normas e formas para o uso do nome da Universidade por seus ex-alunos.

•

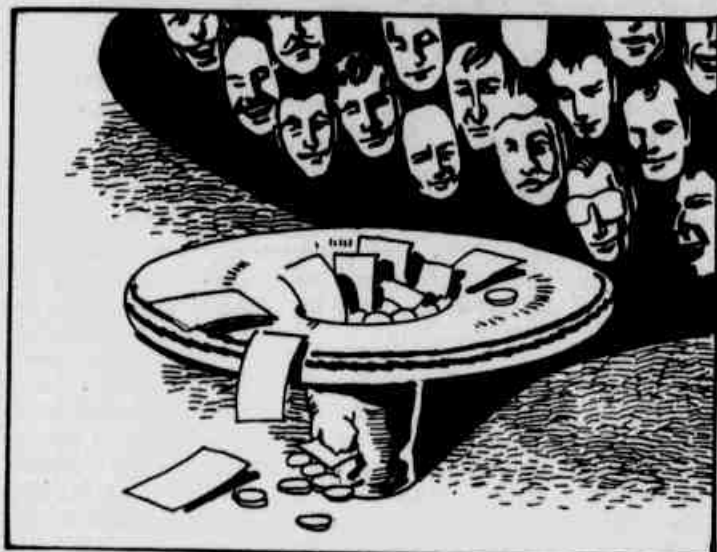
Desde Nixon nunca houve uma queda tão grande de um político com nome internacional. Lógico que Nixon era mais conhecido. Foi senador mocíssimo; vice-presidente de Eisenhower por 8 anos; perdeu a eleição de 1960 para Kennedy apenas por 113 mil votos num total de 68 milhões de votantes **(percentagem de 0,2, ou seja, 1/5 de 1 por cento)**; em 1968 foi eleito presidente, e reeleito espetacularmente em 1972. Em 1974 teve que renunciar para não ser deposto.

•

Agora vem esse Salinas, de Harvard e do **"neoliberalismo e da comunidade Sol!Jária"**, e é desmascarado completamente. Como pela constituição ele não pode ser mais nada no México, e foi vetado para o cargo internacional, só tem uma saída: gastar pelo mundo, a formidável fortuna que acumulou. Que vergonha.

Não é a minha área, mas fico feliz: Gerson e Maria Helena casam a filha Patrícia no dia 25. Às 7 e meia da noite, na Igreja Porciúncula de Santana. Alento para eles que perderam a outra filha num desastre de automóvel. XXX Os juízes continuam castigando os times pequenos. Todo dia tem um jogador expulso e sempre injustamente. No jogo contra o Barreira, o Vasco perdia de 1 a 0, mesmo jogando contra um time que tem Adílio **(39 anos)**, Andrade **(37)** e outros quase da mesma idade. XXX Pois o juiz achou de expulsar o único de 22 anos, o melhor jogador em campo. O Barreira vencia de 1 a 0, em pleno campo do Vasco. Pouco antes de acabar o primeiro tempo, o Vasco empatou, mas também não saiu disso. XXX O maior jogador do mundo, Romário, já está com 7 gols. Mas diga-se a bem da verdade: já fez até gol de canela, e três deles de pênalti. Um golaço, de levantar o estádio, esse Romário ainda está devendo. XXX Recebo elogios de todos os lados para o cartunista Willy, aqui da TRIBUNA. É um prazer fazer esse registro sobre um profissional da sua qualidade e categoria. XXX Ontem, em três jornais havia uma nota sobre o fato de Tasso Jereissati estar jantando num restaurante do Rio. Ele não sai do Rio e dos restaurantes badalados. XXX Em compensação, ninguém noticia que o criminalista Técio Lins e Silva fazia compras na Superdeli. E ainda por cima usando o carro da mulher, a competente Regina. XXX Se os bicheiros, como estão anunciando, construírem um Sambódromo próprio, na Barra, e já para funcionar no carnaval de 1996 será um triunfo para os "emergentes da Barra". **(Royalties para Hildegarde Angel)**. Será o máximo. XXX

Argemiro Ferreira

O México dos 'perfumados' e das 'camarillas' da corrupção

NOVA YORK (EUA) - A nova crise mexicana desencadeada pela acusação a Raul Salinas, irmão do ex-presidente Carlos Salinas de Gortari, de envolvimento na morte de ex-dirigente político, é marcada pelo confronto entre o novo presidente Ernesto Zedillo e o antecessor que o elegera - já agora, fora da disputa pela Organização Mundial do Comércio, devido aos escândalos.

Exaltado antes pelos governos amerianos do presidente George Bush (republicano) e de seu sucessor Bill Clinton (democrata) - no esforço pela aprovação do tratado Nafta - como o reformador capaz de modernizar e democratizar um sistema obsoleto de partido único, o ex-presidente Salinas torna-se assim o próprio símbolo do passado de corrupção e autoritarismo.

Nos EUA, tanto era bipartidário a coligação de forças que se opunha an Nafta, a pretexto de ser o regime mexicano viciado e indigno de confiança, como a que o defendia com o argumento de que Salinas estava promovendo reformas. De um lado, Clinton e a liderança republicana, do outro, liberais democratas (Jesse Jackson à frente) e a oposição conservadora.

Em meio à perplexidade, as coligações retomaram o debate nos EUA a propósito do pacote de socorro decretado por Clinton sem o apoio do Congresso. E no México a poplaridade do novo presidente, abalada três semanas depois da posse devido à desvalorização do peso a 20 de dezembro, cresce agora em consequência de seu confronto com o antecessor.

As conexões de um sistema podre

Mesmo sem citar Salinas, Zedillo declara-se determinado a abandonar a tradição mexicana de ignorar crimes de ex-líderes e seus parentes. "Ninguém está acima da lei", disse. "A impunidade no México acabou". No mesmo dia, Salinas anunciou na TV uma greve de fome e exigiu que sejam retiradas as acusações feitas contra ele. "É uma questão de honra", afirmou.

Além criticado por sua política cambial irrealista, responsável pela situação que forçou o sucessor Zedillo a desvalorizar o peso, o governo de Salinas é acusado ainda de ter encoberto fatos e manipulado a investigação dos assassinatos no ano passado do candidato presidencial Luis Donaldo Colosio e do dirigente político José Francisco Ruiz Massieu.

Embora a prisão do irmão do ex-presidente Salinas, acusado pelo complô para matar José Francisco Ruiz Massieu, tenha aumentado a popularidade do presidente Ernesto Zedillo, os observadores da situação mexicana temem o risco de, no desdobramento, surgir grave conflito político, de efeitos imprevisíveis.

A posição de Zedillo representa um rompimento com a tradição do PRI (Partido Revolucionário Institucional) que há seis décadas controla a vida política. Embora figuras conspícuas e seus parentes das chamadas "camarillas" permaneçam no governo, o atual presidente revela a disposição de tirar-lhes o poder, atrair oposicionistas e estender a base política.

Os parentes e a família política

O esforço para impor a autoridade do presidente sobre o partido terá certamente armadilhas perigosas pela frente, agravadas pela insólita rede de parentescos que também já levou um analista a caracterizar o sistema mexicano como "a família política". O proprio episódio do assassinato de José Francisco, número 2 do PRI, exemplifica tais conexões.

Zedillo, economista e tecnocrata de 43 anos, sem experiência na política, foge à tradição dessas "camarillas", pois não usou parentes poderosos para chegar ao poder. O ex-presidente Salinas, ao contrário, é um exemplo típico de como funciona o sistema. Seu irmão Raul era figura poderosa em seu governo e José Francisco, o dirigente assassinado, fora casado com sua irmã.

Além disso, o próprio irmão de José Francisco, o então procurador-geral adjunto Mario Ruiz Massieu, era o principal encarregado da investigação do assassinato do dirigente político no governo Salinas. Mario demitiu-se dia 23 de novembro, acusando chefes partidários de bloquearem seu esforço para esclarecer o crime. Agora é acusado de encobrimento dos assassinos.

As conexões familiares e partidárias eram tão fortes no sistema mexicano que toleravam tais desvios - como ainda a impunidade dos poderosos da política, decorrente delas. Resta saber se o promotor especial que passou a investigar o assassinato. Pedro Chapa Bezanilla, está desferindo, com respaldo do presidente, o golpe definitivo naquela estrutura.

Zedillo, Salinas e os 'perfumados'

Ao episódio do assassinato de Luis Donaldo Colosio, que acabou por levar à escolha de Ernesto Zedillo como candidato presidencial, atribui-se de certa forma o enfraquecimento das "camarillas". Pois o atual presidente nunca firmou sua própria "camarilla" e ainda buscou manter-se à distância das famílias políticas.

O que aproximou Zedillo de Carlos Salinas, que o indicou para substituir Colosio no ano passado, foi a formação tecnocrática dos dois, Zedillo fez o seu nome na crise econômica de 1982, ao produzir o plano destinado a impedir a falência do país. Graças a isso, é o primeiro presidente na história do país formado fora da cidade do México.

Zedillo teve infância-pobre. Para ajudar a família, trabalhou como engraxate e entregador de jornais. Mas conseguiu, após formar-se numa escola de prestígio no México, a ITAM, obter seu PhD em Economia na Universidade de Yale, o que lhe garantiu o ingresso no grupo privilegiado dos tecnocratas mexicanos educados nos EUA - como o próprio Salinas.

Apelidados pelos compatriotas de "los perfumados", esses tecnocratas tinham grande prestígio nos EUA (Salinas é até diretor da Dow Jones, dona do "Wall Street Journal"). Após a crise da dívida externa ocuparam posições chaves no governo, com respaldo das autoridades dos EUA e das instituições financeiras internacionais - onde estavam ex-colegas e ex-professores.

Responsáveis pelo que nos EUA era chamado de "milagre econômico", são acusados agora de terem criado apenas uma miragem - a ilusão de que ao cair nos braços do neoliberalismo econômico, nos padrões ditados de Washington, tinham tirado o México da condição de membro do Terceiro Mundo e garantido, com o aval do Nafta, o ingresso no Primeiro.

Procuradoria do México isenta ex-presidente de envolvimento em assassinato

Carlos Salinas inicia greve de fome até provar sua inocência

CIDADE DO MÉXICO - A procuradoria-geral do México divulgou ontem um comunicado isentando o ex-presidente Carlos Salinas de Gortari de qualquer envolvimento no assassinato político que levou, no início desta semana, seu irmão à cadeia. O anúncio foi feito poucas horas após Carlos Salinas ter revelado que estava iniciando uma greve de fome, que durará até que o atual governo o exima de qualquer ligação com outro crime, o assassinato do candidato à Presidência Luis Donaldo Colosio.

Carlos Salinas disse que a greve de fome também tem o objetivo de forçar o presidente Ernesto Zedillo a assumir a responsabilidade da desvalorização do peso, ocorrida em 20 de dezembro último, e da crise econômica que abala o México. "Quero ressaltar que estou decidido a abdicar à coisa mais valiosa que tenho, de modo que estas duas questões sejam esclarecidas", disse o ex-presidente a uma emissora de televisão através de um telefonema, em que se recusou a revelar onde se encontrava. "Estou pronto para dar a minha vida em troca da verdade", acrescentou.

A greve de fome e a defesa pública do governo Salinas, que terminou em 1 de dezembro passado, são um acontecimento inédito no México, onde os ex-presidentes - que, pela lei, não podem disputar a reeleição - tradicionalmente deixam o cargo sem comentar o cenário político.

Salinas vem sendo duramente criticado por ter deixado de responder aos crescentes problemas econômicos enquanto ainda estava no poder.

A pressão sobre o ex-presidente aumentou na última terça-feira, quando seu irmao, Raúl Salinas, foi preso como suspeito do assassinato, ocorrido em setembro de 1994, de Jose Francisco Ruiz Massieu, secretário-geral do governante Partido Revolucionário Institucional (PRI), ao qual os irmãos Salinas também são filiados.

Entretanto, no comunicado divulgado ontem, a procuradoria-geral afirmou que "não há qualquer acusação contra Carlos Salinas de Gortari nas informações recebidas até o momento". Carlos Salinas negou que sua greve de fome tenha relação com a prisão de seu irmão ou com as investigações do caso Ruiz Masssieu. O ex-presidente mostrou-se mais preocupado com as suposições em torno da morte de Colosio, que foi assassinado a tiros após um comício na cidade de Tijuana, em 23 de março de 1994.

Novas pistas surgidas nas duas últimas semanas sobre a morte de Colosio apontam para a possibilidade de a investigação original, supervisionada por Carlos Salinas, ter sido atrapalhada por funcionários do alto escalão. A morte de Colosio foi fruto de uma conspiração envolvendo pelo menos dois pistoleiros e, possivelmente, parte da equipe de seguranças do candidato, segundo apuraram as novas investigações.

O governo de Zedillo não citou Salinas em nenhuma das investigações e nem acusou especificamente seu regime pela desvalorização do peso. Mas Salinas insistiu para que seja inocentado das suspeitas. "Primeiro, por razões pessoais, peço que fique claro que dei total liberdade ao promotor encarregado das investigações da morte de Colosio. Exijo também ser isentado de culpa na segunda questão (a desvalorização do peso)". "Porém, cada dia que passa sem uma resposta, a opinião pública se volta mais e mais contra mim e, neste ambiente, um esclarecimento do governo mais tarde de nada servirá", finalizou.

Sistema é o responsável

Mário Augusto Jakobskind

O ex-presidente Carlos Salinas de Gortari, há pouco considerado um herói pela imprensa internacional, de um dia para o outro tornou-se um vilão. Trata-se de um político que fez carreira no burocrático Partido Revolucionário Institucional. A sua própria eleição é questionada. O então candidato derrotado, Cuauhtémoc Cárdenas, estava à frente nas apurações quando os computadores pararam por algumas horas. Tão logo a contagem foi restabelecida, o situacionista Salinas de Gortari assumiu a dianteira, tendo a oposição denunciado fraude. O tempo passou e ficou tudo por isso mesmo.

Com os recentes acontecimentos envolvendo o seu irmão, Raúl Salinas, acusado de mandante intelectual de assassinatos políticos, os mexicanos voltaram a se recordar dos computadores. Na defensiva, Carlos Salinas agora decidiu criar um fato jornalístico, iniciando uma greve de fome para provar sua inocência.

Na verdade, por mais que tente demonstrar sua inocência - o rapidíssimo veredito da procuradoria-geral do México isentando o ex-presidente de culpa no complô que resultou no assassinato de um dirigente do PRI e do candidato Donaldo Colosio, parece precipitado e pode até comprometer o judiciário - Carlos Salinas de Gortari vai ter que se desdobrar para convencer a opinião pública não ter culpa no cartório.

O ex-presidente não quer ser responsabilizado pela desvalorização do peso feito pelo sucessor Ernesto Zedilo. Antes, Salinas recebia os louros pelo "sucesso" da política econômico-neoliberal, que na verdade levou o México ao abismo. Agora, ele não quer assumir a derrota, já prevista com antecedência pelos analistas independentes que não se deixaram enganar pelo nhenhenhém dos analistas comprometidos com os grupos especuladores das finanças internacionais. A culpa, portanto, não é individual, mas de todo um sistema, que Salinas favoreceu o quanto pôde.

OEA pede aos EUA que reduzam o embargo de 35 anos a Cuba

WASHINGTON - A Comissão de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos disse ontem que os Estados Unidos deveriam excluir a comida e os remédios do embargo imposto por Washington contra Cuba, há 35 anos. O embargo, que somente os Estados Unidos mantêm contra Cuba, tem sido condenado pela Assembléia-Geral das Nações Unidas nos últimos três anos. Em novembro último, somente Israel ficou ao lado dos Estados Unidos numa votação de 101 votos contra e somente dois a favor do embargo. Mas Israel mantem relações diplomáticas e comerciais com Havana.

A Comissão Interamericana dos Direitos Humanos pediu que os Estados Unidos "cumpram fielmente a tradição de não incluir remédios, suprimentos médicos e comida nos embargos feitos de acordo com a lei internacional". A Comissão respondeu a uma petição de emergência apresentada ano passado pelo Centro de Direitos Constitucionais de Nova York, que pediu o fim do embargo de alimentos e remédios. "Este é um primeiro passo importante para pressionar os Estados Unidos a cumprirem as leis internacionais em suas relações com Cuba", disse o diretor legal do centro, Michael Deutsch. "Ele também expõe a ilegalidade da lei pela democracia cubana e seus efeitos brutais sobre o povo cubano". A lei de 1992, patrocinada pelo democrata Robert Torricelli, aumentou o embargo econômico proibindo subsidiárias de corporações norte-americanas no terceiro mundo de negociarem com Cuba. A lei também restringe a entrada em portos norte-americanos de navios que estiveram em portos cubanos.

O governo norte-americano diz que a lei pela "democracia cubana" faz exceção à comida e os remédios, mas a petição do CDC afirma que essas exceções "não fazem sentido porque os procedimentos necessários para enviar esses produtos para os cubanos são altamente burocráticos e feitos para violar a soberania do governo cubano".

Comboios chamados "arrebenta-embargo" têm viajado pelos Estados Unidos e para Cuba em anos passados, transportando alimentos, remédios, suprimentos escolares e outros ítens em aberto desafio às leis norte-americanas. Os organizadores do comboio têm especificamente se recusado a requerer autorização do governo de Washington para levar suas cargas para Cuba. Eles tambem ignoram os regulamentos que dizem que o governo cubano devem emitir uma declaração dizendo como, onde e para quem os suprimentos devem ser entregues.

Fuzileiros navais americanos encerram missão na Somália

SOMÁLIA - A operação multinacional para proteger a retirada da forças de paz da ONU, enviadas para a Somália, terminou ontem com a partida dos últimos fuzileiros navais norte-americanos, a bordo de transportes anfíbios de pessoal.

A retirada foi marcada por disparos ocasionais enquanto foguetes de iluminação brilhavam no céu tropical, sobre os últimos blindados que partiam do país devastado pelo conflito entre facções.

"Fico satisfeito", disse o general Anthony Zinni, dos marines norte-americanos, que comandou a chamada Operação Escudo Unido. Ele disse que a missão foi bem sucedida, não houve nenhuma baixa na força multinacional e todos os militares norte-americanos e os equipamentos selecionados pela ONU foram removidos da Somália.

Mas ele lamentou a morte de vários somalianos, mortos pelas forças norte-americanas depois de ameaçarem atacar as posições dos fuzileiros nos últimos dois dias.

Soldado da ONU é baleado na cabeça em Sarajevo

SARAJEVO - Um soldado francês, participante de uma equipe anti-franco-atiradores em Sarajevo, e três civis ficaram seriamente feridos ontem quando um franco-atirador abriu fogo contra um bonde, na capital da Bósnia, informaram fontes das Nações Unidas.

O grupo anti-atiradores só percebeu que um de seus integrantes estava ferido depois de os civis terem sido levados para um hospital, disse a porta-voz militar capitã Miriam Sochacki. Ela acrescentou que o soldado está em estado satisfatorio no hospital militar da ONU, onde foi tratado de ferimentos na cabeça.

Em suas declarações, feitas depois que o bonde foi alvejado, Sochacki se mostrou indignada devido ao que qualificou de crescentes incidentes com franco-atiradores em Sarajevo. "Segundo os termos do acordo anti-franco-atiradores, de agosto passado, firmado por ambas as partes, e segundo as condições do atual cessar-fogo, esse tipo de coisa é expressamente proibido", disse ela.

Ao mesmo tempo, o aeroporto de Sarajevo reabriu para os vôos humanitários e miitares da ONU. O aeroporto foi fechado anteontem, depois que um aviao de transportes da ONU foi atingido. "Confirmamos agora que o IL-76 da ONU, um avião de transporte russo, foi atingido cinco vezes quando estava na pista, por armas leves", disse o coronel Gary Coward, outro porta-voz da ONU.

Coward disse que o fogo teve origem no subúrbio de Dobrinja, mas não atribuiu a responsabilidade a nenhuma das partes, pois o conjunto residencial de Dobrinja é controlado tanto pelo governo da Bósnia, de predominância muçulmana, como pelos sérvios bósnios. "Foram apresentados protestos pelos dois lados, para exigir o completo cumprimento do acordo sobre o aeroporto de Sarajevo, permitindo a livre passagem", assinalou Coward.

Além de o avião de transporte da ONU ter sido deliberadamente alvejado, a intensificação dos disparos no aeroporto também foi dirigida contra civis, segundo Coward. "Ontem (anteontem) à noite um civil bósnio foi morto por um franco-atirador em Luzani e outro civil ficou ferido por fogo de armas leves em Nedzarici", disse.

Tanto Luzani como Nedzarici são áreas próximas ao aeroporto, e controladas pelas forças do governo da Bósnia. A origem do fogo não foi confirmada.

Peru decide criar área militar perto do Equador

LIMA - O Peru criou ontem uma nova região militar na zona de conflito com o Equador, que permitirá manter uma força militar autônoma e permanente na área disputada. O general Luis Perez Documen, que esteve implicado no assassinato de um professor universitário e nove estudantes, em 1992, foi nomeado chefe da VI região militar em uma cerimônia na cidade de Bagua, na província de Amazonas, que faz fronteira com o Equador.

Fontes militares citadas pelo jornal "La Republica" disseram que a criação de uma nova jurisdição militar permitirá responder rapidamente a qualquer problema. Peru e Equador começaram os combates naquela região no dia 26 de janeiro. Autoridades dos dois países renovaram seu apoio ao cessar-fogo no inicio desta semana, e as autoridades peruanas disseram que não tinham ocorrido novos combates.

Uma equipe internacional de observadores vai começar a monitorar o cessar-fogo na próxima semana. Perez Documen vai comandar 1.500 homens da Força Aérea, Exército e Marinha encarregados de responder a qualquer nova quebra do cessar-fogo, disse o "La Republica".

Perez Documen chefiava a divisão de Forças Especiais em 1992, quando ocorreu o seqüestro, seguido de assassinato, de um professor e nove estudantes. Um grupo paramilitar foi responsável pelo crime e teria contado com a participação da divisão especial.

Em Quito, o ex-presidente do Equador Rodrigo Borja disse que os governos do Peru e Equador provavelmente não conseguirão resolver o conflito pacificamente e pediu a mediação do papa João Paulo II. Ele argumentou que os dois lados não podem recuar em suas posições, mas como ambos os países têm população predominantemente católicos, a participação do pontifice "seria importante para o encontro de uma solução definitiva e pacífica".

Enquanto isso, 11 oficiais argentinos, integrantes do corpo de observadores internacionais na fronteira de Peru e Equador, partiram rumo à Brasília para se somarem à missão de paz, informou-se oficialmente. O chefe da delegação, coronel do Exército Jorge Gómez Pola, em declarações à imprensa, antecipou como um dos objetivos de seus homens é "controlar o cumprimento do acordo de cessar-fogo recentemente firmado" entre Peru e Equador.

Médico afirma que, por culpa dos maridos ou companheiros, 80% das mulheres não atingem o clímax

Orgasmo: um prazer proibido

Alcançar o orgasmo sempre foi um problema para a mulher. No passado, um tabu impossível de ser quebrado. No presente, um objetivo muitas vezes difícil de se alcançar. Estudos recentes revelam que cerca de 80% da população feminina brasileira não atinge o gozo. E o que é pior: na grande maioria dos casos a culpa não é sua, e sim de seu marido ou companheiro.

O chamado "machismo sul americano" e a ejaculação precoce são os campeões no impedimento do orgasmo feminino. Para o dr. Paulo Malheiros, terapeuta sexual e professor assistente da 28ª enfermaria da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, responsável pelo setor de planejamento familiar, "a ejaculação precoce é uma doença e precisa ser tratada. Mas os tabus impostos pelo machismo são o maior entrave a solução do problema. O homem não se preocupa com sua companheira. Não dá importância se ela está ou não tendo prazer na relação sexual. Só pensa em se satisfazer".

Outro agravante da situação tem sido a preocupação com a possibilidade de contaminação da Aids, o que leva muitas pessoas a evitar relação sexual. "Os dogmas impostos pela sociedade não permitem que as pessoas procurem se informar melhor. Elas se sentem envergonhadas para lidar com o assunto, para procurar um especialista", diz Malheiros e acrescenta: "A informação é a melhor forma de se resolver o problema".

Nos Estados Unidos, o método Masters e Johnson, uma forma de terapia diária, de duração de apenas 15 dias, na qual um médico e uma psicóloga, ou vice e versa, tratam de um casal, individualmente, tem surtido efeito em quase 100% dos casos, devido a confiança que lhes é passada. O dr. Paulo Malheiros, no entanto, diz que "infelizmente esse método não está sendo muito aplicado no Brasil. Mais uma vez em função do machismo, pois o homem ou se recusa a comparecer ou larga a terapia no meio. Nós, da Santa Casa de Misericórdia, tentaremos implantar uma terapia em grupo para mulheres. Não é o ideal, pois a mulher é quem passará a informação para o homem, quando o melhor seria se ele a ouvisse diretamente do especialista".

Paulo Malheiros diz também que as gerações mais novas já não têm tanto problema, mas que mesmo assim a ignorância muitas vezes dificulta um melhor relacionamento. "A primeira coisa a ser feita é o diálogo entre o casal. Um precisa saber do outro. Saber se está gostando ou não. Fundamental também é o homem se preocupar em satisfazer a mulher, em excitá-la, do contrário é prazer unilateral e incompleto".

Em maio, haverá em São Paulo o 5º Congresso Brasileiro de Sexualidade, onde serão discutidos todos os avanços nessa área. E em abril, o dr. Malheiros irá ministrar no Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação, em Botafogo, o Curso Sexologia Humana, com duração de um ano, para médicos e psicólogos interessados.

Ciência na ordem do dia

Auto-hipnose pode curar fobia e síndrome do pânico

A Psicóloga Lílian Leontisinis, 39 anos, está desenvolvendo um trabalho de auto-hipnose para a cura de Fobias e Síndrome do Pânico. E na terapia convencional, na qual, segue a linha gestautiana ainda utiliza os Florais de Bach e Californianos como complemento do trabalho, conforme o caso.

O objetivo da auto-hipnose é buscar a causa do problema, desprogramar e reprogramar a solução do problema, em uma e no máximo cinco seções, uma vez que a causa foi descoberta e trabalhada.

Lílian formou-se em Psicologia pela Universidade Santa Úrsula em 1977, fez formação em Abordagem Rogeriana em 1983, formação em Psicologia Comportamental em 1986 e curso de Auto-Hipnose para tratamento de fobias e síndrome do pânico com o dr. Paulo Renaud, além de estágio na clínica dele na Barra.

Em paralelo ao consultório, Lílian ministra 3 cursos de Auto-Ajuda junto com a psicóloga Márcia Marques.

* Cursos para Fóbicos (tímidos) com técnicas de desinibição com a utilização da auto-hipnose, trabalho voltado para pessoas com dificuldades de relacionamento nas áreas profissional, sexual, social e afetiva. O início está previsto para março.

* Curso para eliminação dos problemas vivenciados pela mulher moderna. (Somente para mulheres). Ministrado mensalmente pelas psicólogas.

* Curso "A desinibição como fator de sucesso" dirigido a empresas para o desenvolvimento interpessoal dos funcionários e para o auto-conhecimento dos mesmos. Trabalho voltado para facilitar o relacionamento e aumentar a produtividade. Previsto para começar em março.

Telefone para contatos: Lílian Leontisinis 246-0011

Informação descomplicada

A médica brasileira Maria Lúcia Nogueira e a administradora de empresas nascida na Alemanha, Elisabeth Schillinger, trouxeram para o Brasil uma idéia vitoriosa nos países do Primeiro Mundo e criaram a primeira empresa multiservice de marketing do país. Com a sua sede em São Paulo, a On-Line foi estruturada para atender a indústria farmacêutica no Brasil, por ser este um segmento do mercado de características únicas por trabalhar com produtos éticos destinados à saúde do ser humano, necessitando assim de uma comunicação muito especializada, sendo mesmo que na maioria das vezes o mercado alvo é extremamente técnico. Maria Lúcia Nogueira, que se formou em medicina com especialização em ginecologia/obstetrícia, tendo clinicado por 10 anos, e depois trabalhado na própria indústria farmacêutica como gerente de produto, assessora médica e diretora médica por outros 10 anos, adquiriu nesse período respeitável know-how na área, sendo a responsável pelos contatos, feitura e acompanhamento técnico de todos os trabalhos do setor nas empresas onde atuou. "Foi aí - explica ela - que observei na prática que os executivos daquele segmento encontravam muita dificuldade em passar informações técnicas para terceiros (publicitários, redatores e criadores) em conseqüência das próprias barreiras criadas pela tecnicidade do assunto e pela falta de maiores conhecimentos científicos de seus interlocutores". A On-Line, a exemplo de iniciativas semelhantes existentes nos Estados Unidos e na Europa, foi criada como uma empresa multiservice de marketing, primeira no Brasil com tais características, para preencher aquela lacuna de comunicação entre a indústria e as agências de publicidade e estúdios de arte, visando a um melhor e mais perfeito entendimento entre os dois setores por exigência mesmo de suas próprias necessidades, e estabelecendo como meta prioritária a total exatidão no conhecimento técnico com o alto padrão de qualidade em comunicação. A On-Line não é uma agência de publicidade, mas dispõe de profissionais especializados em seus quadros, e faz a ligação técnica on-line entre o cliente e o mundo da publicidade.

Isquemia é o maior desafio

O problema da isquemia miocárdica passou a ser considerado agora como o principal desafio para a moderna cardiologia mundial, por ser aquela doença, ou de suas conseqüências, a causa de 90% de todas as mortes provocadas pelo coração. E o problema cresce de importância em âmbito mundial, inclusive no Brasil, quando se sabe que o coração é hoje a principal causa mortis do mundo ocidental, superando, e de longe, o câncer e os acidentes de trânsito. O problema é tão sério, segundo os próprios médicos cardiologistas, que a própria ciência mundial vem envidando, cada vez mais, esforços e investimentos em busca de tratamentos cada vez mais eficientes que possam combater a isquemia miocárdica e minimizar as suas conseqüências.

A isquemia miocárdica pode ser definida como o resultado de um desequilíbrio entre a oferta e a procura de oxigênio no coração, podendo provocar angina, infarto, insuficiência cardíaca e até mesmo morte súbita, entre outras conseqüências. Doenças nas artérias, como a arterosclerose coronariana, impedem que o imprescindível oxigênio chegue as coronárias na quantidade necessária ao bom e normal funcionamento do coração. Está assim se iniciando um processo de isquemia miocárdica provocada pela falta de oxigênio, cujo primeiro alerta é a dor. O diagnóstico médico nesse caso tem o nome popularizado de angina de peito, podendo, como acontece se o problema não for devida e efetivamente combatido, levar a outros problemas muito mais sérios e até mortais, como o infarto e a própria morte súbita.

Conferência quer determinar prazos para cada país acabar com a miséria

AFP

A esperança de vida	
América do Norte	76 anos
Europa	75 anos
Europa do norte, do oeste e do sul	76
Europa do leste	71
Oceania	73 anos
Ex-URSS	70 anos
América Latina	68 anos
Caribe e América Central	69
América do Sul	67
Ásia	65 anos
Ásia do leste	72
Ásia do oeste	66
Ásia do sudoeste	63
Ásia do sul	59
África	53 anos
África austral	63
África do norte	61
África central e do oeste	51
África do leste	49

América do Norte · Europa do norte, do oeste e do sul · Europa do leste · Ex-URSS · Ásia do leste · África do norte · Ásia do oeste · Ásia do sul · Ásia do sudeste · América Latina · África central, do oeste e do leste · África austral · Oceania

Fonte: ONU

A esperança de vida (Idade média segundo as regiões no período 1990/95)

COPENHAGUE - O compromisso mais importante dos 184 países participantes na Reunião de Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Social, que será realizada a partir da próxima segunda-feira até o dia 12, em Copenhague, é o de erradicar a pobreza absoluta em prazos determinados em cada país, declarou o embaixador chileno ante a ONU, Juan Somavia.

A erradicação da pobreza é o principal problema não resolvido do século XX, durante o qual a pobreza se multiplicou, disse Somavia, que presidirá o comitê principal da Conferência.

Um bilhão e 300 milhões de seres humanos vivem na mais absoluta pobreza, 40% dos quais no sul da Ásia, 23% na África subsahariana, 14% na América Latina, 13% no sudeste asiático e 9% na Ásia oriental.

A maior proporção de pobres encontra-se, no entanto, na África subsahariana, com 54% da população total, seguido do sul da Ásia, com 43%, América Latina com 40%, sudeste asiático com 35% e os países árabes em 25%.

Uma das maiores provas da miséria absoluta que reina em algumas regiões da Terra está na taxa de expectativa de vida. Enquanto nos países desenvolvidos, como na América do Norte e Europa, a esperança de vida gira em torno de 75 anos, nas regiões miseráveis como África e Ásia não chega a 60 anos.

Somavia assinalou que a humanidade adota pela primeira vez uma "visão comum" sobre os problemas sociais e como encará-los, e enfatizou que esta reunião não teria sido possível há dez anos. O embaixador chileno dedicou-se à preparação dessa conferência desde 1991.

O único ponto pendente é o relativo ao perdão da dívida dos países mais pobres, especialmente reivindicada pelos da África subsahariana e alguns da América Central e do Caribe.

Os 184 estados participantes adotarão uma declaração comum contra a pobreza, que incluirá dez compromissos sobre a pobreza, desemprego e exclusão social e um programa de ação.

As duas áreas do mundo menos representadas serão os países árabes e, curiosamente, a América Latina. Estarão ausentes o presidente brasileiro, Fernando Henrique Cardoso, mexicano, Ernesto Zedillo, argentino, Carlos Menem, venezuelano, Rafael Caldera, e uruguaio, Julio Sanguinetti.

Somavia não acredita que isso reflita a falta de interesse pela reunião e acrescenta que os presidentes ausentes têm fortes motivos, pessoais ou políticos, para não assistir. Em relação aos países árabes, indicou que o secretário geral da ONU, Butros Butros-Ghali, está tentando obter maior participação.

ONGs começam a trabalhar mais cedo

COPENHAGUE - Representantes de mais de 2.000 Organizações Não-Governamentais (ONG) começaram ontem um Fórum contra a pobreza, numa antiga base naval desta capital, à margem da cúpula mundial para Desenvolvimento Social (6-12/3), que congregará 130 chefes de Estado e de governo.

O embaixador chileno junto à ONU, Juan Somavia, que presidirá o Comitê principal da cúpula, afirmou que "a sociedade civil e o mundo não-governamental devem reivindicar um papel importante na implementação da cúpula social", ao inaugurar o Forum das ONGs.

Durante os dez dias de duração do Forum, um sem-número de conferências, debates, seminários e oficinas estão previstos sobre problemas tão diversos como a luta dos indígenas para evitar a desintegração de suas comunidades, o desemprego, a situação dos deficientes físicos ou das mulheres, que constituem 70% da população mundial em pobreza absoluta.

Forum discute temas como índios, mulheres e desemprego

Os organizadores esperam que 10 mil visitantes por dia transitem pela ilha de Holme, onde se encontra a base, a leste de Copenhague, que será palco também de exposições artísticas e espetáculos de todo tipo.

Além de sua dimensão festiva, o Fórum reflete o papel privilegiado que as ONGs conquistaram nos grandes debates mundiais, desde a Cúpula Mundial sobre o Meio Ambiente do Rio de Janeiro em 1992, dado seu formidável impacto econômico nos últimos anos, além de seu conhecimento da realidade e sua capacidade de mobilização.

No plano mundial, as ONGs intervêm na vida de 250 milhões de pessoas, isto é, quase 20% dos 1,3 bilhão (sobre uma população total do mundo de 5,6 bilhões de indivíduos), que vivem na pobreza absoluta, segundo a ONU.

Entre 1970 e 1990, a ajuda das ONGs dos países desenvolvidos a projetos no Terceiro Mundo passou de 1 bilhão a 7,2 bilhões de dólares, isto é, uma taxa de aumento duas vezes superior à da ajuda pública ao desenvolvimento.

Escorpiões invadem cidade em São Paulo

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP) - Vários bairros de classe média-alta de São José dos Campos estão sendo invadidos por escorpiões. Assustados, os moradores apontam como principal culpado o desleixo da prefeitura municipal, dirigida pelo Partido dos Trabalhadores (PT), na limpeza da cidade. A Vigilância Sanitária, por sua vez, diz que tem tomado providências para conter o avanço do aracnídeo mas não consegue dar conta tal o volume de reclamações.

"A cidade inteira é um grande foco de escorpiões, essa é uma característica da região", avisa o veterinário da Vigilância Sanitária, João Marcos de Lima Rodrigues. A situação é de pânico para a maioria dos habitantes dos condomínios e loteamentos de alto padrão. A moradora no Jardim América, Odila Bindão enfrenta o problema há seis meses. Foram cinco escorpiões encontrados até agora, dois deles dentro de casa - um dentro do tênis de seu neto.

Ela aponta as péssimas condições de conservação da área verde e praças em sua vizinhança como responsáveis pelo surgimento de animais peçonhentos. Estes locais públicos estão cobertos por mato e funcionam como depósitos de entulhos. "Já acionei a prefeitura por diversas vezes e estão ignorando a gravidade do fato", denuncia Odila.

No bairro vizinho Esplanada, o caso é semelhante. O gerente de banco Francisco Quirino levou um grande susto ao encontrar um escorpião dentro do globo de luz do quarto de sua filha. Apesar de seus insistentes pedidos por mais de 90 dias, a administração pública não solucionou o problema do matagal que tomava conta de três lotes ao lado de sua casa.

Enfrentando o descaso oficial, Quirino resolveu agir sozinho e conseguiu amenizar o problema negociando a capina com os proprietários dos terrenos. "Isto também é falta de consciência do dono do imóvel", reclama. No condomínio Urbanova, o supervisor da Embraer, João Reis, convive há dois anos com o perigo causado pela invasão de escorpiões.

Curitiba também pretende proibir fumo em bares

CURITIBA - Dois projetos de lei tramitam na Câmara Municipal de Curitiba com objetivos semelhantes: limitar ou proibir o cigarro em bares, restaurantes, praças de alimentação e similares. A proposição assinada pelo vereador Borges dos Reis (PSDB) restringe a 30% o espaço a ser ocupado por fumantes. Já o vereador Josias Lacour (PFL) propõe a proibição total do fumo nesses recintos.

"Não adianta delimitar áreas para fumantes e não fumantes se a fumaça se espalha por todos os lugares e acaba sendo aspirada por todos", argumenta Lacour. Segundo ele, "pesquisas recentes realizadas pela Prefeitura de São Paulo indicam que mesmo os fumantes são favoráveis a leis que proíbam o fumo em locais públicos".

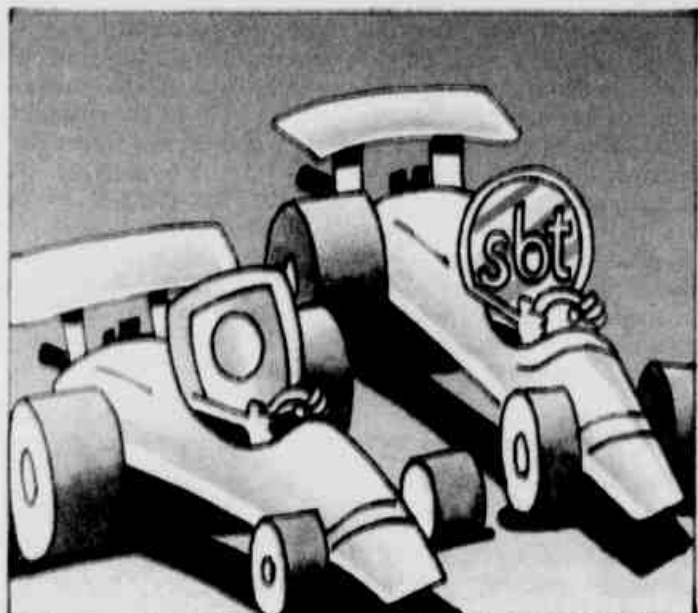
Com seu projeto, o vereador acredita estar combatendo "os males causados pela nicotina aos cidadãos de Curitiba". Lacour estabelece uma multa equivalente ao valor de um salário mínimo ao infrator da lei. Ele disse que o projeto está aberto para novas sugestões, em plenário, inclusive uma que estenda a multa também aos estabelecimentos. Os valores arrecadados serão investidos no tratamento de doenças provocadas pelo cigarro.

A proposta do vereador Borges dos Reis não é tão radical. Ela restringe em 30% o espaço destinado para os fumantes em bares, restaurantes e similares. Atualmente, os espaços são divididos ao meio entre fumantes e não fumantes. Um projeto semelhante foi vetado no ano passado pelo prefeito Rafael Greca (PDT). Os vereadores queriam que os 50% de espaço reservados aos fumantes fossem separados do restante do estabelecimento por paredes.

Começa a maratona rubro-negra

Fórmula 1

Edson Affonso

Foi dada a largada: SBT (F-Indy) x Globo (F-1)

Terminado o carnaval e constado que apelações grotescas como o apelativo enredo da Tradição, homenageando Ayrton Senna, acabou não dando resultado, a julgar pela colocação da Escola, que terminou em 13° lugar, entre 18 concorrentes, chega a hora dos motores roncarem de verdade, a partir deste domingo, em Miami. Sendo assim, "Olha a Fórmula Indy aí gente".

Após um longo jejum os amantes da velocidade estão ansiosos, principalmente quando se sabe que a Fórmula-Indy decidiu enfrentar a Fórmula-1, em termos de marketing, finanças e tecnologias e, ao que tudo indica, começa a lutar contra o estigma que a minimiza, ou seja, pretende deixar de ser coisa de americano, categoria de pilotos aposentados e competição restrita às pistas localizadas nos Estados Unidos. Aos poucos ela vai saindo do casulo se expandindo para o Canadá, Austrália e, brevemente, dizem, chegará ao Brasil.

A guerra começou

A guerra está lançada e a Fórmula-Indy larga na frente, com uma vantagem de 21 corpos, ou melhor, 21 dias, sendo que ambas apresentarão ingredientes capazes de motivar a torcida brasileira, ainda bastante apática e de certa maneira desinteressada desde a morte de Ayrton Senna, em maio do ano passado.

Para nós, a grande atração oferecida pela Indy é a presença confirmada de seis pilotos brasileiros. Emerson Fittipaldi, Raul Boesel, Maurício Gugelmin, André Ribeiro, Marco Grecco e Christian Fittipaldi. Um tremendo festival, onde o maior destaque fica para Emerson, que aos 48 anos e possuindo uma técnica invejável, aliada a formidável preparo físico, luta por seu segundo título e por uma terceira vitória nas fantásticas "500 Milhas de Indianápolis", que os dirigentes da F-1 tem de engolir, como a mais badalada competição automobilística do planeta.

Se não bastassem os prêmios milionários - quem ganha bota meio milhão de dólares no bolso, fora uns belos trocados pela pole position número de voltas na liderança - o autódromo recebe uma incrível multidão de aficcionados, alcançando cerca de 500 mil pagantes. Ah... íamos esquecendo: o vencedor ainda fatura milhões através de contratos publicitários que suplantam, de longe, os oferecidos pela F-1.

Bem..., mas voltando ao Emerson: bicampeão mundial de F-1 - deixou de ser tri ou tetra, quem sabe, ao embarcar na aventura suicida do Copersucar - e campeão da Indy, pode ser considerado um dos pilotos mais completos do mundo, ao lado de Mario Andretti, que também foi campeão nas duas categorias.

Sempre o Emerson

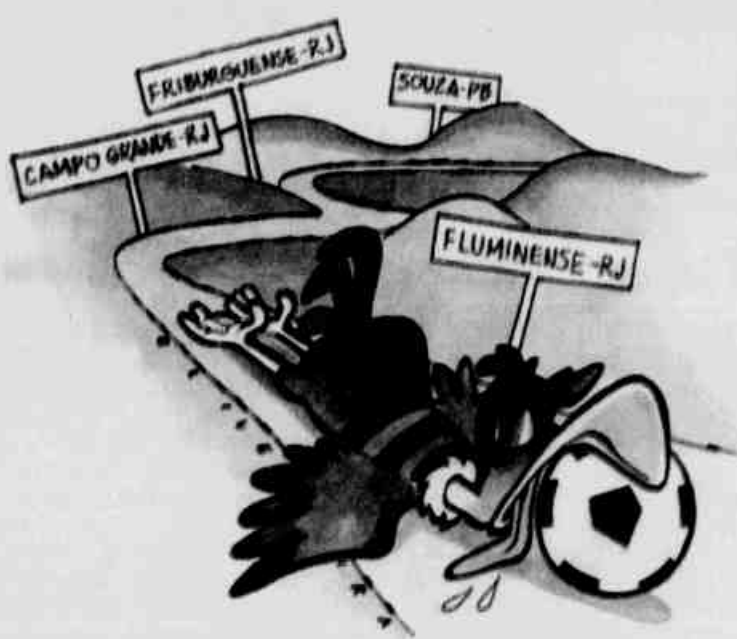
E é com este currículo de peso que o nosso Emerson, Emo para os fãs americanos, deverá criar um clima de grande expectativa para o campeonato de Fórmula-Indy, ao mesmo tempo em que servirá de termômetro para o retorno de mídia tão aguardado pelo SBT, que está apostando, juntamente com seis patrocinadores - cada um pagou US$ 4,5 milhões - no crescimento de audiência da ordem de 4 pontos no ano passado, quando a transmissão estava à cargo da Manchete, para os tão sonhados planejados, projetados e prometidos 10 pontos.

Outro piloto que pode colaborar na corrida paralela e informal entre a SBT e a Globo é Raul Boesel, que há anos luta pelas primeiras colocações, mas sempre acaba morrendo na praia. Este ano, na equipe Rahal/Hogan, Boesel, ex-campeão mundial de marcas, pode finalmente estourar, embora Emerson a bordo dos imbatíveis Denskes, seja um dos maiores favoritos para conquistar o título.

Gugelmin, com um carro mediano, mais uma vez atuará como coadjuvante, enquanto André Ribeiro, que brilhou na Indy Lights, espécie de vestibular da F-Indy, é uma incógnita. Greco com problemas de patrocinadores não corre a prova de Miami. Finalmente Christian Fittipaldi, que promete ser uma das atrações do espetáculo, embora sua equipe seja de médio porte. Sobrinho de Emerson, oriundo da F-1 e com presença marcante entre o público feminino, Christian pode se transformar, de curto para médio prazo, num dos melhores produtos de marketing da F-1. Sua estréia em Miami está sendo divulgada como uma das grandes atrações.

O maior adversário do Flamengo a partir de amanhã passa a dura seqüência de jogos da equipe. Depois de vencer o Madureira por 2 a 0 e assumir a liderança do Grupo A do Campeonato Carioca, ao lado de Fluminense e Bangu (todos com quatro pontos), o time realiza quatro jogos em apenas uma semana. O primeiro será contra o Friburguense, amanhã na Gávea. Depois, o time vai a João Pessoa para enfrentar terça-feira a desconhecida equipe do Souza, pela primeira rodada da Copa do Brasil. Na quinta-feira, joga contra o Campo Grande, novamente na Gávea, e no domingo disputa o clássico Fla-Flu.

Embora considere a maratona desgastante, o técnico Wanderley Luxemburgo confirmou que vai utilizar todos os titulares. Ele gostou do time na partida contra o Madureira e acredita ter encontrado a melhor formação. A única mudança deve acontecer no meio-de-campo, com a estréia de Valber. Luxemburgo só não sabe ainda quem vai sair - se Charles Guerreiro ou Marquinhos. "O Flamengo mostrou garra e brigou pela vitória do começo ao fim, como eu havia pedido", afirmou. "Mantendo essa determinação, a tendência é evoluir".

Com a estréia de Válber, provavelmente diante do Friburguense, a expectativa é que o meio-de-campo ganhe em criatividade, sem perder a força na marcação. "O Válber é um jogador que marca e ataca com a mesma desenvoltura", afirma Luxemburgo. O bom futebol de Fábio Baiano é outro motivo de alegria na Gávea. Para os dirigentes e para o próprio treinador, o jogador oriundo das divisões de base é uma das maiores revelações do clube nos últimos anos.

Otimismo toma conta do Botafogo

A boa atuação do Botafogo na vitória por 3 a 0 sobre o Olaria, quinta-feira à noite, no Caio Martins, deixou o técnico Jair Pereira entusiasmado. Ele acredita que o time mostrou um futebol à altura do potencial de seus jogadores e que o credenciou como um dos principais favoritos ao título carioca. "Os jogadores fizeram tudo o que pedi, pressionando do começo ao fim", destacou. Líder do grupo B, ao lado do América, com 6 pontos ganhos, o Botafogo deve conquistar o ponto extra, prevê Jair.

Para o treinador, a atuação pode ser medida pelos números: três gols, 16 escanteios, mais de 20 cruzamentos sobre a área do Olaria, além de uma série de chances desperdiçadas. Túlio, que marcou dois gols e disparou na artilharia, com 10, disse que não vai ser alcançado por Romário. "O baixinho pode bater todos os pênaltis do Flamengo que não vai conseguir me alcançar", garante.

Nélson, que marcou um gol e foi considerado um dos melhores em campo, está sendo apontado por Jair Pereira como uma das grandes revelações do futebol brasileiro. "O Nélson é um craque", garante.

Narcísio, que sofreu uma pancada no tornozelo direito, é a única dúvida para a partida contra o Entrerriense, neste domingo. Se não puder atuar, Adriano será o substituto. Os outros setores permanecem inalterados, embora jogadores importantes, como Luís Carlos Winck e Guga, exigirem um lugar no time.

Nelsinho cobra ousadia e decide mexer no Vasco

Vencer o Itaperuna amanhã em pleno território inimigo virou uma questão de honra para o Vasco. O empate em casa diante do Barreira não deixou outra alternativa, segundo o técnico Nelsinho, que promete mudar alguns setores e exigir mais disposição dos jogadores. Segundo ele, um time que pensa em conquistar o tetracampeonato não pode atuar com tanta displicência. "Vamos mudar enquanto é tempo", alertou.

Para a partida com o Itaperuna, ele conta com a volta do zagueiro Paulão e, provavelmente, do meia Luisinho. Os laterais Bruno Carvalho e Cássio também não agradaram ao treinador, mas um deles vai continuar na equipe, já que Pimentel, que sofreu traumatismo craniano, ainda não se recuperou. Para Nelsinho, os jogadores não podem encarar os adversários com menosprezo. "Foi um erro achar que poderiam vencer o Barreira no momento em que bem entendessem", analisou. "Quem não mostrar seriedade não vai vencer ninguém", ensina.

Fluminense- O técnico Joel Santana não gostou da atuação da equipe no empate em 0 a 0 com o Americano, na quinta-feira, em Campos, e conta com a reabilitação diante do Bangu, segunda-feira, nas Laranjeiras.

"Felizmente, não perdemos o primeiro lugar do grupo, mas poderíamos estar numa situação privilegiada". Renato Gaúcho, que entrou no lugar de Capitão, contundido, deve começar jogando. O centroavante Ézio, que se recupera de uma contusão, também pode reaparecer. O principal desfalque será Aílton, suspenso.

Ignácio Ferreira

Mônica (de amarelo) e sua parceira Adriana farão uma das semifinais

Brasil terá três duplas nas semifinais do vôlei de praia

Três duplas brasileiras vão disputar amanhã a vaga pela final do Mundial de Vôlei Feminino nas areias da Praia de Copacabana. Entre as favoritas está a dupla brasileira campeã do ano passado Adriana e Mônica, e a vice campeã da dupla americana Kirby. Este ano a atleta americana joga com uma nova parceira, Richardson. A nova dupla continua favorita. Adriana e Mônica jogarão hoje contra Magna e Adriana Behar. A terceira dupla brasileira, Jaqueline e Sandra, pegarão a dupla dos Estados Unidos, Kirby e Richardson.

Nos jogos de ontem as brasileiras campeãs venceram fácil a dupla australiana Bottharst e Cook por 15 x 4. Magna e Adriana venceram duas outras duplas americanas, Fontana e Forsyth, e Castro e Roque por 15 x 9 e 15 x 3, respectivamente.

A dupla Jaqueline e Sandra venceram ainda as brasileiras Isabel e Roseli e as americanas Castro e Roque por 15 x 6 nos dois jogos e também disputam a vaga.

Temporada da Indy com 7 brasileiros começa amanhã

MIAMI (EUA) - Após sete anos, o circuito de rua de Miami volta a sediar uma prova da Fórmula Indy. A prova de abertura da temporada acontece neste domingo e terá como atração especial a participação recorde de sete brasileiros: Emerson Fittipaldi, Raul Boesel, Christian Fittipaldi, Maurício Gugelmin, Gil de Ferran, Marco Grecco e André Ribeiro. Deste batalhão nacional, Emerson, Boesel, Christian e Gugelmin têm chances de vencer GPs.

A corrida de domingo tem largada prevista para as 15h30, com transmissão vivo pelo SBT. Segundo os organizadores do GP de Miami, espera-se um público de aproximadamente 90 mil pessoas. O circuito com 13 curvas e 3 km de extensão.

A maior novidade entre os brasileiros será a estréia de Christian Fittipaldi que trocou a Fórmula 1 pela Indy. Ele garante que fez a coisa certa, deixando para trás temporadas com carros medíocres para pilotar máquinas competitivas numa das mais promissoras equipes do automobilismo norte-americano, a Walker Racing.

"Quando fui para a Europa tratar de meu futuro na Fórmula 1 e descobri que, mais uma vez, apenas participaria das corridas, sem chance de lutar pelas melhores colocações percebi que só dependia de mim correr num time competitivo".

Bastante animado com o novo rumo na sua carreira, Christian conta que não vê a hora de sentar no carro e competir. "Acredito que minha única dificuldade será com os traçados ovais, onde tudo é novidade para mim, mas com uma equipe boa, como a Walker, e os ensinamentos de meu tio irei me adaptar sem maiores problemas", lembrando que Nigel Mansell saiu de uma categoria para outra sagrando-se campeão em seu primeiro ano de Indy.

Andretti voa na pista e André chega junto

MIAMI (EUA) - O norte-americano Michael Andretti foi o piloto mais rápido no primeiro dia de testes (sessão livre) para o GP de Miami ontem à tarde. Os brasileiros que esperavam mais uma grande exibição do veterano Emerson Fittipaldi acabaram surpreendidos pelo novato André Ribeiro (Tasman) que terminou com o segundo tempo: 1min05s350 contra 1min05134 de Andretti.

Um dos novatos na legião de brasileiros, Ribeiro não tem a pretensão de vencer provas em seu primeiro ano de Indy. O jovem piloto, vice-campeão da temporada 94 da Indy Lights, pretende adquirir experiência este ano para em 1996 começar a obter bons resultados. Embora a equipe, o fabricante de motores (Honda) e o piloto estejam iniciando na Fórmula Indy, a estrutura que está por trás de todos é da Firestone, um nome tradicional na categoria.

André Ribeiro lembra que os integrantes da Tasman vêm de anos de conquistas na Indy. O investimento da escuderia em 1995 será de US$ 7,5 milhões, enquanto a Honda gastará US$ 60 milhões em três anos.

Liga Angrense enfrenta Ginástico

Dois jogos reabrem amanhã a fase classificatória da Liga Nacional de basquete masculino. A Liga Angrense vai a Belo Horizonte em busca de dois pontos contra o Ginástico - única equipe que ainda não venceu na competição. O time de Angra dos Reis precisa vencer para manter suas chances de alcançar uma melhor colocação (atualmente ocupa a sétima posição, com oito vitórias e oito derrotas). Em Santa Cruz do Sul (RS), também pelo Grupo A, a Pitt/Corinthians - atual campeã brasileira - enfrenta a A. A. Guaru, do técnico Marcel.

Para os gaúchos, a vitória garante a quarta colocação da chave A e será também muito importante para dar moral ao grupo nos playoffs. Já a equipe de Guarulhos, que já garantiu a terceira colocação, espera vencer para terminar em segundo lugar.

Depois de uma fase claudicante quando perdeu sete partidas consecutivas, a Pitt/Corinthians parece pronta para recomeçar sua trajetória rumo ao bi. O ala/pivô Cruxem garante que, apesar de só precisar de três pontos nas duas últimas partidas (enfrentará também o CEE/Friburgo, já eliminado).

Shaq e Hardaway atropelam Rockets

NOVA YORK (EUA) - Uma enterrada espetacular e uma cesta de três pontos de Shaquille O'Neal foram decisivas na vitória do Orlando Magic por 107 a 96 sobre o Houston Rockets, atual campeão da NBA. O Magic, que ganhou pela primeira vez em oito partidas em Houston, teve tambem como destaque o eficiente armador Anfernee Hardaway, o cestinha da equipe com 30 pontos. O'Neal finalizou com 19 pontos e 20 rebotes e o Orlando segue com a melhor campanha da Divisão Atlântica e do campeonato (44 vitórias e 13 derrotas).

Em outro jogo, Anthony Mason fez 26 pontos na vitória do New York Knicks sobre o Chicago Bulls (93 a 89). Jogando fora de casa, o Charlotte Hornets obteve uma expressiva vitória sobre o Portland trail Blazers (109 a 99).

Demais resultados:Seattle 116 X 88 LA Clippers;Dallas 90 X 84 Cleveland; Milwaukee 102 X 93 Atlanta.

Tribuna BIS

Rio, Sáb. e dom., 4 e 5 de março de 1995 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Afrânio Coutinho reúne em livro ensaios polêmicos sobre a literatura brasileira

O ciclone do Barroco

Leodegário A. de Azevedo Filho

Na contracapa do livro "Do Barroco", recentemente publicado pela Editora Tempo Brasileiro, em convênio com a UFRJ, o crítico literário Eduardo Portella dá o nome de "ciclone" ao autor da obra. E assim justifica a alcunha: "Quando a crítica literária brasileira parecia declinar, ou até mesmo submergir no marasmo teórico, debatendo-se inquietantemente entre o impressionismo renitente e um ou outro humanismo de alto alcance, mas em geral desmotivado, irrompe o ciclone Afrânio Coutinho". Em seguida, fala-nos do Barroco e de sua descoberta "como um acontecimento poético plantado no coração da literatura brasileira".

Realmente, depois de um estágio de cinco anos nos EUA, em que entrou em contato com os maiores teóricos da literatura da nação irmã, Afrânio Coutinho nos trouxe a novidade da "nova crítica" anglo-americana, além de imensa bibliografia sobre o Barroco, exercendo assim larga e penetrante influência em nosso ensino superior, como titular de literatura brasileira. A sua obra é de crítico no sentido amplo e moderno do termo, envolvendo sobretudo as bases teóricas do fenômeno literário. Não apenas no exercício do magistério universitário, mas também na coluna "Correntes cruzadas", que manteve no Diário de Notícias do Rio de Janeiro, desenvolveu vasto programa de renovação teórica e metodológica da nossa literatura.

Na contribuição ao estudo da teoria literária, vindo da cultura grega aos nossos dias, definiu-se a sua posição doutrinária em defesa da crítica intrínseca - sempre oposto à crítica extrínseca da raça, do meio e do momento histórico - acarretando assim a discussão de problemas fundamentais, como os que se relacionam com a questão dos gêneros literários e dos métodos de crítica.

Como historiador literário, melhor do que ninguém analisou os diferentes critérios existentes de periodização literária, pondo em prática em "A literatura no Brasil", pela primeira vez, o critério moderno de periodização estilística, dividindo a história literária em blocos de estilos de época ou epocais.

Como se isso não bastasse para dignificar uma vida dedicada ao ensino da literatura brasileira, caberia a Afrânio Coutinho a extraordinária revalorização do Barroco no Brasil, a partir mesmo de sua tese de concurso para uma cátedra do Colégio Pedro II, intitulada "Aspectos do Barroco". Espírito de luta, sempre elogiado por uns e combatido por outros, o seu papel na vida cultural brasileira só pode ser negado por motivos menores ou de ordem pessoal, que não vão resistir ao tempo.

> ***'Não é certo que, em nossos dias, o monumental desfile de escolas de samba nada mais é do que Barroco reassumido?'***

Era, naquela altura, inteiramente necessário que existisse alguém como o "ciclone" Afrânio Coutinho para provocar o impacto em nossos acomodados meios literários, sem qualquer visão renovadora da verdadeira literatura, que ele bem estruturou no livro "Conceito de literatura brasileira", segundo a perspectiva de um pluralismo crítico com predominância do critério estético. Por isso, logo iria opor-se aos métodos tradicionais de cunho biográfico, histórico, sociológico, político, moralista ou religioso, sempre em defesa de uma crítica intrínseca, egocêntrica ou estético-literária.

Estética jesuítica

Sendo assim, constitui importante acontecimento literário a reunião de mais de 20 ensaios que escreveu sobre o Barroco num belíssimo e indispensável volume de mais de 400 páginas, onde recusa o conceito pejorativo e tradicional de Barroco, vendo em Anchieta - o principal representante da estética jesuítica no Brasil - o verdadeiro fundador da literatura brasileira, girando o pensamento do piedoso catequista em torno do ideário estético da Contra-Reforma. Estávamos, é claro, nos meados do século XVI, quando duas correntes estéticas marchavam parelamente no mundo europeu.

De um lado, a corrente que vinha de elementos herdados do gótico tardio, como bem demonstrou Weise; e, de outro, a corrente que girava, precisamente, em torno do programa estético da Contra-Reforma, que recorria às artes para maior penetração e difusão do catolicismo no seio das sociedades desvirtuadas pelas idéias pagãs difundidas pela arte renascentista.

No Brasil, evidentemente, a literatura teve início quando começou a se diferenciar da literatura da metrópole, revelando essencialmente uma problemática brasileira. Isso não se encontra, como é óbvio, na chamada literatura dos viajantes do século XVI, aqui incluindo-se a carta de Vaz de Caminha e os livros que se escreveram sobre o Brasil para um público europeu, como no caso de Hans Staden ou Jean de Léry, entre outros. E isso não se encontra ainda na famosa "Prosopopéia", de Bento Teixeira, obra que simplesmente pertence à literatura ultramarina portuguesa, sob forte influência da epopéia camoniana, mas sem lhe chegar aos pés.

Portanto, será nas cartas, na poesia lírica, além dos autos de catequese, que vamos encontrar as sementes da literatura brasileira, já se diferenciando da de Portugal. Como demonstra Afrânio Coutinho, a partir de uma formulação teórica de Sérgio Buarque de Holanda, no solo brasileiro, forçando um pouco o sentido das palavras, partimos da Idade Média para o Barroco, sem maiores contatos com o Renascimento propriamente dito.

Tudo isso transparece claramente na estética jesuítica aqui desenvolvida sob os influxos do ideário místico da Contra-Reforma, com Anchieta a escrever em quatro línguas: espanhol, por ser o seu idioma materno; português, por ser a língua da colonização; latim, por força de sua formação eclesiástica, e na chamada língua geral da costa do Brasil, calcada no dialeto dos tupinambás da costa brasileira, de que aliás nos deixou uma gramática amplamente usada pelos jesuítas da época.

Na verdade, em estilo a que demos o nome de Pré-Barroco jesuítico, Anchieta produz uma literatura que nos revela o Brasil visto de dentro e não de fora. Isso porque, já hoje só os retrógrados pensam o contrário, caberia à Companhia de Jesus realizar o transplante literário da Europa para a América, exatamente de acordo com os moldes da estética jesuítica. E foram os catequistas os primeiros que fizeram literatura no Brasil e para o Brasil, como os autos de catequese aí estão para demonstrar, com a nossa realidade transfigurada em literatura e vinculada a uma experiência humana nova, vivida num mundo também novo.

Por acaso, em Portugal, a literatura daquela época - com sonetos, odes canções églogas, sextinas, odes e outras formas renascentistas - tem qualquer coisa a ver com a literatura anchietana em versificação popular, ou seja, em redondilhas ou, quando muito, em versos de arte maior, tudo provindo dos cancioneiros ibéricos dos fins da Idade Média?

Canções populares

Como é mais do que evidente, são duas literaturas que começam a se diferenciar, ou seja, de um lado a literatura portuguesa, e, de outro, a literatura brasileira nascendo num mundo novo, como amplamente prova Afrânio Coutinho nos ensaios ora reunidos. Até porque os modelos de Anchieta não foram os grandes clássicos portugueses do Renascimento, que ele não leu, pois o seu processo de criação literária plenamente se explica pela noção de "contrafactum", plural "contrafacta", ou seja, ele transpunha, para o divino, as canções populares dos fins da Idade Média, como bem demonstrou o professor Nicolás Extremera Tapia, catedrático da Universidade de Granada.

Portanto, não são clássicos os modelos da literatura anchietana em espanhol e português. São modelos populares, que se transpõem ao divino, respeitando a música dos versos. Nem se pode deixar de apreciar, em bloco, a literatura de Anchieta, pouco importando a diversidade de línguas em que foi escrita.

A ciência da linguagem nos demonstra que, nos processos de interação lingüística, há sempre uma fase de bilingüismo ou até de plurilingüismo, afinal predominando a língua de maior cultura. A nossa literatura, por isso mesmo, em suas origens, caracterizou-se por uma fase de concorrência lingüística, importando muito mais a análise da estrutura das obras em si do que o idioma em que foram redigidas.

Assim, embora o "De gestis Mendi de Saa" ("Sobre os feitos de Mem de Sá") tenha sido escrito em latim de imitação clássica, sobretudo a partir da língua literária de Virgílio, literariamente pertence à origem da literatura brasileira pelo ambiente silvícola, pelo enredo, pelas personagens nativas, pela temática e pelo sentido geral que apresenta.

No mesmo caso está o teatro de Anchieta, escrito em técnica hispano-portuguesa, mas já essencialmente brasileiro e dirigido a um público brasileiro, que era o das pequenas aldeias da época.

Em suma, a nossa literatura tem início com o Pré-Barroco jesuítico, estendendo-se pelo Barroco pleno do século XVII, com Gregório de Matos e Vieira em primeiro plano, e chegando ao Barroco tardio ou retardatário do século XVIII, como o próprio Antônio Cândido demonstrou em relação à obra de Cláudio Manuel da Costa.

Conseqüentemente, temos nada menos do que três séculos de Barroco, culturalmente falando. E o estilo explodiu em todas as artes e não apenas na literatura, como as obras sacras do Aleijadinho o comprovam, através da passagem do tipo de representação táctil para o visual, opondo-se assim ao estilo renascentista, que é linear, composto em plano, com partes coordenadas de igual valor, fechado (deixando o observador de fora) e definido em função de sua claridade, simetria e harmonia.

Ao contrário disso, como nos mostra a arte das igrejas da Bahia, a que Afrânio se refere, o estilo barroco é pictórico, dirigindo-se muito mais à visão que à audição, composto em profundidade (de modo a ser seguido e não sentido), com partes subordinadas a um conjunto, aberto (colocando dentro o observador) e apresentando claridade relativa, por força da ambigüidade que o define. Diga-se ainda que, do ponto de vista ideológico, o que se tem é uma ideologia conflitual ou dualista, marcada pelo choque entre o finito e o infinito, o eterno e o efêmero, o transcendente e o terreno, a razão e a fé, numa seqüência de antíteses e paradoxos que se agrupam em torno da luta entre a carne e o espírito.

Tudo isso está amplamente discutido nos ensaios que o "ciclone barroco" Afrânio Coutinho acaba de reunir em magnífico volume, onde até mesmo a mestiçagem americana é interpretada à luz do Barroco, o estilo da época das origens da própria cultura brasileira. Não é certo que, em nossos dias, o monumental desfile de escolas de samba nada mais é do que Barroco reassumido?

Leodegário A. de Azevedo Filho é professor titular de literatura da UFRJ e da Uerj

Entrevistadora do 'Vídeo show' quer mostrar seu sapateado

Evolução da garota-propaganda

Carlos Lima Costa

Vai longe a época em que Virgínia Nowicki era conhecida apenas como "a garota dos comerciais das Lojas Marisa". Por seu jeito comunicativo e espontâneo, acrescido de simpatia e beleza, ela acabou caindo nas graças dos diretores de TV - em especial, os da Globo. É nesta emissora que ela tem se destacado nos últimos tempos, como uma das mais ágeis entrevistadoras. Recém-transferida do "Você decide" para o "Vídeo show", Virgínia agora quer provar que não caiu de pára-quedas na telinha.

Aos 28 anos de idade, 14 de carreira, já tendo trabalhado como atriz nos programas "Alô doçura", no SBT, e "Rá-tim-bum", na TV Cultura, ela planeja montar um espetáculo onde possa mostrar ao público brasileiro o seu talento no sapateado, adquirido em cursos na Inglaterra e em apresentações nas ruas de Londres e Paris. Isso tão logo acerte sua mudança para a Cidade Maravilhosa. Paulistana, ela vive atualmente na ponte aérea por conta da troca de programa na Globo.

TRIBUNA BIS - Por que você se transferiu do "Você decide" para o "Vídeo show"?

VIRGÍNIA NOWICKI - Na verdade, há muito tempo estava querendo deixar o "Você decide". Era um projeto muito cansativo, a cada semana estar num Estado diferente. Já havia avisado que só ficaria até dezembro, mas estava livre para novos projetos, dando preferência por ficar no Rio ou em São Paulo. Então, em janeiro, quando a Cissa Guimarães tirou férias, eu a substituí e a direção da casa me convidou para ficar fixa no programa.

Surgiu um comentário de que este ano acabariam as entrevistas com o público no "Você decide". É verdade?

Não sei, porque não tenho tido contato com o pessoal do programa. Parece que eles estão querendo dar uma reformulada, o que eu acho supersaudável.

Na cobertura do "Vídeo show" ficou determinada alguma divisão de temas específicos entre você, a Cissa e a Renata Ciribeli?

O programa é uma revista na TV, onde fazemos as mesmas coisas. Cobrimos os bastidores e vemos qual é a programação do final de semana. Enfim, de tudo um pouco. Não há nada específico.

Houve algum tipo de cobrança pelo fato de você ser uma atriz, ocupando o espaço de uma entrevistadora?

De forma alguma, nem do público, nem da emissora. A direção da casa não queria a seriedade do jornalista, e sim a descontração de uma atriz. Antes de mim, no "Você decide", passaram várias atrizes. Quando chegou a minha vez no programa, deu certo e me contrataram. Inclusive, tenho relacionamento ótimo com os jornalistas. O "Você decide" e o "Vídeo show", sempre abriram espaço para que a apresentação fosse feita por uma atriz. Jamais apresentaria o "Fantástico", que não é da minha linha. Não tenho o mínimo dom para ser jornalista e dar notícias.

Virgínia Nowicki quer mostrar que não caiu de pára-quedas na telinha

Muitos imaginam que você começou no comercial das Lojas Marisa, mas não foi bem assim. Conta como foi a sua trajetória.

Comecei aos 14 anos como a primeira garota-propaganda do McDonalds no Brasil. Foi uma campanha longa de seis meses. Paralelamente, vinha fazendo teatro amador. Mais tarde, fiz algumas peças no profissional, como "Meu primo Walter", quatro anos atrás, no teatro Italia, em São Paulo. Eu queria ser atriz e fazia parte de agência de atores. Quando o comercial tem texto, é sempre uma atriz que faz. Então, era para esses que eu era enviada. Nunca fui modelo. Com 18 anos, fui para a Inglaterra, onde durante três anos cursei a Escola de Arte Dramática.

Na Europa, além de estudar, você trabalhou como atriz?

Não exatamente. Certa vez, o cineasta John Boorman precisava de brasileiros para fazer as vozes de fundo no filme "Floresta das esmeraldas", nas cenas de aglomeração e acabei participando. Na verdade, tinha que segurar minha onda. Não sou filha de pai rico. Sou de classe média e precisava me sustentar. Então, para pagar a escola de dança, de mímica e ter um dinheiro para assistir os espetáculos musicais, toda terça-feira eu cantava músicas da MPB e da bossa nova, num restaurante brasileiro, o "Paulo's". Eu tinha ainda uma banda de reggae, a "Rizer's Band", e também sapateava nas ruas, o que dava uma grana superlegal.

O comercial da Marisa foi um divisor de águas na sua carreira?

Foi o máximo. Já tinha experiência de outros comerciais, mas só fiquei conhecida mesmo através da campanha das Lojas Marisa. Eu não era uma cara tão nova na TV, mas ninguém lembrava de mim de outro trabalho. Isso foi um ponto a favor porque tinha esse golpe de fazer as pessoas acreditarem que eu era mesmo gerente da loja, o que acabou acontecendo. A campanha durou de 1990 a 1992 e foi muito premiada. No biênio 91/92 recebemos o prêmio de Profissionais do Ano da Rede Globo, e ainda em 92, recebi o troféu Imprensa, como melhor garota-propaganda.

Além do "Vídeo show", você está com algum outro projeto?

Na época do "Você decide", tive que abandonar alguns projetos de teatro porque viajava muito com o programa. No momento, estou ocupada com a minha mudança para o Rio, então não tenho nada certo, mas quero fazer um espetáculo que tenha dança e sapateado.

CONTROLE REMOTO

Grana move o Grammy

Essas cerimônias de Oscar e Grammy são intermináveis, não? Pra falar a verdade, não. São implacavelmente termináveis, em três horas e nem um segundo a mais. E se houver algum imprevisto, a produção que se vire pra consertar, porque mexer no intervalo comercial está fora de cogitação. O final da transmissão do 37º Grammy, quarta-feira passada, pelo Canal TNT da TVA e NET (reprisa amanhã), ilustra bem o poder daquela interrupção que você aproveita pra ir ao banheiro.

Primeiro foi o presidente da Academia de Artes e Ciências Fonográficas, que subiu ao palco para apresentar dois prêmios honorários, e emendou um discurso de mais de cinco minutos contra os congressistas que planejam diminuir drasticamente a verba para as rádios públicas, que tocam blues, jazz e outros estilos de menor apelo comercial. Depois, algum gaiato com a banda de Bonnie Raitt, que não entrava no palco, forçou o apresentador a sair improvisando gracinhas por mais algum tempo. Contados menos de dez minutos para o fim da transmissão, faltavam ainda uma apresentação ao vivo e os dois principais prêmios da noite. E - o mais importante - um intervalo comercial.

O que se viu foi uma correria atropelada pra não penalizar o anunciante. Os indicados a melhor álbum e melhor single do ano foram anunciados sem direito a clips com trechos das músicas. Tony Bennett, cujo "MTV Unplugged" foi escolhido melhor álbum, queria dar ao filho e produtor a chance de falar, mas a música de fundo tascou-lhe um cala-boca. Sheryl Crow, ganhadora do Grammy de melhor single, subiu ao palco com seu produtor, Bill Bottrell, e, enquanto ele falava, sussurrava como quem diz: "Bill, sai daí que não vai dar tempo!". Ela, então, à la TRE, só conseguiu dizer "thank you!" e teve a voz esmagada pela trilha de fundo. Tudo solucionado para a entrada do tão esperado intervalo comercial. O apresentador nem conseguiu anunciar a saideira, a cargo do inusitado dueto Luther Vandross-Crosby, Stills & Nash. Quando os velhinhos entraram, em cima da hora para o fim da transmissão, muito televisor já devia estar desligado.

A cantora Sheryl Crow: 'Bill, sai daí que não vai dar tempo!'

VÍDEO

Espetáculo dramático e visual

Silvio Essinger

Para boa parte dos cinéfilos, a dupla Ismail Merchant (produtor)/James Ivory (diretor) constitui uma verdadeira reserva ecológica. Em tempos de explosões, peripécias e sensualidade barata dominando as telas, eles investem em filmes baseados em boa literatura, grandes atuações e cenários sóbrios porém deslumbrantes. Um jeito tipicamente inglês de se fazer cinema (não fosse Merchant indiano e Ivory americano), do qual o recém lançado em vídeo "Vestígios do dia" (LK-Tel/Columbia) é uma espécie de apoteose. O que se viu em "Uma janela para o amor" e "Retorno a Howards End", ambos adaptados de livros de E.M. Foster, foi só um rascunho perto do que encontramos aqui em termos de delicadeza e impacto cinematográfico.

A dupla de criadores desta vez foi buscar com o japonês Kazuo Ishiguro o texto para o definitivo exercício estético. E encontrou a história de um mordomo inglês que tem uma devoção tal a seu senhor (coisa de samurai, dirão os mais ligados) que chega quase a se anular como ser humano. Para este papel, foi recrutado ninguém menos que Anthony Hopkins, ex-canibal em "O silêncio dos inocentes" e ex-homem mau em "Howards End".

O ator se transforma na pele de Stevens, o chefe dos serviçais da mansão de Lorde Darlington (James Fox), um estadista inglês dos anos 30. A vida segue na maior mesmice até o dia em que a casa ganha uma nova governanta, a senhorita Kenton (Emma Thompson).

Anthony Hopkins e Emma Thompson estão exuberantes em 'Vestígios do dia'

Jovial e empenhada, a moça se intriga com a inflexibilidade do seu superior e, daí para a paixão, é um pulo. Mas Stevens não se altera - ou pelo menos, faz um esforço hercúleo para não se alterar - por mais desesperadas que sejam as investidas da senhorita. Dito assim, parece até que "Vestígios do dia" é uma novela mexicana. Mas toda essa tensão entre os personagens transcorre da forma mais velada e elegante possível. É um verdadeiro duelo dramático entre Hopkins e Thompson, tendo como cenário as espessas paredes da mansão de Lorde Darlington. O clímax é a memorável cena em que Mrs. Kent aborda Stevens em seu escritório de leitura, num fim de tarde, desfrutando do parco tempo livre. Ou seja, nos "vestígios do dia".

O filme é contado em flash-back, a partir de 1958, quando o mordomo, na mesma mansão, recebe o novo patrão, o americano Sr. Lewis (Christopher Reeve, ex-Super Homem). O Lorde meteu o pé na jaca durante a guerra, e manchou a honra se envolvendo clandestinamente com nazistas. Fato que Stevens sempre soube (mesmo antes que viesse à tona) mas, em sua extrema lealdade, jamais procurou questionar.

Novo senhor, nova Inglaterra, o serviçal decide, num dia de folga, reencontrar a senhorita Kent, então casada e em processo de separação. Em seu carrinho, ele faz a viagem pela estrada e também pelo tempo, em busca das lembranças, mas com um olho no futuro. Os sentimentos se chocam, mas Stevens se mantém inabalável da casca para fora.

Os ambientes, recriados em quatro das mais extraordinárias casas de campo da Inglaterra, são um espetáculo à parte, mas há espaço de sobra para os atores brilharem. Anthony Hopkins, Emma Thompson, James Fox e Peter Vaughn (como Stevens pai) estão impecáveis. E, num pequeno mas notável papel, o de sobrinho de Lorde Darlington, está o galã Hugh Grant, segundos antes do estrelato em "Quatro casamentos e um funeral". A se lamentar, apenas que tenha demorado tanto para "Vestígios do dia" ter saído em vídeo. É filme para se assistir na telona, mas imperdível em qualquer formato.

VESTÍGIOS DO DIA - De James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, James Fox, Christopher Reeve, Hugh Grant. Inglaterra/EUA, 1993. Cor, 135 min. LK-Tel/Columbia.

DICA DO BIS

'Cães de aluguel' inova no gênero policial

Violência com estilo

Marcelo Janot

Com o lançamento ontem no Rio de "Tempo de violência - Pulp fiction", surge um bom pretexto para alugar o filme de estréia do diretor Quentin Tarantino: "Cães de aluguel", realizado em 1992.

Logo na primeira cena, em que os integrantes de uma quadrilha de bandidos aparecem discutindo o conteúdo das letras das músicas de Madonna, percebe-se que não se trata de mais um corriqueiro filme policial "made in USA". Sob pseudônimos de nomes de cores, os seis ladrões planejam um assalto a uma joalheria, que acaba sendo frustrado pela chegada da polícia.

Dois deles morrem, e os quatro restantes - entre os quais um gravemente ferido - se reencontram em um galpão abandonado. Lá, cogitam a possibilidade de que o fracasso da empreitada tenha sido ocasionado pela presença de um traidor entre os integrantes da quadrilha.

Com nítida influência da violenta crônica urbana dos primeiros filmes de Scorsese, Tarantino a adapta para os anos 90, fazendo uso de forma criativa e original dos recursos de câmera e do flashback. A violência levada à tela choca o espectador, sem, no entanto agredi-lo. Ao realizar "Cães de aluguel", o diretor criou um novo estilo que viria a ser solidificado posteriormente em seus outros roteiros e argumentos.

CÃES DE ALUGUEL (Reservoir dogs) - De Quentin Tarantino. Com Harvey Keitel, Michael Madsen, Steve Buscemi. EUA, 1992. Cor, 100 min. Look Vídeo.

NAS LOCADORAS

'Sereias'

Beleza das modelos é compensadora

O que poderia se esperar de um filme sobre a vida do polêmico pintor australiano Norman Lindsay, que no período do entre-guerras comprou briga com a Igreja ao retratar temas bíblicos de forma sensual? Uma produção envolvente na abordagem temática e visual. Infelizmente, a adaptação da vida de Lindsay feita pelo diretor inglês John Duigan só corresponde às expectativas no campo das imagens. O desfile de beleza protagonizado pelas modelos do pintor (interpretadas por Elle McPherson, Portia De Rossi e outros aviões), no entanto, acaba compensando a falta de profundidade das discussões entre Lindsay (Sam Neill) e o jovem clérigo (Hugh Grant) que passa uns dias em sua casa para tentar convencê-lo a não expor suas obras. (MJ)

'...E a festa acabou'

Juventude abastada cai no tédio

Por que diabos alguém que é jovem, rico e lindo, morando numa república num bairro de alta classe em Los Angeles vai se preocupar com o futuro? São essas as incertezas da vida paradisíaca que massacram os personagens de "...E a festa acabou", de Kevin Thomas. Este filme passaria como uma espécie de versão americana (e menos feliz) de "Para o resto de nossas vidas", de Kenneth Branagh, não fosse a presença de Sandra Bullock (de "Velocidade máxima", e destaque de nossa dica na semana passada). A belezoca engrossa o bom time feminino ao lado da mulatinha sestrosa Rae Dawn Chong. No mais, é um draminha rotineiro, cheio de diálogos que não empolgam o mais paciente dos cristãos. (SE)

ELES RECOMENDAM

Anna Bella Geiger (artista plástica)

"Recomendo 'Barton Fink - Delírios de Hollywood', dos irmãos Joel e Ethan Coen, por ser uma obra de extrema modernidade, contemporaneidade e crítica à necessidade do artista de deixar de fazer seu trabalho para ter que sobreviver".

MARCIO G., interino

❒Márcio Garcia vai participar do quadro Sexolândia, no Domingão do Faustão, neste domingo. O menino está confirmado no elenco da nova novela do Benedito Ruy Barbosa para a TV Globo, trama que terá nome "O Rei do Gado".

Gilda Chataignier e Sérgio Gadelha passaram o carnaval em Barra do São João, hóspedes de Inês e Fred Brod - Gilda, aliás, está um doce, depois do retoque do bisturi estético do darling Lucas Calcado.

Prêt à-porter primavera-verão 95 do Yves Saint Laurent aposta na cinturinha de vespa e nos decotes profundos. Coisa para a Fernanda Basto, que é um avião de primeira classe, usar e abusar.

❒*Quando Joãosinho Trinta der a aula inaugural do primeiro curso superior de moda, na Veiga de Almeida, segunda próxima, o Rio de Janeiro estará ganhando novo jornal especializado nas tramas do estilo. Gata Beth Braga, que assessorou Tarso de Castro, lança a Folha da Moda e promete fazer o maior rebu.*

Moldura da fama para a dupla que tem levado o Rio ao delírio. Fabio Monteiro e Valéria Braga, a Val Demente. Fabinho é o responsável pela loucura mais recente da Cininha Meirelles

✓Gabriela Chataignier Gadelha, apesar de estudante de psicologia, parece que se rendeu ao caminho que mamy Gilda seguiu: o da moda. A gata, um superestilo, foi convidada para assessorar a Beth.

Filipeki no figurino da novela Irmãos Coragem e na nova montagem do Mauro Rasi, a peça "Pérolas".

■ Eloísa Simão passou o carnaval em Caxambu e já está retornando para pôr a Semana de Estilo Leslie em dia.

Clube Militar ficou atordoado na última sexta, com a festança de aniversário de Silvinha de Castro, tamanho o número de gente linda, chique e perfumada que foi abraçar a diretora da Desfile.

Nuno Leal Maia passou o carnaval em Portugal.

Pavarotti, o tenor, que passou o carnaval em um hotel na selva amazônica, foi visitar o Teatro Amazonas e, estarrecido com a beleza histórica do local, começou a cantar a capela para as doze pessoas que o acompanharam na empreitada. Quem assistiu garante que o local não veio abaixo de emoções, única e exclusivamente por força divina.

★ **Lucianita Carvalho foi às compras na última sexta. Deve ter devorado as boas vitrines da cidade, já que o bom gosto da musa do Maurício Carvalho é marca de muito poucas.**

☞ *Nome do Pimentão da Riotur é Dircélia Pimentel e foi colocada na empresa pela primeira-dama Mariangeles Maia. Diretora de Operações e Eventos, a Pimentel, me garante uma fonte, tem influências pessoais, se é que vocês me entendem, junto ao primeiro escalão da ZMM Promoções e Serviços. Daí que a empresa, que é paulista, tem quase que exclusividade na prestação de serviços à Riotur sem, no entanto, ter participado de concorrência. Dircélia, inclusive, requisitou alguns funcionários da Riotur, neste carnaval, para prestarem serviços à ZMM. Pasmem, pois todos eles, trabalhando para a iniciativa privada, receberam honorários do serviço público. E a pimentão querendo pôr ordem na Marquês de Sapucaí... Ordenar o quê, se ela é a própria desordem? Ah! Dizem que os diretores de marketing e administrativo da Riotur adoram tanto a Pimentão, que estão tentando, inclusive, dar um pé no traseiro dela, tão querida que a moça é. Já pedi garantias de vida, pois recebi um telefonema ameaçador...*

Notícias tristes do Carnaval. O leitor lembra do Paulinho Martins, da White Martins, que foi seqüestrado e libertado no final do ano passado? Pois bem: passando férias com a família num cruzeiro pelas Bahamas, programa que a Evinha e o Baby, o Horácio e a Beki adoram, teve um infarte fulminante e faleceu. E o querido Pedrinho Canto, que viajou com a família no Carnaval, sofreu um desastre bobo, mas bateu com a cabeça no meio-fio e morreu na hora. Perdemos todos nós duas grandes figuras, queridas pelo Rio de Janeiro inteiro. Estou borocoxô.

Dora Cortez (vrum!), ex-Klabin, voltou de Portugal feliz da vida com o carnaval local, que ela organiza já há alguns anos. O Cassino de Estoril ficou totalmente lotado para assistir ao espetáculo "O Carnaval de Todos os Tempos", do Joãosinho (com S mesmo) Trinta, que levou 38 bailarinhos brasileiros à terra do Mário Soares. O rebu foi coreografado por Tânia Nardini.

Hercules Pitanguy e Francisca Soares no rebu da Sapucaí

COLUNA

Ferreira Netto

Luma: retorno às novelas?

Ainda no pique do Carnaval, Regina Casé prepara novo programa na Globo

Martins inspirado por 'Lagoa azul'

Pintou um clima

No melhor estilo "Lagoa azul", o galã Humberto Martins e Cristiana Oliveira gravaram cenas de "Quatro por quatro". À bordo de um barco, seus personagens chegam a uma ilha. Descuidados, não percebem que a embarcação vai sendo levada pelas ondas. Os náufragos passam então uma semana a pão e água. E entre tapas e beijos, decidem que o romance não tem nada a ver. Pelo menos na ficção.

Ponta

A partir deste mês, Goulart de Andrade faz participação meteórica no "Programa de Domingo", na Manchete.

Poderoso

Com o aval de Eduardo Lafon, Técio Luz assumiu com tudo a direção de jornalismo da Record.

Novo canal

Marcos Amazonas, o podersoso da TV Abril - canal por assinatura - está em entendimentos avançados com José Francisco e Carlos Augusto Ortalli, diretores da produtora Miksom. Da associação destes profissionais pode surgir um novo canal na TVA, com programas de entrevistas, jornalísticos e outros do gênero.

Apagada

Pelo menos entre os colegas, a personagem moderninha vivida por Luiza Tomé em "Pátria minha" não superou expectativas. Todos entendem que ela rende mais em histórias do tipo "Tieta" e "Pedra sobre Pedra". Resumindo: em novelas rurais, onde pode explorar toda sua sensualidade.

Quem sabe

Luma de Oliveira não está descartada do elenco de "Tocaia grande", próxima novela da Manchete. Esta semana ela conversa com Régis Cardoso. Dependendo do cachê, topa a parada.

■■■

Afastada das telenovelas desde que casou com o milionário Eike Batista, a modelo e atriz curte o bom momento como empresária. Luma diz que, até junho, sua griffe Clarity terá chegado a 25 lojas.

Desejo

Só faltava essa! A modelo Gisele Fraga - aquela que teve um arranca rabo com Luiza Tomé por causa de um homem - quer comandar um programa de TV. Enquanto não aparece um interessado em bancar o sonho, ela segue como promoteur do nightclub paulista Limelight.

Queridinho

O SBT monitora, durante toda a semana, o estado de saúde do ator Eduardo Moscovis. Galã de "As pupilas do senhor reitor", o ator continua fora de cena por causa de forte pneumonia. A produção da novela tem lhe dado todo o apoio necessário. Moscovis volta à cena, possivelmente, na próxima segunda-feira.

Moscovis volta a gravar segunda

BATE-REBATE

... A hilária Regina Casé balançou ao som do trio elétrico no Carnaval da Bahia. E informa que em março, na segunda quizena, começam as gravações do seu novo programa na Globo. Casé está no maior pique.

... Salete Lemos, comentarista de economia do TJ Brasil, entrega sua receita de sucesso.

... Para se manter em forma, ela dispensa academia. Mas não abre mão de aulas de natação e cooper diário. Corre quase três quilômetros.

... Alice de Carli em São Paulo. E entre a visita de um e outro amigo, entrega-se à febre do Bingo.

... A TV Record vai transmitir ao vivo e com exclusividade as 13 etapas do Campeonato de Fórmula 3.

... A Fórmula 3 também será televisionada por emissoras do Paraguai, Uruguai, Argentina, Chile e Peru. A largada acontece em 12 de março, direto de Londrina, Paraná.

... Depois de 12 anos na TV Cultura, o apresentador Gerson de Abreu aterrissa na TV Record para comandar, a partir de março, o programa Agente G. O programa é definido assim: Gerson é um simpático rapaz que gosta de assaltar a geladeira, e, nas horas vagas, aproveita para salvar o mundo de uma grande ameaça.

Cinema

Cotações: Ótimo/★★★★, Bom/★★★, Regular/★★, Ruim/★

Pré-Estréia

GERMINAL * Germinal. De Claude Berri. França, 1994. Com Gérard Depardieu. Roteiro baseado no emocionante livro de Émile Zola que narra uma greve dos trabalhadores de uma mina de carvão contra as desumanas condições de trabalho e a repressão brutal. No Star Ipanema (Visconde de Pirajá, 371 tel: 521-4690) sáb à meia-noite.

ED WOOD * De Tim Burton. EUA, 1994. Com Johnny Deep, Martin Landau, Patricia Arquette. Cinebiografia do americano Edward Wood Jr, eleito o pior cineasta de todos os tempos. Na Cinemateca do MAM (Av. Infante Dom Henrique, 85) sáb às 20h30.

ADORÁVEIS MULHERES * Little women. De Gillian Armstrong. Com Winona Ryder, Gabriel Byrne, Trini Alvaredo, Samantha Mathis. O filme tem o roteiro baseado no romance de Louisa May Alcott, de 1868. A escritora mostra a saga doméstica da família March, a mãe e suas quatro filhas, crescendo na Nova Inglaterra durante a Guerra Civil e retratando a adolescência e a maturidade de cada uma delas. No Art Fashion Mall 2 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) sáb à meia-noite. No Art Barra Shopping 4 (Av. das Américas, 4666 tel: 431-9009) sáb às 23h.

Estréia

EMPO DE VIOLÊNCIA * Pulp fiction. De Quentin Tarantino. EUA, 1994. Com John Travolta, Samuel L. Jackson, Umma Thurman. Os dois rapazes dão um verdadeiro banho de sangue e humor na fita interpretando uma dupla de gângsters de Los Angeles. Entre um delito e outro eles ainda tem a responsabilidade de levar a mulher do chefão, de 1,90 e vícios variados, para passear. No Palácio 2 (Rua do Passeio, 40 tel: 240-6541) às 14h30, 17h15, 18h. No Rio-Off Price 1 (Rua lauro Sodré, s/nº tel: 295-7990) e Leblon 1 (Av. Ataulfo de Paiva, 391 tel: 239-5048) às 15h30, 18h15, 21h. No Via Parque 5 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0100), Tijuca 2 (Conde de Bonfim, 422 tel: 264-5246) e Center (Cel. Moreira Cesar, 265 tel: 711-6909) às 15h15, 18h, 20h45. (Cotação/★★★★)

VEM DORMIR COMIGO * Sleep with me. De Rory Kelly. Com Eric Stoltz, Meg Tilly e Craig Sheffer. Comédia romântica sobre um triângulo amoroso que nasceu entre velhos amigos de Los Angeles. No Art Fashion Mall 3 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. No Art Barra Shopping 1 (Av. das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 16h20, 18h10, 20h, 21h50. No Estação Cinema 1 (Prado Junior, 281 tel: 541-2189) às 16h10, 18h, 19h50, 21h40. (Cotação/★★★)

Continuação

ZONA MORTAL * Drop Zone. De John Badham. Com Wesley Snipes, Gary Busey, Yancy Butler, Michael Jeter. Pára-quedismo e informática numa trama de espionagem no mundo das drogas. No Metro-Boavista (Rua do Passeio, 62 tel: 240-1291) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. No América (Conde de Bonfim, 334 tel: 264-4246), Norte Shopping 1 (Av. Suburbana, 5474 tel: 592-9430), Madureira 1 (Rua Dagmar da Fonseca, 54 tel: 450-1338) e Central (Visconde do Rio Branco, 455 tel: 717-0367) a partir das 15h30. No Condor Copacabana (Figueiredo Magalhães, 286 tel: 255-2610), Machado 1 (Largo do Machado, 29 tel: 205-6842), Rio Off-Price 2 (Rua lauro Sodré, s/nº tel: 295-7990), Leblon 2 (Av. Ataulfo de Paiva, 391 tel: 239-5048), Barra 1 (Av. das Américas, 4666 tel: 325-6487) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. No Via Parque 1 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0100) a partir das 16h. No sáb e dom a partir das 14h10. (cotação/★★)

PACIENTE ZERO * Zero paciente. De John Greyson. Canadá, 93. Com John Robinson, Norman Fauteux, Dianne Heatherington. Um oportuno e excêntrico musical sobre a AIDS que mistura influências de Bertold Brecht, Busby Berkeley, Michel Foucault e Barbara Streisand. No Estação Botafogo 1 (Voluntários da Pátria, 88 tel: 537-1112) às 16h, 18h, 20h, 22. (cotação/*★★★★

UMA SIMPLES FORMALIDADE * De Giseppe Tornatore. Com Gerard Depardieu, Roman Polanski, Sergio Rubi. Nesta fita recheado de personas premiadas rotoma o estilo policialesco do filme de estréia. Um escritor que por um acidente perde a memória vira suspeito número um de uma série de assassinatos. No Estação Botafogo 2 (Voluntários da Pátria, 88 tel: 537-1112) às 15h, 17h. No Art Casa Shopping 1 (Av. Ayrton Senna, 2150 tel: 325-0746) às 16h50, 19h, 21h10. No sáb e dom a partir das 15h. (cotação/***)

DEBI & LÓIDE - DOIS IDIOTAS EM APUROS * Dumb & dumber. De Peter Farrelly. EUA, 1994. Com Jim Carrey, Jeff Daniels, Lauren Holly e Mike Starr. Comédia sobre dois patetas que ganham a estrada no melhor estilo "easy rider" fazendo as coisas mais idiotas que um homem pode fazer. No Odeon (Pça Mahatma Gand, 2 tel: 220-3835) às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No sáb e dom a partir das 15h30. No Barra 3 (Av. das Américas, 4666 tel: 325-6487) e Carioca (Conde de Bonfim, 338 tel: 228-8178) a partir das 13h30. No Via Parque 2 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0100) a partir das 15h30. No Roxy 1 (Av. Copacabana, 945 tel: 236-6245), Rio Sul 2 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098), São Luiz 2 (Rua do Catete, 307 tel: 285-2296) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No Via Parque 4 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0100), Norte Shopping 2 (Av. Suburbana, 5474 tel: 592-9430), Ilha Plaza 1 (Av. Maestro Paulo e Silva, 400 tel: 462-3413), Olaria (Rua Uranos, 1474 tel: 230-2666), Madureira 2 (Rua Dagmar da Fonseca, 54 tel: 450-1338) e Icaraí (Praia de Icaraí, s/nº tel: 717-0120) às 15h, 17h, 19h, 21h.

O NOVO PESADELO * De Wes Craven. EUA, 1994. Justamente quando se completam dez anos de sua criação, Freddy volta a acertar as contas com o seu inventor, o diretor Wes Craven autor da primeira fita da série de 84. No Palácio 1 (Rua do Passeio, 40 tel: 240-6541) às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No sáb e dom a partir das 15h30. No Barra 2 (Av. das Américas, 4666 tel: 325-6487) e a partir das 13h30. No São Luiz 1 (Rua do Catete, 307 tel: 285-2296) a partir das 13h30. Na 3ª feira até as 19h30. No Via Parque 3 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0100) a partir das 15h30. No sáb e dom a partir das 13h30. No Tijuca 1 (Conde de Bonfim, 422 tel: 264-5246) a partir das 15h30. No Ilha Plaza 2 (Av. Maestro Paulo e Silva, 400 tel: 462-3413), Art Meier (Rua Silva Rabelo, 20 tel: 249-4544), Madureira 3 (Rua João Vicente, 15 tel: 593-2146) e Niterói (Visconde do Rio Branco, 375 tel: 719-9322) às 15h, 17h, 19h, 21h. No Roxy 2 (Av. Copacabana, 945 tel: 236-6245) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (cotação/★)

QUEDA LIVRE * Terminal velocity. De Deran Serafian. Com Charlie Sheen e Nastassja Kinski. O intrépido instrutor de pára-quedismo Richard acaba atraído para o centro de um pesadelo de espionagem internacional e intrigas quando a bela e misteriosa Chris vai para o primeiro salto em queda-livre e o seu equipamento falha. No Rio Sul 4 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098) às 17h50, 19h40, 21h30. (cotação/★★)

O PROFISSIONAL * De Luc Besson. EUA, 1994. Com Jean Reno, Gary Oldman, Danny Aiello e Natalie Portman. Um assassino de aluguel comete uma imprudência: um gesto de humanidade. Ele salva uma pequena vizinha de uma chacina comandada por um policial corrupto. A partir de então ele se vê como responsável da garota numa missão que pode chegar até seus últimos dias. No Pathé (Pça Floriano, 45 tel: 220-3135) às 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. No sáb e dom a partir das 15h. No Paratodos (Rua Arquias Cordeiro, 350 tel: 281-3628) a partir das 15h. No Art Copacabana (Av. Copacabana, 759 tel: 235-4895) e Art Fashion Mall 2 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) às 15h30, 17h40, 19h50, 22h. No Art Casa Shopping 2 (Av. Ayrton Senna, 2150 tel: 325-0746) às 16h40, 18h50, 21h. No Art Barra Shopping 3 (Av. das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 15h40, 17h50, 20h, 22h10. No Art Tijuca (Conde de Bonfim, 406 tel: 254-9578) às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. No Art Madureira 2 (Pça Armando Cruz, 120 tel: 390-1827) e Art Plaza 1 (Rua XV de novembro, 8 tel: 718-6769) às 14h40, 16h50, 19h, 21h10. No sáb e dom a partir das 19h. (cotação/★★★)

SÓ VOCÊ * Only you. De Norman Jewison. Com Marisa Tomei, Robert Downey Jr, Bonnie Hunt. Faith é o que se pode chamar de romântica esperançosa. Aos 11 anos consultou uma vidente para saber o nome do seu par perfeito. Novamente aos 14 ele teve a confirmação do nome. Mas somente às vésperas de subir o altar ela descobre que a pessoa, de nome profético, realmente existe. No Star Copacabana (Barata Ribeiro, 502 tel: 256-4588) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No Art Fashion Mall 4 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) às 15h40, 17h50, 20h, 22h. No Art Barra Shopping 4 (Av. das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. No sáb às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. No Bruni-Tijuca (Conde de Bonfim, 370 tel: 254-8975) às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/★★)

AMATEUR * Amateur. De Hal Hartley. EUA, 1994. Com Isabelle Huppert, Martin Donovan, E. Lowensohn. Sofia, uma ex-freira, que se sustenta escrevendo contos para uma revista pornô. Um dia ela encontra Thomas, um brilhante rapaz que está vagando nas ruas com amnésia. Na tentativa de ajudá-lo ela, Thomaz e mais uma atriz pornô acabam perseguidos por um gangue de assassinos. No Art Fashion Mall 3 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) às 17h, 19h, 21h. No Estação Botafogo 3 (Voluntários da Pátria, 88 tel: 537-1112) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (cotação/★★★★)

ASSEDIO SEXUAL * Disclosure. De Barry Levinson. Com Michael Douglas, Demi Moore, Donald Sutherland. O cenário empresarial está mudando e com ele as regras também. Homens e mulheres dos anos 90 disputam posições de cúpula e para isso utilizam todas as "armas". No Via Parque 6 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0100) às 16h20, 18h40, 21h. No sáb e dom a partir das 14h. (cotação/★★★)

CORINA, UMA BABÁ PERFEITA * Corina, Corina. De Jessie Nelson. EUA, 1994. Com Whoopi Goldberg, Tina Majorino, Ray Liotta. A diretora Jessie usou a sua própria infância para a criação do roteiro. Órfã, ele viu 35 mulheres passar pela sua casa até encontrar uma grande ama-seca. No Jóia (Av. Copacabana, 680) às 14h40, 16h50, 19h, 21h10. No Belas Artes Copacabana (Raul Pompéia, 102 tel: 247-8900) às 14h, 16h10, 18h20, 20h30. No Art Madureira 1 (Pça Armando Cruz, 120 tel: 390-1827) às 14h30, 16h40, 18n50, 21h. No Estação Icaraí (Cel. Moreira César, 211 tel: 610-3549) às 17h, 19h10, 21h20.

OLEANNA * Oleanna. De David Mamet. EUA, 1994. Com William H.Macy e Debra Eisenstadt. Baseado na sua própria peça, que causou muita polêmica nos EUA, Mamet realizou um filme sobre a questão do assédio sexual. Um professor universitário é acusado por uma aluna de assédio. No Estação Museu da República (Rua do Catete, 153 tel: 245-5477) às 20h30. (cotação/★★)

ENDLESS SUMMER 2 * The endless summer II. De Bruce Brown. EUA, 1994. Passados 30 anos o diretor Bruce Brown retoma a sua aventura de rodar a continuação da fita que se tornou um clássico do surf movie. Mais uma vez dois rapazes rodam o planeta atrás da onda perfeita. Uma viagem pontuada com piadas parafinadas. No Rio Sul 3 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098) às 13h45, 15h45, 17h45, 19h45, 21h45. No Cine Gávea (Rua Marquês de São Vicente, 52 tel: 274-4532) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No Madureira Shopping 2 (Rua Dagmar da Fonseca, 54 tel: 450-1338) às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. No Art Plaza 2 (Rua XV de novembro, 8 tel: 718-6769) às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (cotação/*★★★)

101 DÁLMATAS - A GUERRA DOS DÁLMATAS * 101 dalmatians. Wolfagand Reitherman, Hamilton Luske e Clyde Geronimi. EUA, 1964. O clássico desenho animado de Walt Disney traz a dogmática Malvina Cruella que planeja confeccionar um casaco de pele de dálmatas e para isso conta com a ajuda de dois desajeitados ladrões. No Estação Museu da República (Rua do Catete, 153 (tel: 245-5477) às 15h. No Estação Icaraí (Cel. Moreira César, 211 tel: 610-3549) às 15h30. (cotação/*★★★)

RIQUINHO * Richie Rich. De Donald Petrie. Com Macaulay Culkin, John Larroquette, Edward Herrmann. O famoso personagem das HQs e desenhos animados ganha os telões. Riquinho, único herdeiro de uma fortuna de US$ 70 bilhões vive num mundo de inimaginável luxo junto com a sua impecável família. No entanto a charmosa vida do menino corre risco na mira de um engenhoso executivo que planeja roubar todo o dinheiro. No Rio Sul 4 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098) às 14h20, 16h. No Madureira Shopping 1 às 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (cotação/★★)

CARLOTA JOAQUINA - PRINCESA DO BRAZIL * De Carla Camurati. Brasil, 1994. Com Marieta Severo, Marco Nanini, Ludmila Dayer, Brent Hieatt, Maria Fernanda, Marcos Palmeira. O filme traça um painel da nossa vida de colônia nos tempos da chegada da família Real, que está fugindo das tropas de Napoleão. No Estação Paissandu (Senador Vergueiro, 35 tel: 265-4653) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No Art Barra Shopping 2 (Av. das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 16h, 18h, 20h, 22h. No Roxy 3 (Av. Copacabana, 945 tel: 236-6245) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. No Madureira Shopping 3 às 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (cotação/★★★)

TIO VÂNIA EM NOVA YORK * Vanya on 42nd street. De Louis Malle. EUA, 1994. Com Phoebe Brand, Lynn Cohen, George Gaynes. Um grupo de atores reúne-se para representar uma adaptação de Tio Vanya de Chekhov. Participação especial de Joshua Redman na trilha sonora do filme. No Estação Botafogo 2 (Voluntários da Pátria, 88 tel: 537-1112) às 19h20, 21h40. (cotação/★★★)

O MÁSKARA * The Mask. De Charles Russel, (1994). Com Jim Carrey, Cameron Diaz e Richard Jeni. Mistura de comédia, musical, desenho animado, ação e ficção científica. Stanley Ipkiss é um pacato funcionário de banco que sonha com uma vida cheia de emoções. Até o dia em que, vagando sozinho pela rua, encontra uma estranha máscara no lixo que o transforma no Máskara, um sujeito irreverente e sem limites. No Art Casa shopping 1 (Av. Ayrton Senna, 2150 tel: 325-0746) no sáb e dom às 17h. No Art Madureira 2 (Pça Armando Cruz, 120 tel: 390-1827) e Art Plaza 1 (Rua XV de novembro, 8 tel: 718-6769) no sáb e dom às 15h, 17h. (cotação/★★★)

VEJA ESTA CANÇÃO * De Cacá Diegues. Brasil, 1994. Com Pedro Cardoso, Débora Bloch, Leon Góes, Carla Alexandar, Fernanda Montenegro e Fernando Torres. Crônicas de amor. Cada um dos quatro episódios leva o nome das músicas: "Pisada de elefante" de Jorge Ben Jor, "Drão" de Gil, "Samba do grande amor" de Chico Buarque e "Você é linda" de Caetano Veloso. No Estação Museu da República (Rua do Catete, 153 tel: 245-5477) às 16h30. (cotação/★★★)

Mais um indicado ao Oscar chega ao Rio

A corrida do Oscar 95 chega a sua reta final. E para alegria dos cinéfilos, a Cinemateca do MAM sai na frente e exibe hoje, às 20h30, em pré-estréia o favoritíssimo "Ed Wood" (acima). O filme de Tim Burton traça a vida e obra deste que foi eleito "o pior cineasta de todos os tempos". Quem defende o papel-título é o galã Johnny Deep. Mas a interpretação que recebeu indicação para concorrer a estatueta da Academia de Hollywood foi a de Martin Landau. Ele invade a telona como Bela Lugosi, famoso ator de longas de terror que se consagrou na primeira versão de "Drácula" e que no fim de sua carreira, foi trabalhar com Wood. O veterano, que assumiu ares decrépitos na comovente fita, também recebeu o Globo de Ouro pelo mesmo trabalho e espera ansioso o resultado de melhor ator coadjuvante, já que está será a sua terceira chance de levar o principal prêmio do cinema americano para casa.

A FRATERNIDADE É VERMELHA * Trois Couleurs. Rouge. De Krzystof Kieslowski. Com Irene Jacob, J.Louis Tringnut, Jean-Pierre Lerit. Fra/Sui/Pol, 94. Quatro vidas se cruzam pelas ruas de Genebra: uma jovem modelo, um juiz aposentado, sua vizinha e um aspirante a juiz. Eles não se conhecem, até que o destino se encarrega de confrontá-los. No Estação Museu da República (Rua do Catete, 153 tel: 245-5477) às 18h40. (cotação/★★★★)

FORREST-GUMP - O CONTADOR DE HISTÓRIAS * EUA, 1994. De Robert Zemeckis. Com Tom Hanks, Sally Field, Robin Wright. A romântica trajetória de um homem inocente numa América que está perdendo sua inocência. No Art Fashion Mall 1 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) às 16h30, 19h, 21h30. No Art Barra Shopping 5 (Av. das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 16h20, 19h, 21h40. No Machado 2 (Largo do Machado, 29 tel: 205-6842) e Rio Sul 1 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098), Machado 2 (Largo do Machado, 29 tel: 205-6842) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Madureira Shopping 4 às 13h30, 16h, 18h30, 21h. No Star Ipanema (Visconde de Pirajá, 371 tel: 521-4690) às 14h30, 17h, 19h30, 22h. No Niterói shopping 1 (Rua da conceição, s/nº tel: 717-9655) às 15h30, 18h, 20h30. No Windsor (Cel. Moreira Cesar, 26 | 26 tel: 717-6289) às 16h, 18h30, 21h. (cotação/★★)

ENTREVISTA COM O VAMPIRO * Interview with the vampire. De Neil Jordan. (EUA, 1194). Com Tom Cruise, Brad Pitt, Antônio Banderas, Stephen Rea Christian Slater, Kirsten Dunst. Baseado no best-seller de Anne Rice. O vampiro Lestat que vaga por um mundo sem idade, sem tempo e sem limites recompensa algumas de suas vítimas com a imortalidade. O belo Louis é um dos que recebe este poder. O jovem atravessa 200 anos e em pleno século 20 ele narra a um jovem reporter os temores e êxtases da vida de vampiro. No Niterói Shopping 2 (Rua da conceição, s/nº tel: 717-9655) às 14h20, 16h30, 19h40, 20h50. (cotação/★★)

Reapresentação

RE A LUZ SE FEZ * Et la lumiàre fut. De Otar Iosseliani. França, 1989. Com Sigalon Sagna, Saly Badji, Binta Cisse, Marie-Christine Dieme. A progressiva degradação de uma aldeia, a partir da chegada de um grupo de lenhadores que passa a devastar a região ferindo os costumes. No Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66. No sáb às 16h30, 18h30 e 20h30. No dom às 16h30 e 18h30.

RETROSPECTIVA KRZYSTOF KIESLOWSKI - Em exibição os três filmes do cineasta sobre os ideais da Revolução Francesa - Às 17h: A liberdade é azul - Às 19h20: A igualdade é branca - Às 21h: A fraternidade é vermelha - Cineclube Laura Alvim - Av. Antônio Carlos Jobim, 167 tel: 267-1647).

RAINHA MARGOT * Le reigne Margot. De Patrice Chéreau. França, 1994. Com Isabelle Adjani, Daniel Auteuil, Jean-Hughes Anglade. A princesa Marguerite de Valois, filha do rei da França, é obrigada a casar com o nobre fanfarrão Hnery de Nararra para uma manobra política. O país está divido por uma guerra religiosa, de um lado estão os católicos e do outros os protestantes. No Cândido Mendes (Rua Joana Angélica, 63 tel: 267-7295) às 15h, 18h e 21h. (cotação/★★★★)

O ESPECIALISTA * The specialist. Luis "Lucho" Llosa. Com Sylvster Stallone, Sharon Stone. Possuída pelo desejo de vingar o assasinato de seus pais a jovem May se une a Ray, um especialista de explosivos, para colocar o seu plano em ação e combater uma família de mafiosos. No Botafogo às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/★)

A POLEGARZINHA DE DON BLUTH * Desenho animado de Don Bluth baseado no conto de fadas de Hans Christian Andersen. No Star Copacabana (Barata Ribeiro, 502 tel: 256-4588) dom às 10h. (cotação/★★)

Extra

SELEÇÃO VER CINEMA - "Donde nace el Orinoco" De Massimo Dotta. Veneza, 1989/90 - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66. Sáb e dom às 17h30.

MULHER, TEU NOME É CINEMA - Sáb às 15h30: "Carmen" De Carlos Saura. Espanha, 1983. Com Antonio Gades, Laura Del Sol, Cristina Hoyos - Às 19h: "Camille Claudel" De Bruno Nuytten. França, 1988. Com Isabelle Adjani, Gérard Depardieu - Dom às 15h30: "Frida" De Paul Leduc. México, 1985. Com Ofelia Medina - Às 19h: "Gilda" De Charles Vidor. EUA, 1946. Com Rita Hayworth e Glenn Ford - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66.

PSICOTRÔNICOS - Sáb às 16h30: "Mulher diabolica" * She devil. De Kurt Neumman. EUA, 1957. Com Mari Blanchard, Jack Kelly, Albert Dekker. Versão original - Dom às 16h30: "A maldição da serpente" * Cult of the cobra. De Francis D. Lyon. EUA, 1955. Com Faith Domergue, Richard Long, Marshall Thompson. Versão original - Dom às 18h30: "A mulher fera" Captive wild woman. De Edward Dmytryk. EUA, 1943. Com John Carradine, Evelyn Ankers, Acquanetta. Versão original - Cinemateca do MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. Às 18h30.

Show

DANIELA MERCURY E ESCOLAS DE SAMBAS DE ENREDO DO GRUPO ESPECIAL - Metropolitan - Av. Ayrton Senna, 3000 (385-0515), dom às 21h. Ingressos: R$ 18 (pista), R$ 20 (lateral), R$ 25 (lateral especial), R$ 40 (camarotes).

RAFAEL RABELLO - Jazzmania - Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). De 5ª a sáb às 22h30, dom às 22h. Couvert: R$ 16. Consumação: R$ 8.

GRUPO PIRRAÇA, LECY BRANDÃO E BATERIA DA PORTELA - Imperator - Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). De 6ª a dom às 21h30. Ingressos: R$ 7 (pista) e R$ 15 (camarote).

JOHANN HEYSS - Projeto "A vez deles" - Bar Jakui - Hotel Inter-Continental - sáb às 22h30. Couvert: R$ 10. Sem consumação.

O TERÇO - Rock progressivo - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844). De 5ª a sáb às 22h30. Couvert: R$ 15. Consumação: R$ 7.

ROGÉRIO SKYLAB - "Moto serra" - Rio Jazz Club - Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). De 4ª a dom às 23h. Couvert: R$ 6. Consumação: R$ 5.

OS CARIOCAS - Ritmo - Estrada do Joá, 256 (322-1021). De 5ª a sáb às 22h30. Couvert: R$ 15. Sem consumação.

BILLY BLANCO - "Informal" - Vinicius - Rua Vinicius de Moraes, 29 (267-5757). De 5ª a sáb às 23h. Couvert: R$ 13. Sem consumação.

CONEXÃO JAPERI - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844). Dom às 22h. Couvert: R$ 10 Consumação: R$ 5.

FALABELLA SOLTA OS BICHOS - Direção e versões de Flávio Marinho - Café do Teatro - Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9895). De 5ª a sáb às 23h30, 6ª e sáb à meia-noite e dom às 22h. Couvert: R$ 12 (5ª e dom) e R$ 15 (6ª e sáb). Consumação: R$ 6.

CEHLESTE JHULIA - "Rio de Janeiro a Janeiro" - Espaço Cultural Sergio Porto - Rua Humaitá, 163. De 5ª a sáb às 21h. Ingressos: R$ 5.

LOVE AND LOVERS - Sweet Home - Av. Borges de Medeiros (286-9248). sáb às 22h30. Couvert: R$ 8. Consumação:

ALEXANDRE CARVALHO E MÁRCIO REZENDE - "Instrumental Brasileiro" - Havana café - São Conrado Fashion Mall - Estrada da Gávea, 899. sáb às 22h30, dom às 21h30. Sem couvert e consumação.

CARLINHOS VERGUEIRO - Interpretando Nelson Cavaquinho e Adoniran Barbosa - Au Bar - Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). De 5ª a sáb às 23h, dom às 21h. Couvert: R$ 14 (5ª e dom) e R$ 17 (6ª e sáb). Consumação: R$ 6. Até domingo.

MARINHO BOFFA, PAULO RUSSO E MAMÃO - Participação especial de Paulinho Trmpete - Buffalo Grill - Rua Rita Ludolf, 47 (274-4848). De 5ª a sáb às 22h. Couvert: R$ 8 (5ª) e R$ 10. Sem consumação.

ISSO É BOSSA - Com a cantora Eveline Hecker e o pianista e violonista Paulo Maguti - Au Bar - Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). 6ª e sáb às 21h. Couvert: R$ 13. Consumação: R$ 6. Até sábado.

TERRA MOLHADA - Banda de covers dos Beatles - Ritmo - Estrada do Joá, 256 (322-1021). Dom às 22h30. Couvert: R$ 12, consumação: R$ 6.

AQUI JAZZ - Projeto Rio Sul/Ibeu - Shopping Rio Sul - Av. Lauro Muller, s/nº, sáb às 22h30. Grátis.

THATIANA SIMÕES - Projeto Música na praça - Plaza Shopping Niterói - Rua XV de novembro, 8. Dom Às 19h. Grátis.

Teatro

ANTÍGONA - De Sófocles. Tradução de Millôr Fernandes. Dramaturgia de Cláudio da Costa. Encenação de Alexandre Mello. Com Nanci Freitas, Carlos Pimentel, Paulo Camargo, outros - Teatro Dulcina - Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). sáb às 21h e dom às 20h. Ingressos: R$ 10 e R$ 5 (classe e estudantes).

OS SINOS DA CANDELÁRIA - De Aurea Charpinel. Direção de Ilclemar Nunes. Com Luis Carlos Niño, Gabriela Alves, Marco Aurélio Hamellin, outros - Teatro da Praia - Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). sáb às 19h, dom às 21h. Ingressos: R$ 8.

OS AMANTES DO METRÔ - De Jean Tardieu. Direção e tradução de Renato Icarahy. Com Anna Aguiar, Raul Serrador, Teresa Frota, Carmen Leonora, outros - Teatro Villa-Lobos - Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 5ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 10.

ALCASSINO E NICOLETA - Comédia musical de autor desconhecido. Tradução de Marcela Mortara. Direção de André Paes Leme. Com Eliane Costa, Francisco de Figueiredo, Isabella Chimenez, outros - Teatro Ipanema - Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). De 5ª a sáb às 21h30, dom às 20h. Ingressos: R$ 10.

O HOMEM DA PIZZA - Texto de Darlene Craviouto. Adaptação de Flávio Marinho. Direção de Lugui de Paula e Roberto Talma. Com Catarina Abdalla, Cláudia Lira e Raul Gazola - Teatro da Barra - Av. Sernambetiba, 3800 (439-3415). De 5ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 12 (5ª, 6ª e dom) e R$ 15 (sáb).

JORDAN - De Anna Reynolds e Moira Buffini. Direção de Mario Bortolotto. Com Lucimara Martins - Espaço II do Teatro Villa-Lobos - Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 5ª a sáb às 21h, dom às 19h. Ingressos: R$ 10.

AONDE ESTÁ VOCÊ AGORA ? - Texto de Regina Antonini. Direção de Rafael Ponzi. Com Cassiano Carneiro e André Gonçalves - Teatro da Casa da Gávea - Pça Santos Dumont, 116. De 5ª a sáb às 21h, dom às 19h30. Ingressos: R$ 10.

CAMALEOA - De Flávio de Souza. Direção de Marília Pera. Com Betty Faria - Teatro da Lagoa - Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999). 5ª às 21h, 6ª e sáb às 21h30, dom às 20h. Ingressos: R$ 13 (5ª e 6ª) e R$ 15 (sáb e dom). Vendas a domicílio pelos telefones (221-0515 e 222-5122).

NAS RAIAS DA LOUCURA - Texto de Sílvio de Abreu. Direção de Jorge Fernando. Coreografias de Olenka Raia. Com Cláudia Raia - Teatro Ginástico - Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). 4ª e 5ª às 19h, 6ª e sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 12 (4ª e 5ª), R$ 15 (6ª e dom) e R$ 18 (sáb).

LÁGRIMAS DE UM GUARDA-CHUVA - Texto e direção de Eid Ribeiro. Com Antônio Grassi, Zezé Polessa, Felipe Martins, outros - Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66 (216-0626). De 4ª a 6ª às 19h, sáb e dom às 19h e 21h. Ingressos: R$ 4. Até 12/março.

CONFISSÕES DE UMA GORDINHA - Texto de Iolanda Moura e Nil Villena. Direção de Renato Prieto. Com Iolanda Moura e André Luís - Espaço Cultural La Place - Rua Visconde de Pirajá, 66 (267-4015 r: 67). Sáb às 21h, dom às 20h. Couvert: R$ 7.

AS ARMAS E O HOMEM DE CHOKOLLATHE - A MAIS BÚLGARA DAS OPERETAS - De Bernard Shaw. Direção de Cláudio Torres Gonzaga. Com Fábio Junqueira, Gláucia Rodrigues, Antônio Gonzalez, outros - Teatro Glauce Rocha - Av. Rio Branco, 179 (220-0259). 5ª e 6ª às 19h, sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 8 e R$ 10 (sáb).

MIMI, A ODALISCA FIEL - De Camilo Áttila. Direção de Áttila e Odavias Petti. Com Elizabeth Savalla, Suely Franco, Felipe Wagner, outros - Teatro Barrashopping - Av. das Américas, 4666 (325-5844). 5ª e 6ª às 21h15, sáb às 20h15 e 22h15, dom às 20h15. Ingressos: R$ 10 (5ª) e R$ 12.

SENHORA DOS AFOGADOS - De Nelson Rodrigues. Direção de Aderbal Freire-Filho. Com os atores do Centro de Construção e Demolição do Espetáculo, Roberto Bonfim e Chico Diaz - Teatro Carlos Gomes - Praça Tiradentes s/n (242-7091). De 5ª a dom às 19h, sáb às 21h. Ingressos: R$ 10. Até 12/março.

ENFIM SÓS - De Lawrence Roman. Adaptação de João Bethencourt. Direção de José Renato Peccora. Com Nicette Bruno e Paulo Goulart - Teatro dos Quatro - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9895). 4ª, 6ª e sáb às 21h, 5ª às 16h e 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 10 (4ª e 5ª), R$ 12 (6ª e dom) e R$ 15 (sáb).

NA ERA DO RÁDIO - De Clovis Levy. Coreografias de Fábio de Mello. Com Sérgio Britto, Nildo Parente, Totia Meirelles, outros - Teatro Delfim - Rua Humaitá, 275 (286-1497). De 5ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 10 (5ª), R$ 13 (6ª a dom).

A MARACUTAIA - Miguel Fallabella assina uma adaptação livre de A Mandrágora de Maquiavel. Direção de Miguel Falabella. Com José Wilker, Mônica Torres, Giuseppe Oristânio, Thelma Reston, outros - Teatro Clara Nunes - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9696). 5ª às 17h e 21, 6ª às 22h, sáb às 20h e 22h30 e dom às 20h. Ingressos: R$ 11 (5ª vesperal), R$ 13 e R$ 15 (sáb).

A GAIOLA DAS LOUCAS - De Jean Poiret. Direção de Jorge Fernando. Com Jorge Doria e Carvalhinho - Teatro Vanucci - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-7246). De 4ª a sáb às 21h30, dom às 20h. Ingressos: R$ 10 (4ª e 5ª), R$ 12 (6ª e dom) e R$ 15 (sáb, véspera e feriado). Na 4ª e 5ª estudantes têm 20% de desconto. Pára no dia 23/fev.

ROCKY HORROR SHOW - De Richard O'Brien. Direção de Jorge Fernando. Com Cláudia Ohana, André Felipe, Léo Jaime, outros - Teatro do Leblon - Rua Conde Bernadotte, 26. 5ª às 21h30, 6ª às 21h30 e 00h, sáb às 22h, dom às 20h. Ingresso: R$ 12 (5ª e dom) e R$ 15 (6ª e sáb).

EI, MEU ! - Direção de Creso Magalhães e Angela Gemésio. Com Angela Gemésio, Paulo Cacien, Deco Ferreira, outros - Teatro da Uff - Rua Miguel de Frias, 9. Sáb às 20h30, dom às 20h. Ingressos: R$ 10.

LOURO, ALTO, SOLTEIRO, PROCURA - De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Jacqueline Laurence. Com Miguel Falabella - Teatro Casa Grande - Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). 4ª e 5ª às 21h30, 6ª e sáb às 22h, dom às 20h. Ingressos: R$ 13 (4ª a 6ª), R$ 15 (sáb e dom).

OS SETE BROTINHOS - Texto e direção de Flávio Marinho. Músicas de Marcelo Saback. Direção musical de Monique Aragão. Com Fernando Eiras, Regina Restelli, Pedro Vasconcellos, Nelson Freitas, outros - Teatro da Praia - Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 5ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 10.

Alternativo

VAL-DEMENTE - Esta será a festa de encerramento do Carnaval Off e também a despedida da dupla Valeria Braga e Fabio Monteiro que está partindo para umas boas e merecidas férias. A rave que foi batizada de "Classics" traz mais uma vez o top DJ Felipe Venâncio que detona o melhor da garage e do tribal na pista - Fundição Progresso - Rua dos Arcos, s/nº. Sáb às 23h. Ingressos: R$ 15.

CASA DE LEITURA - Sáb às 17h: Sessão de Contadores de histórias com o grupo Prosa & Ar - Às 18h: Encontro com os leitores. Escritor convidado: Eric Nepomuceno apresentando "Coisas do mundo" da Cia das Letras - Dom às 17h: Ciclo de poesia francesa - "Romantismo e modernidade" por profª Drª Maria Elizabeth Chaves de Mello/ Uff - Casa da Leitura - Rua Pereira da Silva, 86. Grátis.

Exposição

VIDA - Esta mostra realizada pela Casa museu Oswaldo Cruz traz a primeira exposição interativa nacional. Na visitação o público poderá conhecer desde a obra de Louis Pasteur, as atividades celulares e outras diversidades através de um sofisticado aparato multimídia - Espaço Cultural dos Correios - Rua Visconde de Itaboraí, 20. Diariamente das 9h às 22h. Até 30 de março.

METRÓPOLE E PERIFERIA - A mostra é o resultado de uma oficina de 20 dias entre artistas brasileiros e alemães na Academia Teuto-Brasileira de Verão de 95. Entre os nacionais: Carla Guagliardi, Jorge Duarte, outros - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 21h.

BIDU SAYÃO - A cantora lírica brasileira, um dos maiores destaques do circuito erudito internacional recebe duas grandes homenagens este ano. A soprano, que este ano será o tema do samba-enredo da Beija-Flor de Nilópolis, terá a sua carreira exibida em vários ângulos em seus principais papéis. Um vídeo também vai mostrar um pouco da intimidade da cantora - Museu dos Teatros - Rua São João Batista, 105. De 2ª a 6ª das 13h às 17h.

CARNAVAL CARNAVALE - A jornalista Graça Seligman mostra a sua série de fotos em P&B, com aplicação manual de cor, sobre a festa veneziana. Em suas lentes foram registradas personagens típicos da Commedia dell'arte - Museu da República - Salão Nobre - Rua do Catete, 153. De 3ª a 6ª das 12h às 17h, sá e dom das 14h às 18h. Visitação: R$ 1 (grátis na 4ª feira). Até domingo.

CARNAVAL-FRAGMENTOS - São 23 telas a óleo de João Carlos Favoretto resultado de uma pesquisa sobre as imagens deste universo alucinante desta grande festa popular. Favoretto comemora neste exposição 14 anos de carreira - Museu da República - Rua do Catete, 153. De 3ª a 6ª das 12h às 19h. Até 12/março.

TRANSIÇÃO PARA O TERCEIRO MILÊNIO - O chargista Carlos Eduardo Ribeiro da Fonseca apresenta desta vez trabalhos em óleo, nanquim, pastel e aquarela - Casa de Cultura Makron Books - Rua Marquês de São Vicente, 246. De 2ª a 6ª das 9h às 18h. Até 7/março.

PROJETOS PAISAGÍSTICOS DE BURLE MARX - A mostra que causou um grande furor na Feira do livro de Frankfurt traz 85 painéis fotográficos sobre os principais trabalhos de Burle clicadas pelo amigo, arquiteto e ex-sócio Haruyoshi Ono - Galeria do Conjunto Cultural da Caixa Econômica Federal - Av. Chile, 230.

JAYME SPECTOR - Nesta primeira individual ele apresenta uma série de serigrafias e a sua produção na técnica de linóleogravura - Galeria Sesc da Tijuca - Rua Barão de Mesquita, 539. De 3ª a 6ª das 13h às 21h, sáb e dom das 10h às 17h. Até domingo.

NEWTON LESME - Com o auxílio de um episcópio (aparelho para projetar imagens de objetos opacos, o artista de Ponta Porã (MS) que mora no Rio, define o seu trabalho como pinturas de um instante - Villa Riso - Estrada da Gávea, 728 (322-1444). De 2ª a 6ª das 11h às 19h e sáb das 13h às 17h. Até 8/março.

NOVA ESCULTURA - A coletiva reúne ex-alunos da Escola das Belas Artes da UFRJ como: Jorge Ferro, Kátia Gorini, Carlos Chapéu e Ronald Duarte - Espaço Cultural Sergio Porto - Rua Humaitá, 163. De 3ª a dom das 14h às 19h. Até 10/março.

A MULHER SEM SOMBRA - O paulista Luiz Paulo Baravelli, convidado do projeto FINEP, conjugou as tintas às partituras e o pincel à batuta. O título foi retirado de uma obra de Richard Strauss - Paço Imperial - Pça XV de novembro, 48.

ANO 3 NÚMERO 13 - Serão apresentados obras de Bel Barcelos, Bonfá, Helena Trindade, Luiz Vitor, Navarro, Ronaldo de Lalio - Escola de Artes Visuais do Parque Lage - Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª das 10h às 19h, sáb e dom das 10h às 17h.

ARTE NO PARQUE - Doze artistas se encontraram para esta coletiva que tem o intuito de conscientizar a preservação da natureza. Para isso eles decidiram abandonar as tradicional galerias e invadir os jardins do Museu da República. Participam: Aloma Romariz, Beatriz Pimenta, Carlos Cesari, Cristina Pape, Lia do Rio, Luciana Horta, Marcio Ramalho, Maria Lucia Pivette, Monica Severo, Monina Rapp, Pedro Paulo Domingues, Suely Farhi - Museu da República - Rua do Catete, 153. Diariamente das 8h às 18h30. Até 31/março.

HELENA STEIN - Esta é a décima exposição por aqui desta pintora alemã de 73 anos que desde 1951 trocou a Europa pelo Brasil - Galeria Versailles - Shopping Cassino Atlântico.

ISABEL PONS: 50 AÑOS EN BRASIL - Chega ao Rio essa retrospectiva-tributo da pintora e gravadora catalã, de 83 anos, que adotou o Brasil como residência e onde se firmou como uma das mais importantes gravadoras do país - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 19h.

CLAUDIAH WATKINS - "Arqueologia da lucidez" marca a primeira individual depois de anos de mostras coletivas. Ela mostra telas trabalhadas com pigmentos naturais retirados do chão da cidade Mariana, em Minas Gerais, misturados à tinta industrial - Museu da República - Rua do Catete, 153. De 3ª a dom das 12h às 17h.

QUATRO QUADROS - Fase 8 - O niteroiense Edson Nosde, a mineira Hilda Brito, o carioca Raul Mourão e cearense Rosane Catanhede participam do projeto - Centro Cultural Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63 (267-7141).

A CENA DA CENA - Infiltrados em filmagens alguns fotógrafos registram grandes momentos do cinema brasileiro desde os anos 50 - Fotogaleria do Banco Nacional - Estação Botafogo - Rua Voluntários da Pátria, 88. Diariamente das 16h às 22h. Até 13/março.

ESPELHO D'ÁGUA, SONHO E REALIDADE - O Museu Nacional de Belas Artes abre a temporada de 95 com 55 trabalhos sobre o tema paisagens marinhas e fluviais. As obras cobrem o período do séc. XVI e XIX e peças raras assinadas por Andrea Mategna, Frans Post, Nicolas Taunay, outros - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª das 10h às 18h, sáb e dom das 14h às 18h. Visitação: R$ 1. No domingo é grátis. Até domingo.

O MUSEU VAI À PRAIA - O CCBB faz uma retrospectiva sobre a invenção do maiô de duas peças assinada pelo estilista francês Louis Réard, em 1946. Também serão expostas as peças desenhadas por Pierre Cardin e o nosso Luis de Freitas para o próximo milênio - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h. Até domingo.

LUIZ ÁQUILA - O pintor comemora 30 anos com a mostra "Individual" com cinco obras em grandes formatos - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h. Até 19/março.

ESPELHOS E SOMBRAS - A mostra reúne 23 artistas que formam a "geração 90" das artes plásticas brasileiras sob a curadoria de Aracy Amaral. São eles: Adriano Pedrosa, Caito, Elisa Campos, Edgar de Souza, Edith Derdyk, Flávia Ribeiro, Fernando Limberger, Georgia Creimer, Georgia Kyriakis, Ivens Machado, Iran do Espírito Santo, Jean Gumarães, José Francisco Alves, Karin Schneider, outros - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h. Até domingo.

MUSEU DE FOLCLORE EDISON CARNEIRO - O casarão do Catete onde funciona o museu criado em 1969 reabre hoje depois de ser restaurado. Seu acervo de 12 mil peças coletadas desde a década de 50 volta todo dividida em cinco módulos: vida, técnica, religião, festa e arte - Museu de Folclore Edison Carneiro - Rua do Catete, 179. De 3ª a 6ª das 11h às 18h, sáb, dom e feriados das 15h às 18h.

CINEMA NA TV

Jaime Biaggio

SÁBADO

CANAL 2

CABRA MARCADO PARA MORRER
22h30 - Brasil, 1984. Cor, 119 min. De Eduardo Coutinho.
Documentário. Imagens de 1964, quando o golpe militar forçou Coutinho a interromper as filmagens que fazia no Nordeste, sobre o assassinato de um líder camponês, unidas à retomada do assunto, 20 anos mais tarde. Um documento corajoso e importante, vencedor do primeiro FestRio.

CANAL 4

DE MÉDICO E LOUCO TODO MUNDO TEM UM POUCO
15h55 - The Dream Team. EUA, 1989. Cor, 113 min. De Howard Zieff. Com Michael Keaton, Christopher Lloyd, Peter Boyle, Stephen Furst.
Comédia. Quatro loucos saem do hospício para assistir a um jogo de beisebol, mas o médico que os escolta é assaltado e os birutas se vêem perdidos na cidade sem qualquer assistência.

ERRO DE ACUSAÇÃO
22h30 - Falsely accused. EUA, 1993. Cor. De Noel Nosseck. Com Lisa Hartman, Cloris Leachman.
Dramalhaço. Mulher vai presa, acusada de envenenar o filho, fica grávida na prisão e descobre que o bebê nasceu doente. Inédito. SAP.

A UM PASSO DO PODER
0h25 - True colors. EUA, 1991. Cor, 112 min. De Herbert Ross. Com John Cusack, James Spader, Mandy Patinkin, Richard Widmark.
Drama. Assessor de político relembra sua escalada, da ambição desmedida à corrupção escancarada. Através da comparação com um amigo de infância que subiu na vida de forma honesta, o filme discute o comportamento humano. Inédito.

ESSE LOUCO ME FASCINA
3h20 - They might be giants. EUA, 1971. Cor, 98 min. De Anthony Harvey. Com George C. Scott, Joanne Woodward, Jack Gilford.
Drama. Jurista aposentado começa a pensar que é Sherlock Holmes e seu irmão o interna, visando a fortuna da família.

CANAL 7

ELIMINADOR
21h30 - Eliminator. EUA, 1989. Cor, 95 min. De H. Kaye Dyal. Com David Carradine, Frank Zagarino.
Pancadaria. Dois guerreiros lutam contra mercenário portador de uma arma mortífera.

DOCE INFIDELIDADE
23h30 - Tchin-Tchin. Itália, 1992. Cor, 90 min. De Gene Saks. Com Julie Andrews, Marcello Mastroianni, Jonathan Cecil.
Comédia. Para reconquistar a esposa depois de uma briga, sujeito pede ajuda à mulher do amante dela. Apesar da dupla de protagonistas, a narrativa é bem sonolenta. Legendado.

CANAL 9

NUM DOMINGO QUALQUER
0h30 - On any sunday. EUA, 1971. Cor, 88 min. De Bruce Brown.
Documentário. Motos, motos e mais motos em desfile, com aparição de Steve McQueen. Só pra Hell's Angels e gastadores de onda. Legendado.

CANAL 11

Até o fechamento desta edição, a emissora não hava fornecido sua programação.

CANAL 13

NO SILÊNCIO DA NOITE
4h - In a lonely place. EUA, 1950. P&B, 70 min. De Nicholas Ray. Com Humphrey Bogart, Gloria Grahame, Frank Lovejoy.
Drama. Sob as colinas de Hollywood, um roteirista acusado de assassinato se envolve com uma atriz. Esse filme tem uns 20 minutos a mais que a duração anunciada pela Record.

Muita gente considera Charles Chaplin e Jacques Tati faces diferentes da mesma moeda. Não é exatamente assim; a programação de domingo bota ambos na tela, mas infelizmente não dá chance ao espectador de compará-los, já que os horários coincidem. Chaplin, mais sentimental e preocupado em dar toques no público, vem primeiro, às 23h, com "**Luzes da ribalta**" (1952, ao lado). É dose pra elefante: um palhaço de music-hall salva uma bailarina do suicídio, tenta recuperá-la para a dança, ao mesmo tempo que experimenta a própria decadência. Até as palhaçadas de Chaplin soam nostálgicas, memórias dos bons tempos de Carlitos, e o diretor ainda põe na tela todo seu clã. De bom há o encontro único com Buster Keaton, cuja participação no filme foi reduzida por Chaplin por pura ciumeira, e a trilha, ganhadora de um Oscar em 1972 (!). À 0h15, a Bandeirantes traz "As férias do sr. Hulot", deixando claro que Tati estava mais para Buster Keaton. Puro humor visual, com alto grau de inventividade, seja nas gags cuja graça muitas vezes está no que não se vê, seja no uso do som (qualquer objeto faz algum barulho estranho).

DOMINGO

CANAL 2

O NETINHO DE PAPAI
16h15 - Father's little dividend. EUA, 1951. P&B, 82 min. De Vincente **Minnelli**. Com Spencer Tracy, Elizabeth Taylor, Joan Bennett.
Comédia. Seqüência de "O pai da noiva", recentemente refilmado com Steve Martin no papel que era de Spencer Tracy. A trama, o título explica.

CANAL 4

ARACNOFOBIA
14h25 - Arachnofobia. EUA, 1990. Cor, 113 min. De Frank Marshall. Com Jeff Daniels, Julian Sands, Harley Jane Kozack, John Goodman.
Terror. Aranha amazônica escapa de um laboratório numa pequena cidade americana e dá início a uma invasão de gigantescos bichos cabeludos. O diretor produziu "E.T." e "Caçadores da arca perdida", de Spielberg, que fez o mesmo aqui.

LUZES DA RIBALTA
23h - Limelight. EUA, 1952. P&B, 144 min. De Charles Chaplin. Com Charles Chaplin, Claire Bloom, Buster Keaton, Norman Lloyd, Nigel Bruce.
Ver destaque.

MISHIMA, UMA VIDA EM QUATRO CAPÍTULOS
1h55 - Mishima, a life in four chapters. EUA, 1985. Cor/P&B, 121 min. De Paul Schrader. Com Ken Ogata, Ken Swada, Yasusuka Brando.
Drama. Com trilha de Philip Glass, Schrader conta a história do maior ator, diretor e dramaturgo japonês do pós-guerra, inserindo imagens do verdadeiro Mishima. Dividido em quatro partes, aborda desde os romances até a obsessão militarista do biografado.

CANAL 6

QUANDO FALA O CORAÇÃO
23h30 - Spellbinder. EUA, 1988. Cor, 99 min. De Janet Greek. Com Timothy Daly, Kelly Preston, Diana Bellamy.
Suspense. Advogado se apaixona por mulher ameaçada de morte, sabendo de suas ligações com uma seita macabra. Só uma coisa: por que passar este filme num horário destinado a clássicos e com este título em português? Para o telespectador achar que é aquele do Hitchcock?

CANAL 7

AS FÉRIAS DO SR. HULOT
0h15 - Les vacances de Mr. Hulot. França, 1953. P&B, 86 min. De Jacques Tati. Com Jacques Tati, Nathalie Pascaud, Michelle Rolla.
Ver destaque.

CANAL 9

AS MÁQUINAS QUENTES
17h - Little Faus and Big Halsey. EUA, 1970. Cor, 97 min. De Sidney J. Furie. Com Robert Redford, Lauren Hutton, Michael J. Pollard.
Ação. É o fim de semana das motos na CNT. Várias desfilam enquanto um motoqueiro malvado se aproveita da inocência de um pobre mecânico.

PORTUGAL...MINHA SAUDADE
19h - Brasil, 1973. Cor, 101 min. De Pio Zamuner e Amácio Mazzaropi. Com Mazzaropi, Gilda Valença, Pepita Rodrigues.
Comédia. Saudoso do bacalhau com batatas, português ainda tem de aturar a sogra pentelha.

CANAL 11

Até o fechamento desta edição, a emissora não hava fornecido sua programação.

CANAL 13

SEDE DE VIVER
16h - Lust for life. EUA, 1956. Cor, 122 min. De Vincente Minnelli. Com Kirk Douglas, Anthony Quinn, Pamela Brown.
Drama. Biografia do pintor Vincent Van Gogh. Anthony Quinn ganhou um Oscar de coadjuvante por sua caracterização como Gauguin.

DISQUE M PARA MATAR
20h - Dial M for murder. EUA, 1981. Cor, 96 min. De Boris Dickinson. Com Angie Dickinson, Christopher Plummer, Anthony Quayle.
Suspense. Remake do clássico de Hitchcock, onde um marido traído decide matar a mulher.

RONDA PARABÓLICA

Robin Williams faz chorar de rir em 'Uma babá...'

TNT

KING KONG
Sábado - 15h - **King Kong**. EUA, 1933. P&B, 103 min. De Merian C. Cooper. Com Fay Wray, Bruce Cabot, Robert Armstrong. (TVA/NET)
P&B é o escambau. Só se você tirar a cor da televisão, pois a TNT, dona da patente do processo de colorização de filmes, raramente deixa de dar uma mão de tinta nos fotogramas. "King Kong" não escapou e, a bem da verdade, ficou um negócio ridículo, parecendo livrinho de colorir depois da passagem implacável de uma criança munida de pilot. Ainda assim, vale conferir a performance maníaca do macacão. O remake de 1976 jogava água fora da bacia com aquele sentimentalismo de "A bela e a fera". Este King Kong quer comer a mocinha no sentido alimentício do termo. A besta-fera criada pelos efeitos visuais ainda impressiona, levando-se em conta os anos que lá se vão. Sempre vale uma conferida.

TELECINE

UMA BABÁ QUASE PERFEITA
Sábado - 1h - **Mrs. Doubtfire**. EUA, 1993. Cor, 125 min. De Chris Columbus. Com Robin Williams, Sally Field, Pierce Brosnan. (NET)
A Globosat fez um auê em cima desse contrato com as "quatro grandes", mas bastou acabar o primeiro mês que as estréias de peso rarearam. Este mês, a usura está braba. Os cavalos de batalha são só dois. Pelo menos nesta madrugada de sábado pra domingo estréia o primeiro ("Malcolm X", só semana que vem). Da mesma equipe de "Esqueceram de mim" (Columbus, diretor, John Hughes, produtor), traz Robin Williams como o Macaulay Culkin da vez, encarregado da alopragem. Divorciado e impedido pela ex-mulher de ver os filhos, ele se veste de mulher e se emprega em sua ex-casa como governanta. As situações são divertidíssimas - a seqüência do restaurante é de fazer chorar de rir - e compensam as lições de moral típicas de Hughes. Vale a pena ficar em casa.

OUTROS DESTAQUES

Gabriel O Pensador canta em ritmo de rap o sucesso português 'Maria, vou cheirar teu bacalhau', na Globosat

Séries animadas - "Guerra nas estrelas" era, na verdade, a parte 4 de uma longa epopéia, lembra? Pois é, mas a megalomania acabou impedindo a produção de tantos filmes (dizem que a série está pra voltar, mas...) e deixando a história incompleta. A solução para George Lucas foi retomar as aventuras em forma de "cartoon". Neste fim de semana, estréiam na Fox (NET e TVA) as séries "Droids" e "Ewoks". A primeira, no ar aos sábados às 8 da manhã, se passa no período anterior ao filme original, mas sem Luke Skywalker nem Darth Vader: os protagonistas são os robôs C-3PO e R2-D2. A segunda, aos domingos, no mesmo horário, é situada nas matas do planeta Endor, e seus astros são os ursinhos de pelúcia que roubaram "O retorno de Jedi".

Rap - Demorou, mas a Globosat finalmente começou a aproveitar melhor o espaço do Multishow e produzir seus próprios especiais. Neste sábado, às 18h30, o programa "In concert", que normalmente exibe reprises da série homônima de concertos da rede americana ABC, traz, diretamente de Lisboa, Gabriel O Pensador. Melhor dizendo, o programa documenta a passagem do rapper carioca por Portugal no fim do ano passado. Gabriel agradou muito aos patrícios de Cabral, e isso fica claro no programa, que acompanha o Pensador pelas ruas do país, improvisando raps com os "cumpadis" lusos ou apenas conversando com o povo. Os shows também fazem parte da festa, com direito a uma versão rap do sucesso português "Maria, vou cheirar teu bacalhau"!

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)- Regente: Marte. Hoje você acordou com muita energia. Aproveite seu fim de semana para ir à praia, fazer esportes e dançar. O nativo estará extremamente bem humorado.

TOURO (21/4 a 20/5)- Regente: Vênus. É hora de repensar sua relação afetiva. O nativo sente uma enorme necessidade de aproveitar a vida. Talvez seja muito cedo para se prender à alguém.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)- Regente: Mercúrio. A Lua transitando no seu signo lhe dá um toque de romantismo. O nativo está com muita vontade de namorar e aproveitar bem uma relação a dois.

CÂNCER (21/6 a 21/7)- Regente: Lua. O canceriano precisa se cuidar. Você poder ter exagerado nos últimos dias. Faça uma desintoxicação alimentar e evite qualquer tipo de bebida alcólica.

LEÃO (22/7 a 22/8)- Regente: Sol. Você exagerou nos gastos com o Carnaval e agora está completamente sem dinheiro. Dessa forma, o melhor a fazer é ficar em casa e assistir televisão.

VIRGEM (23/8 a 22/9)- Regente: Mercúrio. Pare de ser totalmente metódico. O nativo precisa se soltar um pouco mais e treinar seu lado criativo. Tente levar as coisas menos a sério.

LIBRA (23/9 a 22/10)- Regente: Vênus. Saúde de cavalo. O libriano estará com tanta energia que ninguém conseguirá acompanhá-lo. Ótima fase para relações amorosas. Aproveite para namorar.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)- Regente: Plutão. Por incrível que pareça o nativo não está com vontade de curtição. Nesse fim de semana, você espera descansar bastante e ficar longe da agitação.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)- Regente: Júpiter. Aproveite a folga para arrumar sua vida. Você tem andado muito desorganizado. O nativo deve começar pelo seu próprio quarto.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)- Regente: Saturno. Com a Lua saindo de seu signo, o capricorniano começa a entrar na dura realidade da vida. O Carnaval já ficou para trás e o nativo tem de acordar.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)- Regente: Urano. Fase em que seu poder de comunicação está em alta. O nativo conseguirá agradar a todos com que mantiver contato. Procure selecionar melhor seus amigos.

PEIXES (20/2 a 20/3)- Regente: Netuno. Mudanças à vista. O nativo deve ser surpreendido com a notícia de algum parente convidando-o para abrir um negócio. Talvez seja uma boa para você.

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

MISTER BOFFO Joe Martin

ROBOMAN Jim Meddick

Vanguarda deixa Lapa lesada

Márcio G.

Miguel desfila calça com apliques de couro, grife Marcelo De Gang

Yanini mostra vestido de brim com viés dourado (olho na alça), de Zoe Azelanad

Marise e a microssaia de Marcelo De Gang

Fotos Camilla Maia

Marina Lima chicoteia Maurício Branco, no melhor estilo sadomasô. Grife Sucumbe a Cólera

Nenhuma inventora da chamada moda de vanguarda chamou mais a minha atenção que a inglesa Viviene Westwood. Anarquista graças a Deus, ela vendeu roupas de couro (camisetas) e borracha (sutiãs), no melhor estilo punk, fez botas de pernas largas, anáguas enormes e ondulantes, ou seja, tudo em total descompromisso com a forma, dentro das regras da indignação e da curiosidade de quem assiste. Isso tudo numa Inglaterra sisuda e cheia de radicalismos selvagens, se é que vocês me entendem.

Agora, graças ao advento Érika Palomino e sua "Noite Ilustrada", na Folha de São Paulo, além da poção carioca de Valéria Braga - a Val Demente- e o bonitão ("bota bonitão nisso", me diz Cininha Meirelles) Fábio Monteiro, surge, ou ressurge, no Brasil uma turma de novos estilistas da ousadia, capitaneados por um paulista endiabrado e sem graça, Alexandre Herchcovitch, que pôs caveiras em camisetas e, mais recentemente, desfilou coleção adornada de modelos chifrudos (se ainda há quem ache graça nisso, esse alguém não sou eu), e um suburbano carioca cheio de bossa e ternura -lindo!- chamado Adam Mendes.

O Mix Moda, na Fundição Progresso, aconteceu na sexta de carnaval e levou à Lapa de Madame Satã aquela turma que se convencionou chamar lesada, alcunha pinçada de um travesti paulista - Grace Lesada - que pode ter significado variante entre prejudicado ou lânguido. Todos foram ver de perto o porque de a vanguarda brasileira - Rio, SP e BH - da moda estar nessa afoitice toda e pedindo passagem.

Confesso que não tive ânimo, e ando mesmo um tanto lesado - no meu caso, o sentido é o da languidez - para assistir a desfile de moda alternativa - e de todos os tipos afetados à volta - à 11 horas da noite. Me reportei aos retratos, feitos pela minha fotógrafa-avião Camilla Maia, e a algumas imagens recordadas de passarelas paulistas.

Nas fotos que vi, tops forrados de pedaços de pão, perucas de trigo (grife Adam Mendes), saias feitas de mola, com calcinha aparente (grife Zibelina), corpetes de vinil com fechamento frontal trançado (Herchcovitch), o ator Maurício Branco (de sungão estilo Armani e top de plástico rosa e azul turqueza, etiqueta Sucumbe a Cólera) sendo chicoteado - à linha sadomasô - pela cantora Marina Lima, a atriz Giovanna Gold, melhor, latão, de longas botas e capa de plástico branco transparente, além de calcinha e sutiã de palha de metal (Mirna Brasil). Depois, quis ter notícia de Coco Chanel.

Não é preciso dizer que a Lapa enlouqueceu. Na platéia, Cristina Franco e seus seguranças, Luiz de Freitas, vestido de Luis XV, com peruca e bossa, além de toda aquela turma lesada e demente que ainda acredita no poder das drag-queen. Uma figura-espantalho, vestida de sunga e botas pretas de vinil, canamava a atenção da platéia tamanha forçação da barra de manter um estilo que não se tem. Na verdade, a moda de vanguarda é um pouco assim. Gentem, tô lesado.